

instituto  sc

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E ECONOMIA AGRÍCOLA DE SANTA CATARINA  
UNIDADE ESTADUAL DO SISTEMA NACIONAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA-SNPA/MA

VOLUME 2

# SINTESE ANUAL

**DA AGRICULTURA  
DE SANTA CATARINA 1988-89**

**INSTITUTO CEPA/SC - BIBLIOTECA**

# **INSTITUTO CEPA-SC**

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E ECONOMIA AGRICOLA DE SANTA CATARINA

VOLUME 2

# **SÍNTESE**

# **ANUAL**

**DA AGRICULTURA**

**DE SANTA CATARINA 1988-89**

FLORIANÓPOLIS  
1989

SECRETARIA DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA IRRIGAÇÃO

## ELABORAÇÃO

- . Econ. Luiz Marcelino Vieira - Gerente do Projeto
  - . Engo Agro Geraldo Buógo
  - . Téc. Agrícola Francisco Carlos Heiden
  - . Engo Agro José Carlos Madruga da Silva
  - . Equipe de Coordenação de Acompanhamento e Análise Conjuntural
  - . Econ. Francisco Assis de Brito
  - . Econ. Vitório Manoel Varaschin/Engo Agro Luiz Toresan/Econ. Luiz Marcelino Vieira
- Informações Básicas
  - Crédito Rural
  - Fertilizantes/Máquinas Agrícolas
  - Agrotóxicos
  - Balanço de Oferta e Demanda de Produtos de Origem Vegetal e Animal
  - Exportação Catarinense de Produtos Agropecuários
  - Valor, Composição e Desempenho da Produção Agropecuária Estadual

## COLABORAÇÃO NA REVISÃO TÉCNICA

- . José Maria Paul

## PARTICIPAÇÃO (Bolsistas - Convênio Instituto CEPA/SC - UFSC)

- . Antônio Carlos Melo Vieira
- . Cristiane Meller Dal Toé
- . Luiz Carlos Bruno Júnior
- . Marize Lúcia Clemente
- . Rosilene Silvia Vieira

## COLABORAÇÃO:

EMATER-SC/ACARESC

ACARPESC

EMPASC

Banco do Brasil

Banco Central do Brasil

Sa. Coordenadoria Regional da SUDEPE em SC

OCESC

DFA/SC

CFP

IBGE/GCEA-SC

FAESC

FETAESC

SEPLAN-SC

CIDASC

IASC

## ARTE E PRODUÇÃO:

- . Joares A. Segalin - Copidesque
- . Jocenir Miriam C. de Sousa - Editoração
- . Edila Gonçalves Botelho - Digitação
- . Aldo Cesar Machado Cruz - Reprodução

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina.  
v.1- 1976- Florianópolis, INSTITUTO  
CEPA/SC, 1976-

Anual em dois volumes.

Título anterior: Síntese Informativa sobre a  
Agricultura Catarinense, 1976-1981.

A partir de 1983/84 passou a ser publicada  
em dois volumes.

1. Agropecuária - Santa Catarina - Periódico.  
I. Instituto de Planejamento e Economia Agrícola  
de Santa Catarina.

CDU 631/636(816.4)(05)

| Síntese anual da agricultura de Santa Catarina - 1988-89 | Florianópolis | v. 2 | 1989 |

REPRODUÇÃO PERMITIDA DESDE QUE CITADA A FONTE

## APRESENTAÇÃO

---

A presente publicação completa a SÍNTESE ANUAL DA AGRICULTURA DE SANTA CATARINA, em sua versão 1988/89.

O trabalho, elaborado pelo INSTITUTO CEPA/SC, insere-se no projeto "Informações Agrícolas" do Plano Agropecuário Catarinense (PLANAC) e traz uma série de informações sobre os aspectos estruturais da produção agrícola catarinense. É, pois, com satisfação que apresentamos o presente documento, que visa informar a comunidade sobre este importante setor da economia estadual.

Na oportunidade, agradecemos a todos os que contribuíram para que fosse possível mais esta edição.

IVO VANDERLINDE

Secretário de Estado da Agricultura,  
do Abastecimento e da Irrigação

# SUMÁRIO

	p.
1. CRÉDITO RURAL .....	7
1.1. DAS NORMAS E SUAS ALTERAÇÕES NA SAFRA 1988/89 .....	7
1.2. DA UTILIZAÇÃO .....	10
2. INSUMOS E MAQUINAS AGRÍCOLAS .....	27
2.1. FERTILIZANTES .....	27
2.2. TRATORES .....	33
2.3. AGROTÓXICOS .....	41
3. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL .....	49
4. EXPORTAÇÃO CATARINENSE DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS .....	55
5. VALOR, COMPOSIÇÃO E DESEMPENHO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA ESTADUAL .....	59
5.1. PRODUÇÃO .....	59
5.2. VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA .....	61
5.3. DESEMPENHO DO SETOR AGROPECUÁRIO NOS ÚLTIMOS ANOS: EFEITOS, PREÇO E QUANTIDADE .....	69
5.4. AVALIAÇÃO ECONÔMICA: RELAÇÃO CUSTOS/PREÇOS RECEBIDOS .	71
6. INFORMAÇÕES BÁSICAS .....	75
LISTA DE GRÁFICOS .....	111
LISTA DE MAPAS .....	113
LISTA DE TABELAS .....	115
BIBLIOGRAFIA .....	125

# 1. CRÉDITO RURAL

## 1.1. DAS NORMAS E SUAS ALTERAÇÕES NA SAFRA 1988/89

Desde as primeiras medidas estabelecidas para a safra 1988/89, ficou patente a intenção do governo federal - já manifestada em safras anteriores - de transferir para a iniciativa privada uma parcela maior das responsabilidades que, em passado recente, cabiam ao Poder Público.

Assim, foram alterados, entre outros aspectos, os percentuais da exigibilidade bancária destinados ao financiamento agrícola, as normas do PROAGRO e os limites dos financiamentos de custeio. As mudanças introduzidas implicaram uma sensível diminuição no volume de recursos com taxas oficiais de juro. Em 1989 - até maio - o governo havia aplicado em AGF e EGF, em valores corrigidos pela inflação, um total de NGz\$ 817 milhões, contra NGz\$ 2,758 bilhões utilizados em igual período de 1988.

Buscando garantir recursos para os financiamentos, o governo alterou os percentuais da exigibilidade bancária, embora isso por si só não tenha resolvido os problemas dos produtores no que se refere ao crédito, em virtude dos elevados encargos financeiros.

Também o PROAGRO sofreu alterações. A nova sistemática estabeleceu alterações significativas em aspectos como a taxa de participação, que passou a ser fixa para cada cultura (3% para lavouras irrigadas, 5% para as de milho, soja e sorgo; 6% para o arroz de sequeiro e 9% para o trigo, considerada a de maior risco). Mudanças também foram introduzidas em relação aos produtores (no caso de um mesmo se beneficiar integral e frequentemente do PROAGRO, o benefício seria reduzido), e ainda quanto aos recursos passíveis de seguro. Para beneficiar-se do PROAGRO, os produtores continuaram sendo obrigados a financiar pelo menos parte da lavoura.

Em função das alterações nos limites de financiamento aplicados sobre os VBC, as diversas culturas foram atingidas de forma diferenciada. Em consequência, muitos produtores necessitaram buscar recursos a juros de mercado. Segundo estimativas de setembro de 1988, "...das culturas que devem buscar recursos em fontes alternativas, as mais importantes, pela ordem, são as seguintes: soja, 61,6%; algodão, 40,6%; arroz de sequeiro, 39,6%; arroz irrigado, 35,3%. No caso do milho, do feijão e da mandioca, os produtores terão direito a 100% do fundo oficial..."(1), bem como "...do total da redução prevista, caberá aos grandes produtores a parcela de 46,4%; aos médios, 39,4% e aos mini/pequenos produtores, 14,4%, enquanto os médios produtores terão uma redução de 31,6% e os grandes, uma redução de 27,5%"(1).

No início do ano enfrentou-se uma série de dificuldades em relação ao crédito rural. Houve paralisação dos financiamentos para o setor rural, não só pela não-aprovação do Orçamento Geral da União (que impediu a operação dos agentes financeiros oficiais), mas, também, pela falta de regras (Plano Verão) para o cálculo da correção dos débitos, que impediu aos bancos privados aplicar os recursos da exigibilidade. Isso gerou muita insatisfação entre os vários segmentos do setor primário pela incerteza causada.

As dificuldades decorrentes da sistemática das Operações Oficiais de Crédito e as que surgiram com o Plano Verão, quando o governo decidiu que os bancos deveriam remunerar os poupadores da Caderneta de Poupança Rural pela mesma taxa do "overnight", enquanto que os empréstimos de tais recursos ficariam sujeitos às taxas oficiais (7% e 9%) e à correção monetária, criaram uma situação de reclamo por recursos para o setor agrícola, devido ao descompasso no fluxo de recursos financeiros.

A diferença entre a captação e o empréstimo, tendo a primeira uma remuneração superior, fez com que o governo baixasse a Medida Provisória nº 46 e a reeditasse sob o nº 55,

---

(1) INFORMATIVO CFP. Brasília, vol. 8, nº 33, 1988.

determinando que tais recursos poderiam ser compensados do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica dos agentes financeiros oficiais - Banco do Brasil, da Amazônia, do Nordeste e Nacional de Crédito Cooperativo - no exercício financeiro de 1989, podendo estender-se até 1994, no caso de os recursos de tal fonte serem insuficientes para cobrir o montante da diferença.

Os "casos omissos" continuaram sendo resolvidos paulatinamente e, assim, ainda em junho, o Banco Central do Brasil autorizou os bancos a adotarem o sistema "pro rata" para a correção de empréstimos rurais, bem como prorrogou o prazo de vencimento dos financiamentos de custeio da soja.

Em resumo, as mudanças introduzidas na safra 1988/89 visavam, segundo as autoridades, privilegiar os pequenos produtores e as culturas destinadas ao abastecimento interno.

Entretanto, em virtude das dificuldades enfrentadas, já existem estudos no sentido de introduzir alterações, a vigirem a partir da próxima safra, na atual sistemática dos empréstimos de custeio e investimento para médios e grandes produtores. Além disso, há o fato de que, à medida em que os recursos são privatizados, as liberações passam a ocorrer mais em função da situação do mercado e menos por pressão dos produtores.

Outras mudanças que também deverão ocorrer para a próxima safra dizem respeito à Caderneta de Poupança Rural, criada para atender aos médios e grandes produtores e que dificilmente poderá cobrir as necessidades da próxima safra em função do atraso no pagamento do custeio da soja e do arroz. Como atualmente, por exemplo, não há condições operacionais para os recursos serem liberados de forma parcelada, e, de acordo com as normas do crédito rural, as instituições financeiras devem liberar o custeio em três parcelas, estuda-se a possibilidade de alterar a sistemática de modo que a caderneta possa, nos empréstimos de custeio, vir a liberar os recursos de uma só vez.

Enfim, para a safra 1989/90, a tendência é de que os recursos financeiros oficiais destinados ao crédito rural sejam



ainda mais dirigidos aos pequenos produtores e às culturas destinadas ao consumo interno e que fontes alternativas de recursos sejam aperfeiçoadas e ampliadas para que possam atender aos setores mais dinâmicos da agricultura.

## 1.2. DA UTILIZAÇÃO

As Regiões Sul e Sudeste absorvem ao redor em 2/3 dos valores dos financiamentos rurais concentrados em aproximadamente 50% dos contratos firmados no país. A partir dos dados da tabela 1, observa-se que nos últimos 5 anos houve uma diminuição na participação relativa da Região Sudeste, decorrente, principalmente, da menor participação do estado de São Paulo. Em contrapartida, houve um aumento na Região Centro-Oeste, onde a abertura de novas fronteiras agrícolas em grandes propriedades possibilita que aumente a sua participação em termos de valor e se mantenha relativamente igual em número de contratos.

Em Santa Catarina, no mesmo período, observou-se uma tendência de diminuição no número de financiamentos (com exceção de 1986, devido ao Plano Cruzado) e de manutenção da participação relativa em termos de valor, o que evidenciaria uma certa concentração na utilização deste instrumento de política agrícola (tabela 1). Atente-se, entretanto, para o fato de que, em valores absolutos, houve redução tanto no número de empréstimos quanto no volume de recursos absorvidos (gráficos 2 e 2A).

Com base nos dados do Banco do Brasil (tabelas 4 e 5), observa-se, em relação a 1987, que tanto na atividade agrícola quanto na pecuária, principalmente nesta, houve redução no número de financiamentos concedidos em 1988, principalmente entre os beneficiários de maior porte, devido, basicamente, aos encargos financeiros (e suas incertezas), mas, também, aos problemas específicos de algumas atividades (suinocultura, por exemplo).

Dos 104.930 contratos efetuados em 1988 pelo Banco do

Brasil para a atividade agrícola, 84.262 destinaram-se ao custeio, 18.909 ao investimento e 1.759 à comercialização. Os empréstimos de custeio destinaram-se principalmente ao fumo (37.222 contratos e Cz\$ 7.916.255.000,00), ao milho (18.454 contratos e Cz\$ 7.337.304.000,00), ao feijão (10.191 contratos e Cz\$ 2.861.787.000,00), à soja (5.849 contratos e Cz\$ 12.728.680.000,00), e ao arroz (3.812 contratos e Cz\$ 5.481.241.000,00). Os investimentos foram efetuados principalmente no melhoramento de armazéns e similares (11.120 contratos) e na aquisição de tratores (1.560 contratos). Já os recursos utilizados em comercialização destinaram-se basicamente ao arroz (1.019 contratos).

Na atividade pecuária, dos 1.254 contratos firmados para custeio, 956 destinaram-se aos suinocultores. Os investimentos (1.097 contratos) foram efetuados principalmente na aquisição de animais (247 contratos), no melhoramento de armazéns e similares (193 contratos) e na aquisição de bovinos para a produção de leite (189 contratos).

TABELA 1

PERCENTUAIS DO NÚMERO DE CONTRATOS E VALORES DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS, SEGUNDO AS REGIÕES GEO-ECONÔMICAS E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1983-87

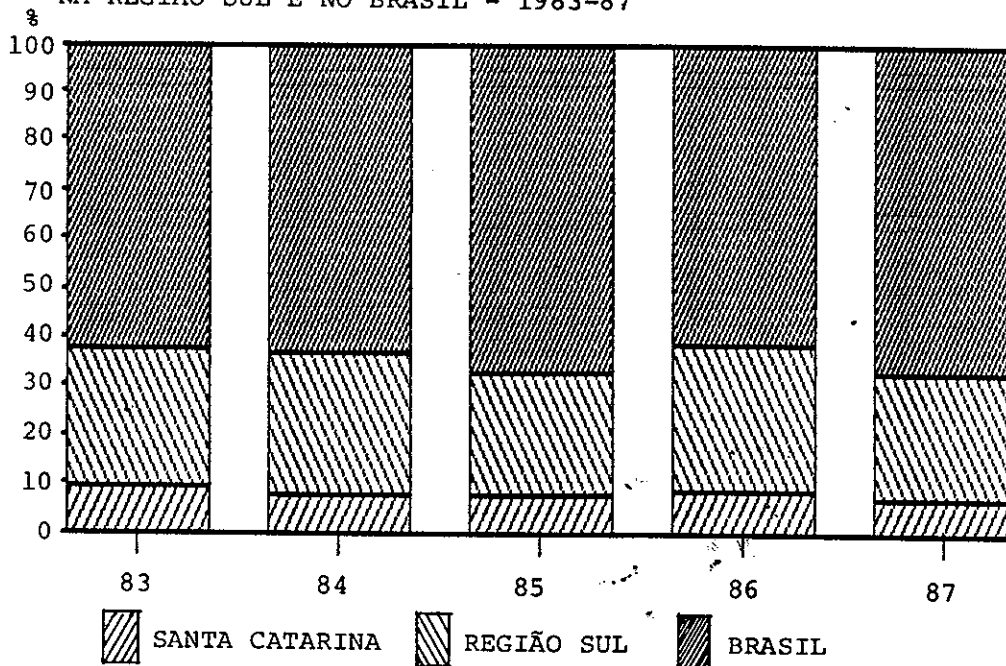
UNIDADE DA FEDERAÇÃO	1983		1984		1985		1986		1987	
	Núm.	Valor	Núm.	Valor	Núm.	Valor	Núm.	Valor	Núm.	Valor
Rondônia	0,34	0,22	0,39	0,20	0,47	0,22	0,44	0,28	0,40	0,26
Acre	0,15	0,17	0,06	0,30	0,04	0,10	0,07	0,12	0,10	0,16
Amazonas	0,33	0,56	0,23	0,23	0,11	0,20	0,14	0,21	0,14	0,20
Roraima	0,10	0,07	0,05	0,02	0,02	0,02	0,05	0,05	0,02	0,02
Pará	1,18	1,26	0,85	0,84	0,58	0,75	0,90	1,14	0,63	0,93
Amapá	0,02	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,01
<b>NORTE</b>	<b>2,12</b>	<b>2,29</b>	<b>1,59</b>	<b>1,60</b>	<b>1,22</b>	<b>1,29</b>	<b>1,60</b>	<b>1,82</b>	<b>1,29</b>	<b>1,58</b>
Maranhão	2,04	0,68	1,56	0,69	2,24	0,96	2,10	1,11	2,02	1,00
Piauí	3,51	0,53	2,99	0,61	4,00	0,63	3,28	0,59	7,26	0,66
Ceará	4,46	2,18	3,53	1,70	7,46	2,02	5,66	1,75	5,28	1,37
R. G. do Norte	1,51	0,51	1,58	0,57	3,04	0,63	1,69	0,58	2,45	0,66
Paraíba	2,42	1,38	2,61	0,87	4,70	0,98	2,78	0,90	3,40	0,74
Pernambuco	4,04	2,21	4,37	3,05	6,44	2,22	4,06	1,95	4,53	1,76
Alagoas	1,73	1,55	1,45	1,20	2,04	1,52	1,72	1,39	1,60	1,20
Fern.Noronha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sergipe	1,78	0,57	1,68	0,61	2,14	0,64	1,53	0,57	1,39	0,50
Bahia	10,13	4,64	8,97	4,39	10,30	4,97	8,70	5,35	14,30	5,82
<b>NORDESTE</b>	<b>31,62</b>	<b>14,25</b>	<b>28,74</b>	<b>13,69</b>	<b>42,36</b>	<b>14,57</b>	<b>31,52</b>	<b>14,19</b>	<b>42,23</b>	<b>13,71</b>
Minas Gerais	8,87	8,69	10,06	9,12	7,68	8,02	9,56	9,81	8,60	9,56
Espírito Santo	1,89	1,94	2,38	1,75	2,40	1,63	1,83	1,43	1,26	1,43
Rio de Janeiro	1,03	1,63	0,89	1,34	0,45	0,60	0,74	1,01	0,60	0,92
São Paulo	10,85	20,58	12,77	18,75	7,32	15,98	9,05	15,98	7,31	15,20
<b>SUDESTE</b>	<b>22,64</b>	<b>32,84</b>	<b>26,10</b>	<b>30,96</b>	<b>17,85</b>	<b>26,23</b>	<b>21,18</b>	<b>28,23</b>	<b>17,77</b>	<b>27,11</b>
Paraná	11,07	15,92	13,41	17,97	12,20	17,32	15,66	18,24	13,25	17,30
Santa Catarina	9,79	3,90	8,32	4,07	7,82	4,70	8,55	4,52	6,52	4,30
Rio G. do Sul	16,64	19,70	15,42	18,71	13,06	19,65	14,78	14,89	12,80	17,48
<b>SUL</b>	<b>37,50</b>	<b>39,52</b>	<b>37,15</b>	<b>40,75</b>	<b>33,08</b>	<b>41,67</b>	<b>38,99</b>	<b>37,65</b>	<b>32,57</b>	<b>39,08</b>
Mato Grosso	1,21	2,74	1,18	3,09	1,25	4,68	1,37	5,08	1,27	5,55
Goiás	3,63	4,98	3,67	5,93	2,99	7,20	3,55	7,61	3,33	8,00
Dist. Federal	0,07	0,27	0,06	0,24	0,04	0,15	0,13	0,17	0,08	0,23
Mato G. do Sul	1,21	3,11	1,51	3,74	1,21	4,21	1,66	5,25	1,46	4,74
<b>CENTRO-DESTE</b>	<b>6,12</b>	<b>11,10</b>	<b>6,42</b>	<b>13,00</b>	<b>5,49</b>	<b>16,24</b>	<b>6,71</b>	<b>10,11</b>	<b>6,14</b>	<b>18,52</b>
<b>BRASIL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

GRÁFICO 1

PERCENTUAIS DO NÚMERO DE CONTRATOS DE FINANCIAMENTOS CON-  
CEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS, EM SANTA CATARINA,  
NA REGIÃO SUL E NO BRASIL - 1983-87

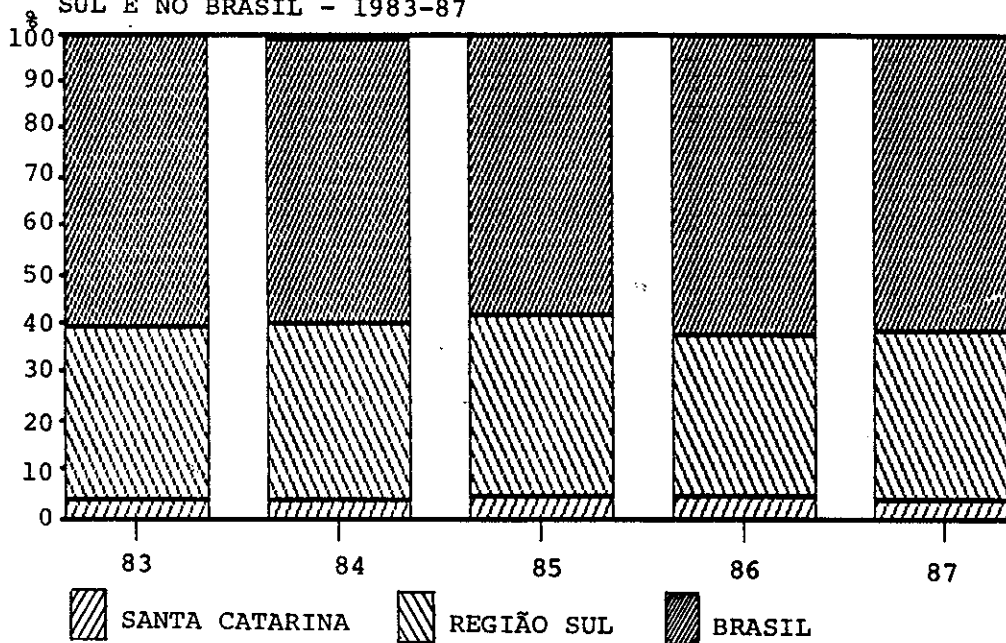


FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

GRÁFICO 1A

PERCENTUAIS DOS VALORES DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A  
PRODUTORES E COOPERATIVAS, EM SANTA CATARINA, NA REGIÃO  
SUL E NO BRASIL - 1983-87



FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Ru-  
ral.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 2  
 NÚMERO E VALORES CORRENTES E REAIS(1) DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS,  
 SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA, EM SANTA CATARINA - 1970-87

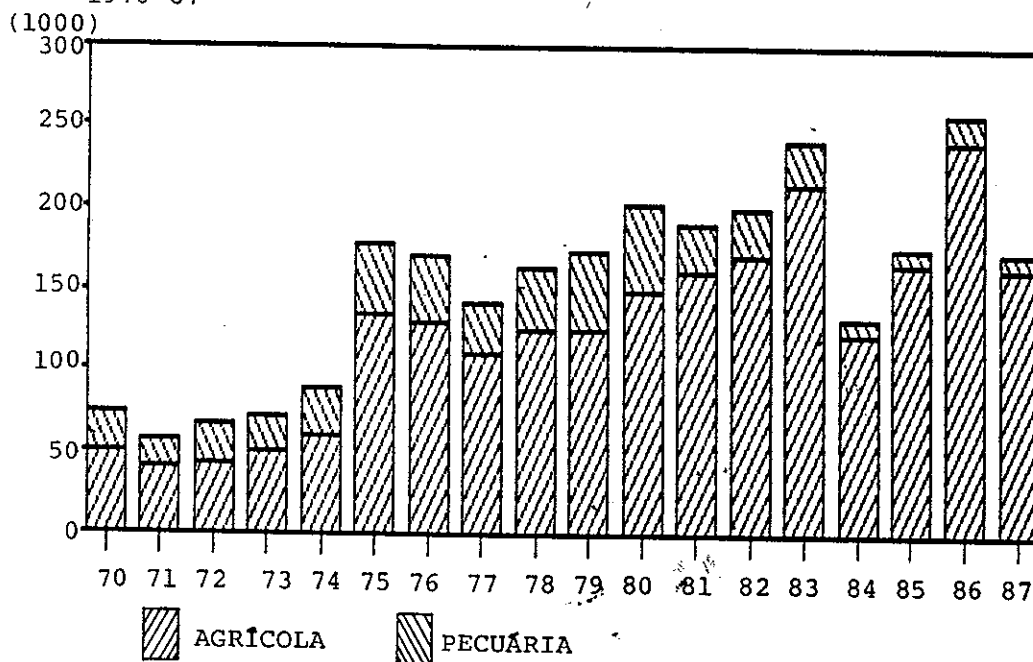
ANO	TOTAL DE CONTRATOS						ATIVIDADE ECONÔMICA					
				Agrícola			Pecuária					
	Número	Valor (NCZ\$)	Corrente ; Real(1000)	Número	Valor (NCZ\$)	Corrente ; Real(1000)	Número	Valor (NCZ\$)	Corrente ; Real(1000)	Número	Valor (NCZ\$)	Corrente ; Real(1000)
70	74.254	223	299.192	49.813	134	179.629	24.441	89	119.562			
71	58.091	240	268.199	40.484	156	173.773	17.607	85	94.425			
72	68.101	381	362.555	43.767	238	227.082	24.334	142	135.473			
73	72.273	674	558.526	49.780	453	375.145	22.493	221	183.381			
74	87.817	1.375	885.717	59.847	906	583.899	27.970	469	301.818			
75	178.820	2.990	1.505.994	134.323	1.933	973.682	44.497	1.057	532.312			
76	172.627	4.542	1.619.717	131.713	2.670	952.162	40.914	1.872	667.555			
77	143.091	5.755	1.437.915	110.454	3.677	918.767	32.637	2.078	519.148			
78	164.464	9.014	1.624.248	125.141	6.040	1.088.396	39.323	2.974	535.851			
79	176.289	16.931	1.982.304	126.910	10.840	1.269.116	49.379	6.091	713.188			
80	202.814	32.821	1.919.301	150.556	21.885	1.279.815	52.258	10.935	639.486			
81	192.076	57.712	1.608.074	162.942	45.736	1.274.384	29.134	11.976	333.691			
82	202.751	142.305	2.028.680	172.753	121.498	1.732.064	29.998	20.807	296.617			
83	241.883	221.702	1.241.709	216.429	176.764	990.024	25.454	44.937	251.685			
84	131.856	453.690	792.543	122.679	388.807	679.201	9.177	64.882	113.342			
85	177.839	2.432.544	1.305.410	167.458	2.150.472	1.154.038	10.381	282.072	151.372			
86	258.566	8.457.261	1.873.469	241.880	6.701.704	1.484.575	16.686	1.755.557	388.894			
87	173.608	20.567.950	1.402.660	163.362	15.655.837	1.067.672	10.246	4.912.113	334.988			

FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Valores Reais a preços de Jul/89, calculados através do IGP.

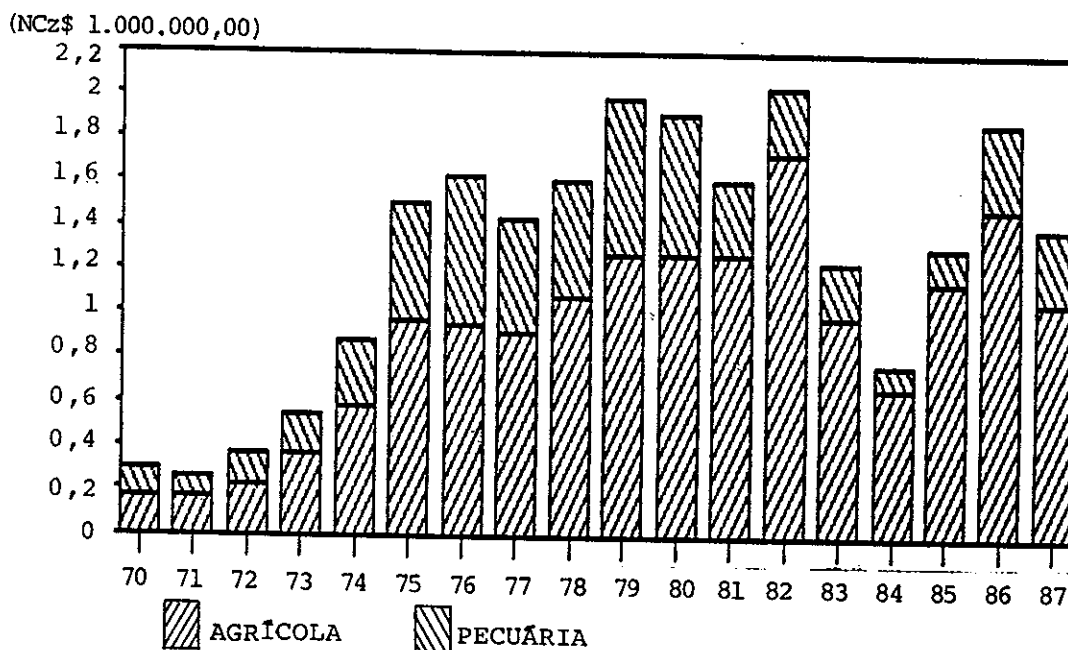
GRÁFICO 2  
 NÚMERO DE CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E  
 COOPERATIVAS DE SANTA CATARINA, POR ATIVIDADE ECONÔMICA -  
 1970-87



FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

GRÁFICO 2A  
 VALORES DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E  
 COOPERATIVAS DE SANTA CATARINA, POR ATIVIDADE ECONÔMICA -  
 1970-87



FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

OBS.: Valores reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.

TABELA 3  
 NÚMERO E VALORES TOTAIS CORRENTES E REAIS(1) DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, SEGUNDO A FINALIDADE,  
 EM SANTA CATARINA - 1970-87

ANO	FINALIDADE															
	TOTAL DE CONTRATOS				Custeio				Investimento				Comercialização			
	Número	Valor (NCz\$)	Corrente	Real(1000)	Número	Valor (NCz\$)	Corrente	Real(1000)	Número	Valor (NCz\$)	Corrente	Real(1000)	Número	Valor (NCz\$)	Corrente	Real(1000)
70	74.254	223	299.192	36.970	76	102.348	33.344	111	148.749	3.940	36	48.094				
71	58.091	240	268.199	33.097	99	110.584	22.997	112	125.636	1.997	29	31.979				
72	68.101	381	362.555	38.562	151	143.692	27.151	179	170.519	2.388	51	48.344				
73	72.273	674	558.526	38.843	239	197.791	29.919	309	256.471	3.511	126	104.263				
74	87.817	1.375	885.717	43.042	529	340.727	40.623	671	432.070	4.152	175	112.920				
75	178.820	2.990	1.505.994	118.428	1.102	555.297	50.067	1.171	589.709	10.325	717	360.988				
76	172.627	4.542	1.619.717	123.324	1.702	607.055	34.063	1.500	534.959	15.240	1.339	477.703				
77	143.091	5.755	1.437.915	99.475	2.366	591.283	31.820	1.539	384.631	11.796	1.849	462.001				
78	164.464	9.014	1.624.248	108.178	3.957	712.993	43.710	2.419	435.922	12.576	2.638	475.333				
79	176.289	16.931	1.982.304	110.311	7.915	926.687	51.850	4.381	512.888	14.128	4.635	542.729				
80	202.814	32.021	1.919.301	146.958	17.499	1.023.289	38.408	5.063	296.048	17.448	10.260	599.964				
81	192.076	57.712	1.608.074	139.676	34.212	953.283	43.298	8.763	244.176	9.102	14.736	410.615				
82	202.751	142.305	2.028.680	139.915	73.832	1.052.542	55.612	21.579	307.633	7.224	46.893	668.505				
83	241.883	221.702	1.241.709	205.239	144.713	810.510	34.864	29.238	163.756	1.780	47.751	267.444				
84	131.856	453.690	792.543	104.508	309.225	540.179	25.455	74.820	130.702	1.893	69.645	121.662				
85	177.839	2.432.544	1.305.410	134.420	1.412.510	758.015	41.967	446.014	239.351	1.452	574.020	308.044				
86	258.566	8.457.261	1.873.469	200.914	5.727.577	1.268.784	56.335	1.752.385	388.192	1.317	977.298	216.493				
87	173.608	20.567.950	1.402.660	149.609	15.079.839	1.028.391	21.894	2.671.255	182.170	2.105	2.816.856	192.099				

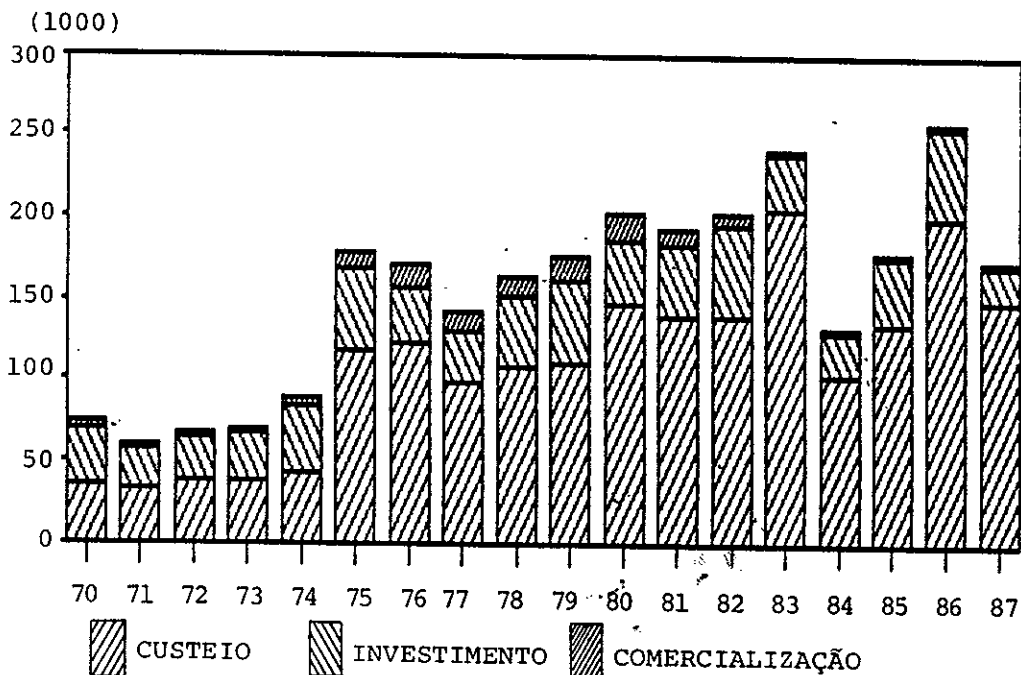
FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1)Valores Reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.

GRÁFICO 3

NÚMERO DE CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87



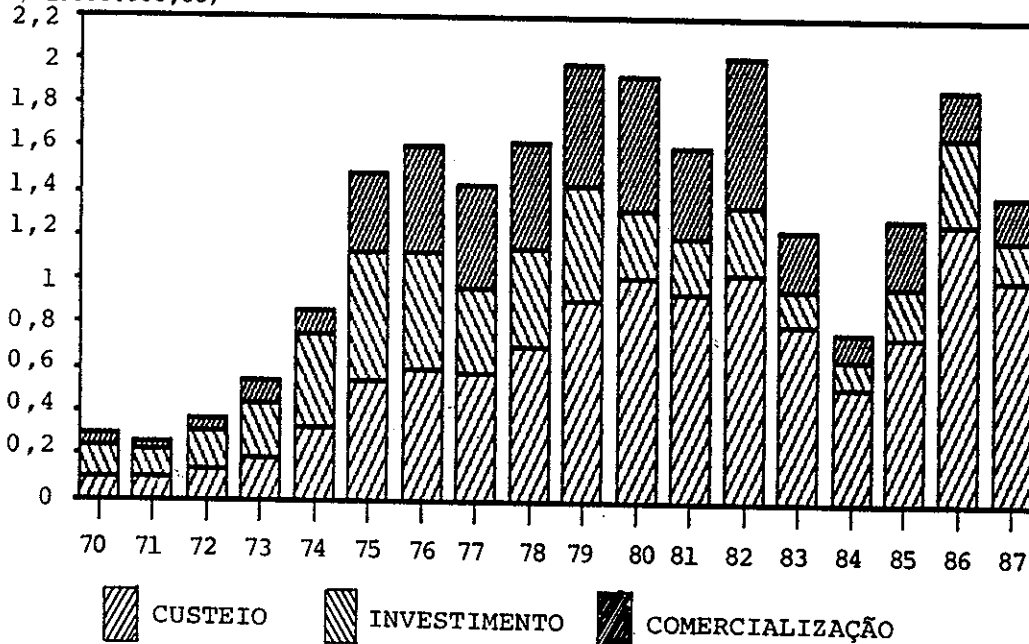
FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

GRÁFICO 3A:

VALOR DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87

(NCz\$ 1.000.000,00)



FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

OBS.: Valores reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.



TABELA 3A  
 NÚMERO E VALORES CORRENTES E REAIS(1) DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA E SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87

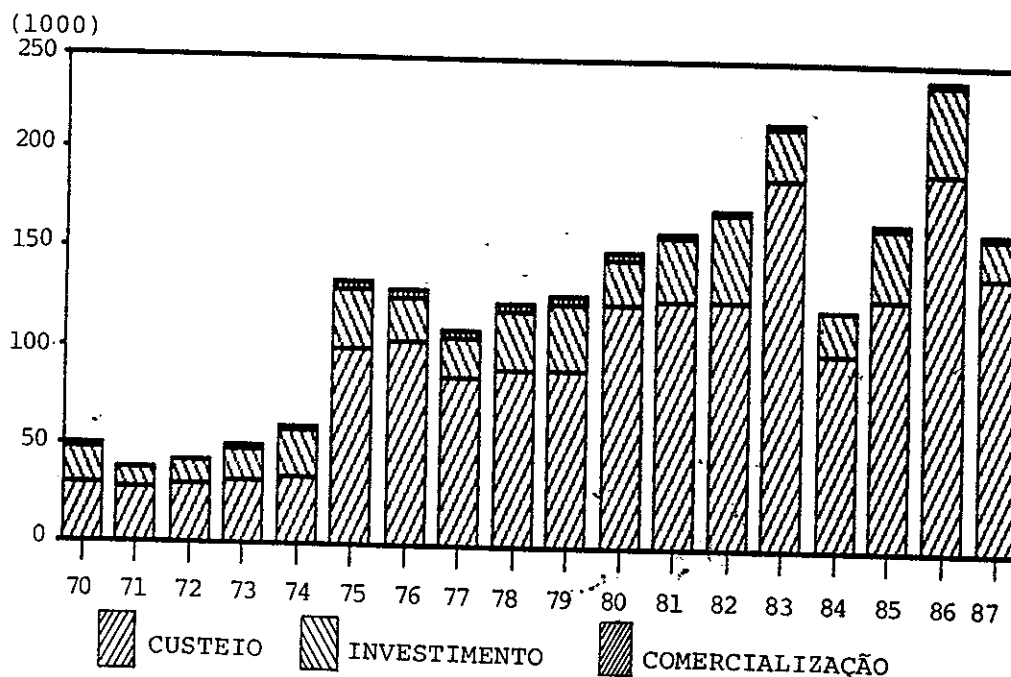
ANO	FINALIDADE															
	TOTAL DE CONTRATOS				Custeio				Investimento				Comercialização			
	Número	Valor (NCz\$)	Corrente	Real(1000)	Número	Valor (NCz\$)	Corrente	Real(1000)	Número	Valor (NCz\$)	Corrente	Real(1000)	Número	Valor (NCz\$)	Corrente	Real(1000)
70	49.813	134	179.629	31.029	63	85.046	17.264	48	65.010	1.520	22	29.573	22	29.573		
71	40.484	156	173.773	28.988	81	90.029	10.986	52	57.870	510	23	25.874	23	25.874		
72	43.767	238	227.082	30.637	107	101.936	12.453	88	83.977	677	43	41.178	43	41.178		
73	49.780	453	375.145	32.671	161	133.515	15.393	177	146.497	1.716	115	95.132	115	95.132		
74	59.847	906	583.899	34.004	300	244.804	24.462	381	245.627	1.381	145	93.388	145	93.388		
75	134.323	1.933	973.682	99.821	696	350.429	30.961	715	300.012	3.541	523	263.291	523	263.291		
76	131.713	2.670	952.162	105.206	1.050	374.496	22.621	874	311.652	3.886	746	266.014	746	266.014		
77	110.454	3.677	918.767	86.038	1.558	309.283	20.858	985	246.140	3.558	1.134	283.344	1.134	283.344		
78	125.141	6.040	1.088.396	91.099	2.797	504.040	30.432	1.658	298.838	3.610	1.584	285.519	1.584	285.519		
79	126.910	10.840	1.269.116	89.837	5.712	668.767	33.837	2.564	300.256	3.236	2.563	300.093	2.563	300.093		
80	150.556	21.885	1.279.815	125.070	13.195	771.622	22.029	2.631	153.841	3.457	6.060	354.351	6.060	354.351		
81	162.942	45.736	1.274.384	127.700	27.671	771.024	32.365	6.188	172.428	2.877	11.877	330.932	11.877	330.932		
82	172.753	121.498	1.732.064	126.340	62.781	894.995	43.855	17.055	243.132	2.558	41.663	593.937	41.663	593.937		
83	216.429	176.764	990.024	188.796	114.526	641.437	26.539	22.623	126.707	1.094	39.616	221.881	39.616	221.881		
84	122.679	388.807	679.201	100.763	268.828	469.611	21.308	58.458	102.119	608	61.522	107.472	61.522	107.472		
85	167.458	2.150.472	1.154.038	129.829	1.184.002	635.817	36.180	394.656	211.790	1.449	571.014	306.431	571.014	306.431		
86	241.880	6.701.704	1.484.575	193.918	4.379.139	970.076	46.649	1.346.318	298.239	1.392	976.247	216.240	976.247	216.240		
87	163.362	15.655.837	1.067.672	142.094	10.900.386	747.459	19.187	2.022.421	137.922	2.081	2.673.030	182.291	2.673.030	182.291		

FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1)Valores Reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.

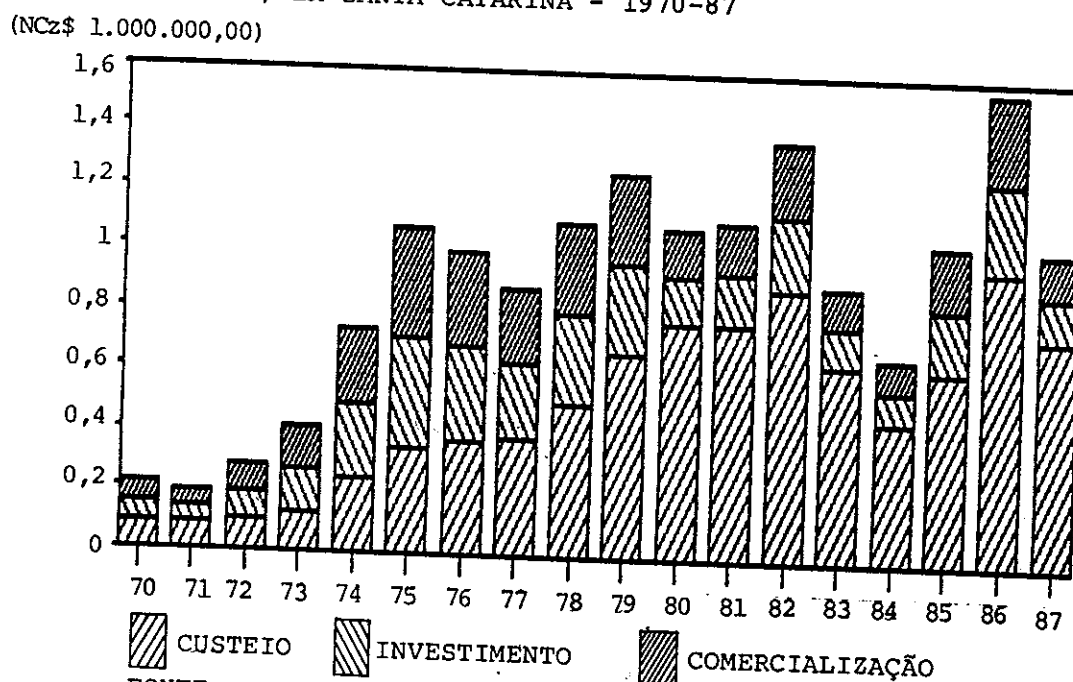
GRÁFICO 4  
 NÚMERO DE CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA E SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87



FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

GRÁFICO 4A  
 VALOR DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA E SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87



FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

OBS.: Valores reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.

TABELA 38  
 NÚMERO E VALORES CORRENTES E REAIS(1) DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE PECUÁRIA E SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87

ANO	FINALIDADE											
	TOTAL DE CONTRATOS		Custeio		Investimento		Comercialização					
	Número	Valor (NCz\$)	Número	Valor (NCz\$)	Número	Valor (NCz\$)	Número	Valor (NCz\$)	Número	Valor (NCz\$)	Número	Valor (NCz\$)
	Corrente	Real(1000)	Corrente	Real(1000)	Corrente	Real(1000)	Corrente	Real(1000)	Corrente	Real(1000)	Corrente	Real(1000)
70	24.441	89	119.562	5.941	13	17.302	16.080	62	83.739	2.420	14	18.521
71	17.607	85	94.425	4.109	18	20.555	12.011	61	67.766	1.487	5	6.105
72	24.334	142	135.473	7.925	44	41.756	14.698	91	86.542	17.711	76	71.944
73	22.493	221	183.381	6.172	78	64.276	14.526	133	109.974	1.795	11	9.130
74	27.970	469	301.818	9.039	149	95.842	16.161	289	186.443	2.771	30	19.533
75	44.497	1.057	532.312	18.607	407	204.869	19.106	456	229.747	6.784	194	97.697
76	40.914	1.872	667.555	18.118	652	232.559	11.442	626	223.307	11.354	594	211.690
77	32.637	2.078	519.148	13.437	806	201.501	10.962	554	138.491	8.238	715	178.657
78	39.323	2.974	535.851	17.079	1.190	214.359	13.278	761	137.084	8.985	1.053	189.814
79	49.379	6.091	713.188	20.474	2.202	257.815	18.013	1.816	212.632	10.892	2.072	242.636
80	52.258	10.935	639.486	21.888	4.304	251.667	16.379	2.432	142.206	13.991	4.200	245.613
81	29.134	11.976	333.691	11.976	6.541	182.259	10.933	2.575	71.749	6.225	2.860	79.683
82	29.998	20.807	296.617	13.575	11.051	157.547	11.757	4.525	64.502	4.666	5.231	74.568
83	25.454	44.937	251.685	16.443	30.187	169.073	8.325	6.615	37.049	686	8.135	45.563
84	9.177	64.882	113.342	3.745	40.397	70.568	4.147	16.363	28.584	1.285	8.123	14.190
85	10.381	282.072	151.372	4.591	227.708	122.198	5.787	51.358	27.561	3	3.006	1.613
86	16.686	1.755.557	388.894	6.996	1.348.438	298.709	9.686	406.068	89.953	4	1.051	233
87	10.246	4.912.113	334.988	7.515	4.119.453	280.932	2.707	648.834	44.248	24	143.826	9.808

FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

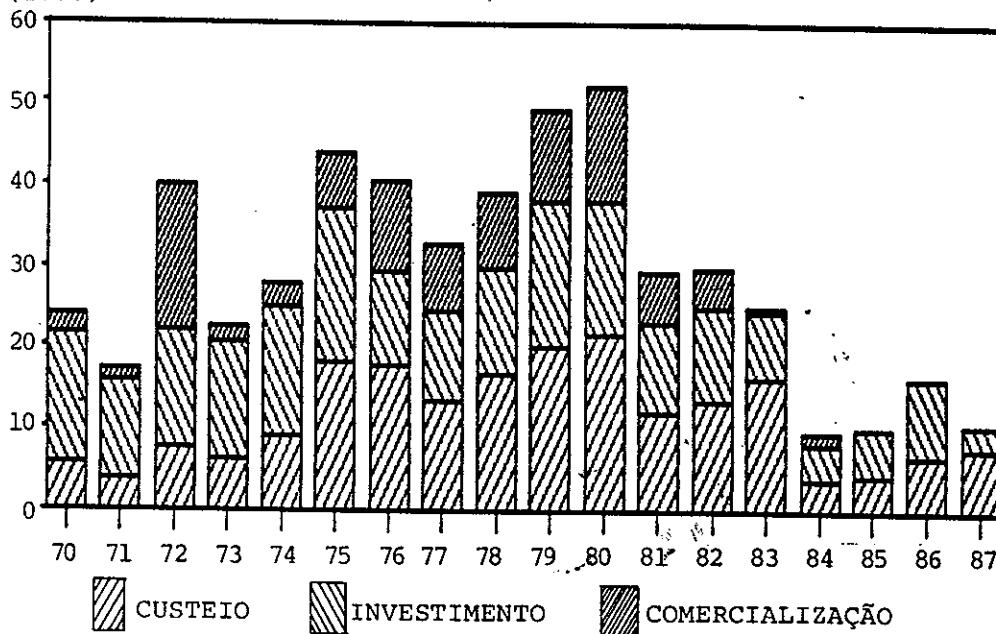
ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Valores Reais a preços de Jul/89, calculados através do IGP.

GRÁFICO 5

NÚMERO DE CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE PECUÁRIA E SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87

(1000)



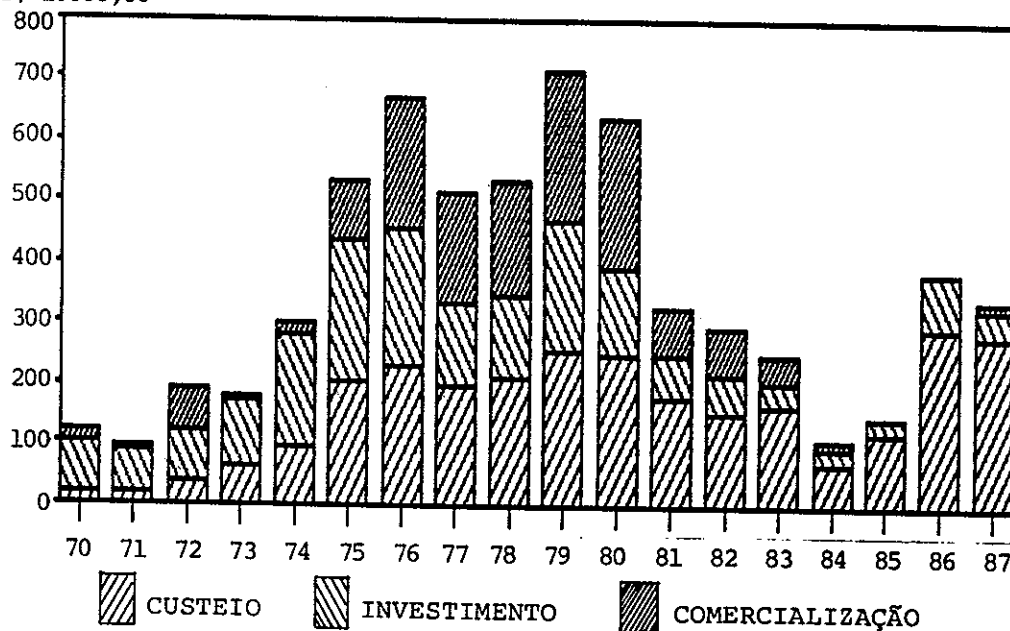
FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

GRÁFICO 5A

VALOR DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87

NCz\$ 1.000,00



FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento de Crédito Rural.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

OBS.: Valores reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.

TABELA 4

NÚMERO, VALORES TOTAIS CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL À ATIVIDADE AGRÍCOLA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88

BENEFICIÁRIO	1986				1987				1988						
	Número	%	Corrente	Real	Número	%	Corrente	Real	Número	%	Corrente	Real			
Mini produtor	103.704	60,8	1.461	323.689	26,3	56.081	47,7	1.974	134.642	15,0	65.220	62,2	15.442	134.218	20,8
Pequeno produtor	54.736	32,1	1.673	370.702	30,2	49.814	42,4	3.627	247.370	27,6	33.137	31,6	20.953	182.118	28,2
Médio produtor	10.030	5,9	956	211.665	17,2	9.188	7,8	2.463	167.991	18,7	4.530	4,3	11.003	95.637	14,8
Grande produtor	2.201	1,3	1.460	323.397	26,3	1.812	1,5	2.522	171.970	19,2	1.118	1,1	13.131	114.129	17,7
Cooperativas					540	0,5	1.806	1,7	123.153	13,7	821	0,8	12.797	111.226	17,2
Outros beneficiários					185	0,2	772	0,7	52.671	5,9	104	0,1	1.010	8.781	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>170.671</b>	<b>100,0</b>	<b>5.550</b>	<b>1.229.453</b>	<b>100,0</b>	<b>117.620</b>	<b>100,0</b>	<b>13.165</b>	<b>897.797</b>	<b>100,0</b>	<b>104.930</b>	<b>100,0</b>	<b>74.337</b>	<b>646.110</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Brasil.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Valores reais a preços de Jul/89, calculados através do IGP.

TABELA 4A

NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE CUSTEIO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL À ATIVIDADE AGRÍCOLA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88

BENEFICIÁRIO	1986				1987				1988						
	Número	%	Corrente	Real	Número	%	Corrente	Real	Número	%	Corrente	Real			
Mini produtor	90.843	61,9	1.195	264.719	33,4	50.629	48,9	1.733	118.159	19,2	54.508	64,7	12.244		
Pequeno produtor	45.832	31,2	1.144	253.421	31,9	43.588	42,1	2.929	199.728	32,5	25.249	30,0	13.613	118.315	29,0
Médio produtor	8.518	5,8	611	135.350	17,1	7.822	7,6	1.962	133.810	21,8	3.544	4,2	8.449	73.438	18,0
Grande produtor	1.557	1,1	631	139.700	17,6	1.455	1,4	1.926	131.370	21,4	905	1,1	10.894	94.685	23,2
Cooperativas					56	0,1	456	0,4	31.085	5,1	56	0,1	1.700	14.778	3,6
Outros beneficiários															
<b>TOTAL</b>	<b>146.750</b>	<b>100,0</b>	<b>3.581</b>	<b>793.270</b>	<b>100,0</b>	<b>103.550</b>	<b>100,0</b>	<b>9.006</b>	<b>614.152</b>	<b>100,0</b>	<b>84.262</b>	<b>100,0</b>	<b>46.900</b>	<b>407.639</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Brasil.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Valores reais a preços de Jul/89, calculados através do IGP.

**TABELA 4B**  
**NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE INVESTIMENTO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL À ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88**

BENEFICIÁRIO	1986			1987			1988								
	Número	Valor (NCz\$1000)	%	Número	Valor (NCz\$1000)	%	Número	Valor (NCz\$1000)	%						
		Corrente	Real		Corrente	Real		Corrente	Real						
Mini produtor	12.814	55,9	264	58.577	32,6	5.340	43,0	233	15.878	15,4	18.623	56,2	3.182	27.654	23,7
Pequeno produtor	8.524	37,2	339	75.006	41,7	5.641	45,4	592	48.355	39,0	7.288	38,5	6.669	57.968	49,6
Médio produtor	1.349	5,9	142	31.520	17,5	1.107	8,9	376	25.611	24,8	709	3,7	2.086	18.127	15,5
Grande produtor	218	1,0	66	14.679	8,2	196	1,6	247	16.837	16,3	140	0,7	1.123	9.759	8,4
Cooperativas						146	1,2	69	4.692	4,5	149	0,8	374	3.254	2,8
Outros beneficiários															
<b>TOTAL</b>	<b>22.905</b>	<b>100,0</b>	<b>812</b>	<b>179.782</b>	<b>100,0</b>	<b>12.438</b>	<b>100,0</b>	<b>1.516</b>	<b>103.373</b>	<b>100,0</b>	<b>18.909</b>	<b>100,0</b>	<b>13.434</b>	<b>116.762</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Banco do Brasil.

Elaboração: Instituto CEPA/SC.

(1) Valores reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.

**TABELA 4C**  
**NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE COMERCIALIZAÇÃO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL À ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-87**

BENEFICIÁRIO	1986			1987			1988								
	Número	Valor (NCz\$1000)	%	Número	Valor (NCz\$1000)	%	Número	Valor (NCz\$1000)	%						
		Corrente	Real		Corrente	Real		Corrente	Real						
Mini produtor	47	4,6	2	489	0,2	112	6,8	9	605	0,3	89	5,1	16	141	0,1
Pequeno produtor	380	37,4	198	42.077	16,4	585	35,7	107	7.287	4,0	600	34,1	671	5.835	4,8
Médio produtor	163	16,0	202	44.760	17,5	259	15,8	126	8.570	4,8	277	15,7	469	4.072	3,3
Grande produtor	426	41,9	762	168.747	65,9	161	9,8	348	23.763	13,2	73	4,2	1.114	9.685	8,0
Cooperativas						338	20,6	1.281	87.376	48,5	616	35,0	10.722	93.194	76,6
Outros beneficiários						185	11,3	772	52.671	29,2	104	5,9	1.010	8.781	7,2
<b>TOTAL</b>	<b>1.016</b>	<b>100,0</b>	<b>1.156</b>	<b>256.073</b>	<b>100,0</b>	<b>1.640</b>	<b>100,0</b>	<b>2.643</b>	<b>180.272</b>	<b>100,0</b>	<b>1.759</b>	<b>100,0</b>	<b>14.003</b>	<b>121.709</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Banco do Brasil.

Elaboração: Instituto CEPA/SC.

(1) Valores reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.

TABELA 5  
NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL À ATIVIDADE PECUÁRIA,  
SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88

BENEFICIÁRIO	1986			1987			1988								
	Número	%	Valor (NCZ\$1000)	Número	%	Valor (NCZ\$1000)	Número	%	Valor (NCZ\$1000)						
Mini produtor	3.060	36,7	66	14,622	12,1	2.236	34,1	87	5,937	4,5	1.199	51,0	455	3,956	5,6
Pequeno produtor	3.816	45,7	122	27,004	22,4	2.723	41,5	309	21,104	16,0	837	35,6	796	6,917	9,8
Médio produtor	1.224	14,7	91	20,075	16,7	1.298	19,8	301	20,539	15,6	229	9,7	1.007	8,750	12,4
Grande produtor	245	2,9	265	58,702	48,8	266	4,1	970	66,140	50,2	53	2,3	3,664	31,848	45,1
Cooperativas						38	0,6	232	15,813	12,0	33	1,4	2.199	19,109	27,1
Outros beneficiários						3		31	2,136	1,6					
<b>TOTAL</b>	<b>8.345</b>	<b>100,0</b>	<b>544</b>	<b>120,402</b>	<b>100,0</b>	<b>6.564</b>	<b>100,0</b>	<b>1.931</b>	<b>131,668</b>	<b>100,0</b>	<b>2.351</b>	<b>100,0</b>	<b>8.120</b>	<b>70,579</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Brasil.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Valores reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.

TABELA 5A  
NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE CUSTEIO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL À ATIVIDADE  
PECUÁRIA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88

BENEFICIÁRIO	1986			1987			1988								
	Número	%	Valor (NCZ\$1000)	Número	%	Valor (NCZ\$1000)	Número	%	Valor (NCZ\$1000)						
Mini produtor	1.110	31,6	16	3,560	4,6	1.636	30,5	53	3,607	3,7	558	44,5	212	1,847	2,9
Pequeno produtor	1.723	49,1	47	10,426	13,6	2.646	49,4	187	12,769	13,0	492	39,2	559	4,856	7,6
Médio produtor	544	15,5	44	9,770	12,7	868	16,2	177	12,061	12,3	148	11,8	851	7,398	11,6
Grande produtor	135	3,8	240	53,189	69,1	196	3,7	797	54,338	55,3	46	3,7	3,607	31,346	49,3
Cooperativas						10	0,2	226	15,443	15,7	10	0,8	2.084	18,116	28,5
Outros beneficiários															
<b>TOTAL</b>	<b>3.512</b>	<b>100,0</b>	<b>347</b>	<b>76,945</b>	<b>100,0</b>	<b>5.356</b>	<b>100,0</b>	<b>1.440</b>	<b>98,220</b>	<b>100,0</b>	<b>1.254</b>	<b>100,0</b>	<b>7.313</b>	<b>63,564</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Brasil.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Valores reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.

TABELA 5B

NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE INVESTIMENTO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL À ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88

BENEFICIÁRIO	1986						1987						1988					
	Número		Valor (NCz\$1000)		%	%	Número		Valor (NCz\$1000)		%	%	Número		Valor (NCz\$1000)		%	%
		%	Corrente	Real				%	Corrente	Real				%	Corrente	Real		
Mini produtor	1.950	40,4	50	11.062	26,0	600	27,3	34	2.330	10,1	641	58,4	243	2.109	30,1			
Pequeno produtor	2.093	43,3	75	16.578	38,9	1.077	49,1	122	8.335	36,1	345	31,4	237	2.061	29,4			
Médio produtor	680	14,1	47	10.304	24,2	430	19,6	124	8.478	36,7	81	7,4	155	1.351	19,3			
Grande produtor	106	2,2	21	4.669	11,0	60	2,7	52	3.572	15,5	7	0,6	58	501	7,1			
Cooperativas						28	1,3	5	369	1,6	23	2,1	114	993	14,2			
Outros beneficiários																		
TOTAL	4.829	100,0	192	42.613	100,0	2.195	100,0	338	23.084	100,0	1.097	100,0	807	7.015	100,0			

FONTE: Banco do Brasil.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1)Valores reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.

TABELA 5C

NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE COMERCIALIZAÇÃO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL À ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-87

BENEFICIÁRIO	1986						1987					
	Número		Valor (NCz\$1000)		%	%	Número		Valor (NCz\$1000)		%	%
		%	Corrente	Real				%	Corrente	Real		
Mini produtor												
Pequeno produtor												
Médio produtor												
Grande produtor	4	100,0	4	844	100,0	10	76,9	121	8.229	79,4		
Cooperativas												
Outros beneficiários						3	23,1	31	2.136	20,6		
TOTAL	4	100,0	4	844	100,0	13	100,0	152	10.365	100,0		

FONTE: Banco do Brasil.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC

(1)Valores reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.



TABELA 6  
 NÚMERO E VALORES CORRENTES E REAIS(1) DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE CUSTEIO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL, SEGUNDO AS  
 PRINCIPAIS CULTURAS, EM SANTA CATARINA - 1985-87

CULTURAS	1985				1986				1987									
	Valor (NCz\$1000)		Número		Valor (NCz\$1000)		Número		Valor (NCz\$1000)		Número							
	Corrente	Real	Corrente	Real	Corrente	Real	Corrente	Real	Corrente	Real	Corrente	Real						
Alho	6.649	3.568.284	930	84.807	18.785.664	1.489	361.251	24.635.749	5.298	134.039	71.931.069	6.714	360.796	79.920.347	6.797	1.204.901	82.169.059	
Arroz	26.093	14.002.404	1.694	211.530	46.856.156	1.846	944.702	64.424.648	1.630	8.625	4.628.693	4.144	120.304	26.648.685	2.993	160.914	11.519.190	
Batata-inglesa	136.243	73.113.769	40.202	433.396	96.002.023	17.777	789.604	53.847.612	23.304	331.233	177.753.874	48.730	1.019.593	225.850.981	45.885	1.457.196	99.374.518	
Cebola	6.708	3.599.829	2.904	41.997	9.302.796	2.297	95.121	6.486.835	45.969	331.233	177.753.874	48.730	1.019.593	225.850.981	45.885	1.457.196	99.374.518	
Feijão	228.423	122.581.905	56.793	989.014	219.077.462	43.357	2.260.627	154.165.035	2.272	6.708	3.599.829	2.904	41.997	9.302.796	2.297	95.121	6.486.835	
Fumo	154.063	82.677.055	6.205	312.367	69.192.741	7.859	1.424.736	97.160.899	29.732	228.423	122.581.905	56.793	989.014	219.077.462	43.357	2.260.627	154.165.035	
Handioca	16.230	8.709.775	5.713	289.064	64.030.919	5.274	726.009	49.510.663	6.386	154.063	82.677.055	6.205	312.367	69.192.741	7.859	1.424.736	97.160.899	
Milho	1.099	16.230	5.713	289.064	64.030.919	5.274	726.009	49.510.663	1.099	16.230	8.709.775	5.713	289.064	64.030.919	5.274	726.009	49.510.663	
Soja																		
Trigo																		

FONTE: Banco Central do Brasil. Departamento do Crédito Rural. Dados estatísticos, 1985 a 1987.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Valores reais a preços de jul/89, calculados através do IGP.

## 2. INSUMOS E MAQUINAS AGRICOLAS

### 2.1. FERTILIZANTES

A produção nacional de nutrientes para fertilizantes (NPK), em 1988, apresentou uma queda de 2,3% sobre os 2.166.900 toneladas produzidos em 1987. Este decréscimo deveu-se à redução de 5,0% na produção de nitrogênio (N) e de 2,2% na produção de fósforo (P2O5). Por outro lado, houve um significativo aumento (49,3%) na produção de potássio (K2O).

A exploração nacional de potássio teve início em 1986, e, por isso mesmo, tem apresentado expressivos aumentos na produção, fato que deverá se intensificar ainda mais, pois, segundo informações do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas do Estado de São Paulo, a mina pertencente à Petroquisa, em Sergipe, tem capacidade para uma produção anual de 300 mil toneladas.

Em 1988, as importações brasileiras tiveram uma significativa redução (-16,4%) em comparação ao volume importado no ano passado. Para isso contribuiu a queda de 21,1% na aquisição dos fertilizantes nitrogenados, de 42,4% nos fosfatados e de 16,4% nos potássicos.

O volume de fertilizantes entregue pelas indústrias ao mercado interno, em 1988, foi de 9.765.386 t. Continua uma concentração média de 37,9%, composto por 8% de nitrogênio (N), 15% de fósforo (P2O5) e 14% de potássio (K2O).

Em 1988, as vendas de fertilizantes cresceram 1,2% sobre as vendas realizadas no ano anterior. No entanto, considerando as perspectivas iniciais, que previam um crescimento em torno de 10% em relação ao volume vendido em 1987, o desempenho na avaliação dos empresários foi fraco.

Em Santa Catarina, as vendas de fertilizantes apresentaram um crescimento de 5,0% em relação às vendas

realizadas em 1987, em função do crescimento verificado na área plantada, principalmente de batata, cebola e soja, que são culturas tecnificadas.

O descompasso entre o ritmo da produção e as vendas de fertilizantes provocaram um aumento excessivo do volume estocado, que chegou a 25% do consumo anual, quando normalmente se situa entre 10% e 15%.

O principal problema enfrentado pela indústria de fertilizantes foi o excesso da oferta. Em decorrência de expectativas otimistas, os fabricantes produziram um volume do insumo que, somado ao volumoso estoque de passagem, provocou uma oferta grande demais para um mercado posteriormente não muito favorável.

Assim, ficou difícil colocar o fertilizante no mercado pelo preço real, pois, além de seu custo final ter sido onerado pelo armazenamento, a situação era de um mercado pouco comprador.

Para 1989, os empresários do setor estão mais cautelosos no dimensionamento da produção, trabalhando com uma perspectiva de consumo nos níveis do ano anterior (9,765 milhões de toneladas).

As importações de fertilizantes, no período de janeiro a maio de 1989, diminuíram 25,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro semestre de 1989, segundo o Sindicato das Indústrias e Corretivos do Estado de São Paulo, as vendas no mercado interno aumentaram 2,4% sobre os 3,365 milhões de toneladas comercializados no mesmo período de 1988. Este aumento, segundo os empresários, foi provocado pelo congelamento decretado com o Plano Verão, que estimulou a antecipação das compras por parte dos agricultores.

O maior volume de fertilizantes é comercializado no segundo semestre, quando inicia o plantio da safra de verão. Embora se acredite que o mercado se manterá nos mesmos níveis do

ano anterior, as atenções estão voltadas para a intenção de plantio da próxima safra, principalmente da soja, que não teve preços estimulantes e recursos disponíveis para crédito de custeio.

Os investimentos feitos em tecnologia foram pouco significativos. Foi lançado um adubo que, além da formulação tradicional, NPK (nitrogênio, fósforo, potássio), possui o cálcio, o enxofre, o magnésio e demais nutrientes, reduzindo o caráter ácido do produto e melhorando a adubação. Também foi lançada uma nova linha de fertilizantes organominerais, que consiste na utilização da turfa em substituição à torta de mamona, misturada ao NPK para melhorar a estrutura do solo e reduzir os efeitos da lixiviação dos fertilizantes químicos. As vantagens desta substituição são basicamente a redução dos custos e a garantia do fornecimento, já que não dependem da produção sazonal da torta de mamona.

Em 1989, começou a operar em Santa Catarina uma fábrica de adubo orgânico, com capacidade para processar diariamente 240 toneladas, a partir dos dejetos de aves e suínos.

A reserva mineral de fosfato, na jazida de Anitápolis, segundo estudos realizados, é superior a 300 milhões de toneladas. Sua exploração, conforme o projeto original da IFC (Indústria de Fosfatados Catarinense), iniciaria em 1985, com uma produção anual prevista em 600 mil toneladas. Porém, as dificuldades econômicas para o investimento, aliadas ao alto custo da extração, que muitas vezes perde competitividade no mercado para o produto importado, lhe dificultaram a implantação. Introduzidas algumas alterações no projeto original, com redução da capacidade de produção anual para 470 mil toneladas, a ordem do investimento cai por 380 milhões de dólares. Com isso, a IFC espera por uma decisão dos acionistas no sentido de viabilizar o empreendimento.

TABELA 1

QUANTIDADE PRODUZIDA, IMPORTADA E DISPONÍVEL DE NITROGÊNIO, FÓSFORO E POTÁSSIO,  
BRASIL - 1980-88

ANO	QUANTIDADE (1.000 t)					
	Nitrogênio (N)			Fósforo (P2O5) (1)		
	Produzida	Importada	Disponível	Produzida	Importada	Disponível
1980	383,0	522,6	905,6	1.486,7	365,2	1.851,9
1981	348,8	319,1	667,9	1.084,4	136,5	1.220,9
1982	396,8	246,8	643,6	1.025,5	73,6	1.099,1
1983	533,3	103,8	637,2	984,2	-	984,2
1984	670,2	153,8	824,0	1.481,8	70,8	1.552,6
1985	723,6	131,7	855,3	1.210,8	31,1	1.241,9
1986	714,2	275,7	989,9	1.415,8	147,3	1.563,1
1987	742,5	217,8	960,3	1.387,1	180,1	1.567,2
1988	705,1	171,8	876,9	1.356,0	103,7	1.459,7

(continua)

(conclusão)

ANO	QUANTIDADE (1.000 t)					
	POTÁSSIO (K2O)			TOTAL (N + P + K)		
	Produzida	Importada	Disponível	Produzida	Importada	Disponível
1980	-	2.198,6	2.198,6	1.869,7	3.086,4	4.956,1
1981	-	1.280,3	1.280,3	1.433,2	1.735,9	3.169,1
1982	-	1.656,2	1.656,2	1.422,3	1.976,6	3.398,9
1983	-	1.200,2	1.200,2	1.517,5	1.304,1	2.821,6
1984	-	1.076,0	1.076,0	2.152,0	1.300,6	3.452,6
1985	-	1.061,6	1.061,6	1.934,4	1.224,4	3.158,8
1986	10,5	1.280,1	1.290,6	2.140,5	1.703,1	3.843,6
1987	37,3	1.501,9	1.539,2	2.166,9	1.899,8	4.066,7
1988	55,7	1.312,5	1.368,2	2.116,8	1.588,0	3.704,8

FONTE: ANDA - Associação Nacional Para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas.

SIACESP - Sindicato das Indústrias de Adubos e Corretivos no Estado de São Paulo.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

OBS: Quantidade Disponível - Não considera os estoques iniciais e finais.

(1) Excluído o fosfato natural moído.

TABELA 2  
QUANTIDADE PRODUZIDA E IMPORTADA DE NUTRIENTES, SEGUNDO AS REGIÕES E BRASIL - 1988

REGIÃO	QUANTIDADE (1.000 t)					
	Nitrogenados			Fosfatados		
	Produzida	Importada	Total	Produzida	Importada	Total
Norte/Nordeste	285,3	31,1	316,4	333,5	71,6	405,1
Centro	386,2	120,2	506,4	1.031,7	20,0	1.051,7
Sul	33,6	20,5	54,1	290,9	12,1	303,0
Brasil	705,1	171,8	876,9	1.356,0	103,7	1.459,7

(continua)

(conclusão)

REGIÃO	QUANTIDADE (1.000 t)					
	POTÁSSICOS			TOTAL (N + P + K)		
	Produzida	Importada	Total	Produzida	Importada	Total
Norte/Nordeste	55,7	106,2	161,9	674,5	208,9	883,4
Centro	-	921,0	921,0	1.417,9	1.061,2	2.479,1
Sul	-	285,4	285,4	324,5	318,0	642,5
Brasil	55,7	1.312,5	1.368,2	2.116,8	1.588,0	3.704,8

FONTE: ANDA - Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas.  
ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

OBS: Segundo o critério de regionalização do SIACESP, a Região Centro compreende os estados de ES, MG, RJ, SP, PR, MT, MS e GO; a Região Sul: SC e RS; a região Norte/Nordeste, os demais estados.

TABELA 3  
QUANTIDADE VENDIDA E VARIAÇÃO ANUAL DE FERTILIZANTES E SEUS RESPECTIVOS NUTRIENTES, A NÍVEL DE SANTA CATARINA, REGIÃO SUL E BRASIL - 1987-88

ÂMBITO	(1.000 t)											
	FERTILIZANTES											
	1987				1988				Variação Anual (%)			
	Total	N	P(1)	K	Total	N	P(1)	K	Total	N	P(1)	K
Santa Catarina	243,5	27,5	39,8	33,6	255,6	30,7	40,7	31,8	5,0	11,6	2,3	-5,4
Região Sul	3.008,3	263,3	535,8	427,6	2.849,3	228,8	492,2	429,5	-5,3	-13,1	-8,1	0,4
Brasil	9.645,5	880,8	1.503,8	1.302,2	9.765,4	808,8	1.512,3	1.402,9	1,2	-8,2	0,6	7,7

FONTE: ANDA/SIACESP.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

OBS: TOTAL - Não são considerados os estoques iniciais e finais.

(1) Excluído o fosfato natural moído.

TABELA 4

QUANTIDADE VENDIDA DE FERTILIZANTES, PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - FÓRMULA MÉDIA (N, P, K) E CONCENTRAÇÃO TOTAL, SEGUNDO AS PRINCIPAIS UNIDADES DA FEDERAÇÃO CONSUMIDORAS - 1988

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1) (t)	PARTICIPAÇÃO (%)	FÓRMULA MÉDIA (NPK)	CONCENTRAÇÃO TOTAL (%)
São Paulo	2.550.199	26,1	9 - 13 - 14	36
Paraná	1.291.345	13,2	8 - 18 - 13	39
Rio Grande do Sul	1.302.352	13,3	8 - 17 - 18	43
Minas Gerais	1.064.490	10,9	10 - 13 - 12	35
Goiás	866.891	8,9	5 - 19 - 14	38
Mato Grosso	600.787	6,2	3 - 21 - 17	41
Mato Grosso do Sul	435.446	4,5	4 - 20 - 15	39
Bahia	329.864	3,4	8 - 17 - 14	39
Santa Catarina	255.555	2,6	12 - 16 - 12	40
Pernambuco	195.476	2,0	16 - 9 - 17	42
Alagoas	193.684	2,0	14 - 11 - 16	41
Outros	679.297	6,9	...	...
<b>TOTAL</b>	<b>9.765.386</b>	<b>100</b>	<b>8 - 15 - 14</b>	<b>37</b>

FONTE: ANDA/SIACESP.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Não foram considerados os estoques iniciais e finais.

Excluído fosfato natural moído.

TABELA 5

ESTIMATIVA DA QUANTIDADE CONSUMIDA DE FERTILIZANTES E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO A CULTURA, EM SANTA CATARINA - 1988

CULTURA	QUANTIDADE (t)	PARTICIPAÇÃO %
Alho	1.535	0,6
Arroz irrigado	19.163	7,5
Arroz sequeiro	1.008	0,4
Batata	8.154	3,2
Batata semente	6.600	2,6
Cebola	9.291	3,6
Cevada	2.419	0,9
Feljão	11.665	4,6
Fumo	54.150	21,2
Maça	5.080	2,0
Mandioca	5.636	2,2
Milho	69.300	27,0
Soja	46.095	18,0
Tomate	1.782	0,7
Trigo	10.116	4,0
Hortaliças	1.500	0,6
Outras culturas	2.400	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>255.894</b>	<b>100</b>

FONTE: ANDA/SIACESP.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

## 2.2. TRATORES

A indústria nacional de tratores de rodas, esteiras e cultivadores motorizados teve nos anos 70 seu período de maior prosperidade, alcançando, em 1976, o recorde de 75.233 unidades produzidas. Esta fase áurea do setor culminou com o período de maior crescimento da economia do país: a expansão da fronteira agrícola e a tecnificação da agricultura. Além disso, as relações de troca - quantidade de produto/trator - favoráveis aos produtores e o acesso ao crédito abundante e subsidiado fomentaram ainda mais a mecanização da agricultura.

Esse conjunto fatores, em muitas regiões, foi responsável por uma demanda acima das reais necessidades, e resultou na substituição de máquinas e equipamentos.

As contingências de uma economia recessiva, no início desta década, as modificações na política agrícola, a menor disponibilidade de recursos para crédito de investimento e a retirada gradativa dos subsídios para a agricultura foram os principais fatores responsáveis pela queda da produção de tratores nos últimos anos.

A nível nacional, a produção tem-se comportado, ao longo do tempo, de acordo com o nível de absorção do mercado interno, pois o volume exportado, diante da capacidade instalada da indústria, que atualmente se situa ao redor de 90.000 unidades/ano, é pouco significativo.

Segundo as estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), quanto às vendas de tratores de rodas no mercado interno e considerando a necessidade de uma reposição integral a cada 10 anos, o Brasil teria registrado sua maior frota em 1981, com 455.668 unidades. Nos anos subsequentes, este contingente veio decrescendo até 375.818 unidades em 1988.

Isto significa que as vendas dos tratores de rodas nos últimos anos não têm sido capazes de repor a frota, disso resultando um envelhecimento natural da mesma.



Em 1988, a produção de tratores de rodas, esteiras e cultivadores motorizados foi 18,57% inferior à do ano anterior. As vendas no mercado interno caíram ainda mais: 25,93%. Em contrapartida, as exportações cresceram 32,93%.

A Região Sul do Brasil absorveu 40,3% das vendas. O estado do Rio Grande do Sul ficou com 49,7%, seguido do Paraná com 38,4% e Santa Catarina com 11,9%.

A retração do mercado interno deveu-se principalmente à combinação dos seguintes fatores:

- instabilidade na concessão de crédito rural, tanto para investimento como para custeio;
- corte dos subsídios agrícolas;
- altos custos financeiros, que por um lado desestimulavam os tomadores de crédito, e por outro estimulavam os investimentos no mercado de papéis;
- descapitalização dos produtores, que em 1988 necessitavam maior quantidade de produto que em anos anteriores para adquirir o mesmo equipamento.

No primeiro trimestre de 1989, a produção e as vendas apresentaram um decréscimo de 50,68% e 37,06%, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O mesmo comportamento verificou-se com as vendas no mercado externo, que decresceu 42,04%.

As perspectivas de mercado a médio e longo prazo são bastante obscuras, devido à atual conjuntura que traz muitas incertezas no plano econômico e político.

A curto prazo, as indústrias e revendedoras estão reivindicando, junto à área governamental, algumas medidas visando estimular a demanda, como a abertura de uma linha de crédito para investimento específico para reposição de máquinas agrícolas, a retirada total do ICM incidente sobre o seu preço e a criação de incentivos e subsídios fiscais para exportação.

TABELA 1  
 NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS, DE ESTEIRAS E CULTIVADORES  
 MOTORIZADOS PRODUZIDOS, BRASIL - 1960-88

(unidades)

ANO	TRATORES		CULTIVADORES MOTORIZADOS	TOTAL
	Rodas	Esteiras		
1960	37	-	-	37
1961	1.679	-	751	2.430
1962	7.586	-	1.240	8.826
1963	9.908	-	1.110	11.018
1964	11.537	-	1.765	13.302
1965	8.401	-	2.403	10.804
1966	9.630	13	3.336	12.979
1967	6.295	73	2.500	8.868
1968	9.819	106	2.463	12.388
1969	9.882	91	1.946	11.919
1970	14.457	185	2.065	16.707
1971	22.488	770	2.190	25.448
1972	30.207	1.426	2.916	34.549
1973	39.232	1.961	3.466	44.659
1974	46.848	2.678	5.463	54.989
1975	59.186	3.942	5.606	68.714
1976	65.327	4.631	5.275	75.233
1977	52.966	3.474	5.384	61.824
1978	48.675	2.981	5.522	57.178
1979	55.247	3.202	6.062	64.511
1980	58.812	4.285	6.896	69.993
1981	39.341	3.133	4.548	47.022
1982	30.346	1.900	5.364	37.610
1983	22.663	751	3.213	26.627
1984	45.842	1.348	2.595	49.785
1985	43.914	1.762	3.300	48.976
1986	51.559	2.409	7.128	61.096
1987	47.758	2.677	4.313	54.748
1988	39.958	2.596	2.026	44.580

FONTE: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 2  
 NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS, DE ESTEIRAS E CULTIVADORES  
 MOTORIZADOS EXPORTADOS, BRASIL - 1964-88

(unidades)

ANO	TRATORES		CULTIVADORES MOTORIZADOS	TOTAL
	Rodas	Esteiras		
1964	2	-	-	2
1965	-	-	-	-
1966	6	-	-	6
1967	31	-	10	41
1968	7	-	89	96
1969	7	-	50	57
1970	41	-	76	117
1971	98	-	-	98
1972	186	-	-	186
1973	386	88	6	480
1974	895	175	52	1.122
1975	649	176	85	910
1976	472	44	237	753
1977	4.584	202	132	4.918
1978	6.134	206	205	6.545
1979	7.263	522	193	7.978
1980	7.743	428	337	8.508
1981	10.073	397	179	10.649
1982	8.239	329	59	6.627
1983	1.895	221	103	2.219
1984	3.302	227	213	3.742
1985	3.294	216	259	3.769
1986	5.456	200	467	6.123
1987	6.658	599	641	7.898
1988	9.299	843	357	10.499

FONTE: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 3  
 NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS, DE ESTEIRAS E CULTIVADORES  
 MOTORIZADOS VENDIDOS NO MERCADO INTERNO, BRASIL - 1960-88  
 (unidades)

ANO	TRATORES		CULTIVADORES MOTORIZADOS	TOTAL
	Rodas	Esteiras		
1960	37	-	-	37
1961	1.679	-	751	2.430
1962	7.586	-	1.240	8.826
1963	9.908	-	1.110	11.018
1964	11.535	-	1.765	13.300
1965	8.401	-	2.403	10.804
1966	9.543	-	3.120	12.663
1967	6.506	72	1.971	8.549
1968	9.376	104	2.535	12.015
1969	9.982	54	2.081	12.117
1970	14.740	24	2.241	17.005
1971	22.217	807	2.215	25.239
1972	29.704	1.419	2.619	33.742
1973	39.454	1.869	3.543	44.866
1974	45.995	2.373	5.147	53.515
1975	57.931	3.615	5.378	66.924
1976	63.776	4.719	5.537	74.032
1977	48.568	3.251	5.152	56.971
1978	41.619	2.570	5.251	49.440
1979	49.523	3.140	6.165	58.828
1980	50.994	3.753	6.225	60.972
1981	28.104	2.393	4.724	35.221
1982	24.662	1.503	5.157	31.322
1983	22.546	877	2.996	26.419
1984	41.952	1.198	2.566	45.716
1985	41.243	1.600	3.139	45.982
1986	46.388	2.245	6.558	55.191
1987	39.802	2.010	3.593	45.405
1988	30.604	1.360	2.026	33.990

FONTE: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 4  
 NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS PRODUZIDOS E VENDIDOS SEGUNDO  
 A POTÊNCIA E O DESTINO DA PRODUÇÃO, BRASIL - 1987-88  
 (unidades)

POTÊNCIA	TRATORES PRODUZIDOS		TRATORES VENDIDOS			
			Mercado Interno		Mercado Externo	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988
TOTAL	47.758	39.958	39.802	30.604	6.658	9.299
.até 49 CV	4.540	2.315	3.644	2.475	300	172
.de 50 à 99 CV	35.687	28.136	29.489	21.084	5.671	6.866
.de 100 à 199 CV	7.400	9.421	6.536	6.967	686	2.230
.acima de 200 CV	131	86	133	78	1	31

FONTE: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores.  
 ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 5  
 COMPARATIVO DA PRODUÇÃO E VENDA DE TRATORES E CULTIVADORES MOTORIZADOS, SEGUNDO O TIPO E A POTÊNCIA,  
 BRASIL - 1o TRIMESTRE DE 1988 E 1989

TIPO/POTÊNCIA	PRODUÇÃO		VENDAS						
			Mercado Interno			Mercado Externo			
	1988	1989	Var %	1988	1989	Var %	1988	1989	Var %
Rodas	10.091	4.489	-55,51	6.948	4.259	-38,70	2.589	1.392	-46,23
.até 49 CV	516	433	-16,09	643	495	-23,02	33	7	-78,79
.de 50 à 99 CV	7.622	3.140	-58,80	4.905	2.029	-42,32	2.000	1.012	-49,40
.de 100 à 199 CV	1.952	886	-54,61	1.391	858	-36,32	555	503	-33,69
.acima de 200 CV	1	30	2.900	9	14	55,56	1	5	400
Cultivadores	603	582	-3,48	518	455	12,16	239	111	-53,56
Esteiras	602	500	-16,94	394	233	-40,86	143	219	53,15
TOTAL GERAL	11.296	5.571	-50,68	7.860	4.947	-37,06	2.971	1.722	-42,64

FONTE: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores.  
 ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 6  
NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS VENDIDOS E PARTICIPAÇÃO  
RELATIVA DAS REGIÕES, BRASIL - 1985-88

(unidades)

ANO	NÚMERO TOTAL	PARTICIPAÇÃO DAS REGIÕES (%)				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
1985	41.243	1,3	8,4	10,7	41,2	38,4
1986	46.388	1,9	8,6	11,9	41,9	35,7
1987	39.802	2,3	12,0	13,5	36,0	36,2
1988	30.604	1,5	10,1	17,1	30,9	40,3

FONTE: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores.

ELABORAÇÃO: Instituto GEPA/SC.

TABELA 7  
NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS VENDIDOS NA REGIÃO SUL DO  
BRASIL E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS - 1985-88

(unidades)

ANO	NÚMERO TOTAL	PARTICIPAÇÃO (%)		
		Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
1985	15.835	46,9	19,2	33,9
1986	16.577	45,8	16,6	37,6
1987	14.417	43,9	14,6	41,5
1988	12.338	38,4	11,9	49,7

FONTE: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores.

ELABORAÇÃO: Instituto GEPA/SC.

TABELA 8  
NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS VENDIDOS EM SANTA CATARINA,  
SEGUNDO A POTÊNCIA - 1984-88

(unidades)

ANO	PARTICIPAÇÃO (%)				TOTAL
	ATÉ 49 CV	DE 50 A 99 CV	DE 100 A 199 CV	ACIMA DE 200 CV	
1984	359	1.517	103	15	1.994
1985	492	2.441	102	-	3.035
1986	453	2.139	155	-	2.747
1987	251	1.666	181	-	2.098
1988	239	1.089	146	-	1.474

FONTE: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores.

ELABORAÇÃO: Instituto GEPA/SC.

TABELA 9

QUANTIDADE DE MILHO E SOJA, EM SC DE 60 KG, NECESSÁRIA PARA A AQUISIÇÃO DE UM TRATOR (Marca: MF; Modelo: 265; 61 CV) EM SANTA CATARINA - 1985-89

ANO	(unidades)	
	MILHO	SOJA
1985	1.595	1.017
1986	1.523	989
1987	2.783	1.286
1988	3.192	1.435
1989	2.912	1.820

FONTE: Instituto CEPA/SC.

## OBS.: BASE DE CÁLCULO

- 1- Tomaram-se os preços médios recebidos pelo produtor, coletados pelo Instituto CEPA/SC na região de Chapecó.
- 2- Consideraram-se, para efeito de cálculo, os meses de comercialização mais intensa (abril, maio, junho e julho).
- 3- Os preços médios do trator, coletados pelo Instituto CEPA/SC, referem-se à mesma região e época.

TABELA 10

RELAÇÃO DE ÁREA DE LAVOURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR TRATOR EXISTENTE, BRASIL E SANTA CATARINA - 1970, 1975, 1980 E 1985

ANO	ÁREA DE LAVOURA/		PESSOAL OCUPADO/		Nº DE ESTABELECIMENTOS/	
	Nº DE TRATORES		Nº DE TRATORES		Nº DE TRATORES	
	BR	SC	BR	SC	BR	SC
1970	204,9	219,6	106,3	125,9	29,7	34,2
1975	129,8	91,7	63,0	54,9	15,45	13,2
1980	90,1	54,5	38,8	25,3	9,5	6,5
1985	80,3	41,4	36,0	19,4	8,9	5,2

FONTE: IBGE. Censo Agropecuário de Santa Catarina de 1970, 1975 e 1980.

IBGE. Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de Santa Catarina de 1985.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

### 2.3. AGROTÓXICOS

A utilização de agrotóxicos na agropecuária estadual continua a merecer a preocupação de segmentos expressivos da sociedade catarinense. A Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente (FATMA) realizou nos meses de março e abril de 1989 uma série de seminários regionais, culminando com um evento estadual para discutir a situação do meio ambiente. Dessas discussões, um dos temas levantados foi a contaminação, por agrotóxicos, dos mananciais e fontes de captação da água que abastecem as populações urbanas. Outro aspecto também colocado foi a intoxicação dos agricultores, bem como o uso de produtos de elevada toxidez.

No estado de Santa Catarina, de acordo com técnicos do setor, as culturas que mais consomem agrotóxicos são as olerícolas, os pomares de macieira, o fumo e o arroz irrigado. Visando diminuir o uso de tais produtos, bem como reduzir os seus efeitos maléficos, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado (EMATER/ACARESC) centrou suas ações na realização de um trabalho de avaliação e prevenção de intoxicação por agrotóxicos junto aos agricultores através da aplicação do teste de colinesterase sanguínea; introduziu a prática do manejo integrado de pragas junto à cultura do tomate; buscou, junto com empresas de pesquisa, fabricantes de agrotóxicos e empresas do setor, equipamentos de proteção individual utilizados na aplicação do produto, adaptados às características de cada cultura.

Persiste no estado a não-implantação da lei 6.452, que determina, entre outros pontos, o cadastramento, junto à FATMA, de todos os estabelecimentos que comercializam agrotóxicos no território catarinense.

Essa questão constituiu um dos capítulos da discussão da constituição estadual, com o objetivo de aprimorar a legislação existente no âmbito do estado.

A nível nacional, um fato marcante para o setor foi a



entrada em vigor da nova legislação, tendo em vista que o Presidente da República, no dia 12/07/89, sancionou a lei 7.402, votada no Congresso Nacional, com prazo de noventa dias para sua regulamentação. Tal lei dispõe sobre pesquisa, experimentação, produção, embalagem e rotulagem, transporte, armazenamento, propaganda comercial, utilização, importação, exportação, destino final dos resíduos e embalagens, registro, classificação, controle, inspeção e fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins.

A nova lei criou o registro especial temporário para os produtos destinados à pesquisa e experimentação. A concessão de registro para novo produto só ocorrerá se sua ação tóxica sobre o ser humano ou o meio ambiente for comprovadamente igual ou menor que a daqueles já registrados. Também fica vedada a concessão de registro para agrotóxicos que não tenham antídoto ou tratamento eficaz no Brasil; provóquem distúrbios hormonais; revelem características teratogênicas, calcinogênicas ou metagênicas; provoquem danos ao aparelho reprodutor; se revelem mais perigosos ao homem do que aos animais testados em laboratórios, ou, ainda, cujas características causem danos ao meio ambiente.

A referida lei assegura legitimidade às entidades de classe representativas das profissões ligadas ao setor, aos partidos políticos com representação no Congresso Nacional e às entidades legalmente constituídas ligadas à proteção do consumidor, do meio ambiente e dos recursos naturais, para requerer o cancelamento ou a impugnação, em nome próprio, do registro de agrotóxicos e afins, arguindo prejuízos ao meio ambiente, à saúde humana e dos animais.

Propõe uma série de requisitos no sentido de garantir a resistência das embalagens, como a exigência de que os produtos apresentem rótulos próprios, contendo, em português, um conjunto de informações que possam orientar os usuários na utilização do produto. A propaganda comercial de agrotóxicos, de acordo com a citada lei, deverá conter, obrigatoriamente, clara advertência sobre os riscos do produto à saúde dos homens, dos animais e do meio ambiente.

A legislação aprovada delega competência aos estados e ao Distrito Federal para que legislem sobre o uso, a produção, o consumo, o comércio e o armazenamento dos agrotóxicos, e para que lhe possam fiscalizar o uso, consumo, comércio, armazenamento e transporte interno. Delega aos municípios a atribuição para legislar supletivamente sobre o uso e o armazenamento de agrotóxicos, componentes e afins.

Outro ponto a destacar é a instituição de responsabilidade administrativa, civil e pessoal pelos danos causados à saúde das pessoas e do meio ambiente quando a produção, a comercialização, a utilização e o transporte não cumprirem o disposto na referida lei. As penas são de dois a quatro anos de reclusão e multa de 100 a 1.000 MVR em caso de dano e de um a três anos de prisão e multa de 100 a 500 MVR em caso de culpa.

Pela análise dos dados fornecidos pela Associação Nacional dos Defensivos - ANDEF, em 1988 ocorreu uma pequena queda no consumo de tais produtos no Brasil. As exportações, ao contrário do ano anterior, não aumentaram em volume, acusando uma redução, ainda que pouco significativa. De maior expressão foi a diminuição das importações de princípio ativo em 1988 em comparação ao volume importado em 1987 (ver tabela 1).

A mesma fonte indica que em 1988 ocorreu um acréscimo de 23,7% no valor das vendas, passando de US\$ 826.305 para US\$ 1.021.969. Por tipo de agrotóxicos, verifica-se um aumento de 32,40%, 5,5%, 26,10%, respectivamente, de inseticidas/acaricidas/formicidas, fungicidas e herbicidas.

No que se refere à destinação das vendas relativas a 1988, as culturas exportáveis (café, cacau, cana-de-açúcar, citros, fumo e soja) foram responsáveis, respectivamente, por 54,7%, 19,6% e 71,7% do montante do valor das vendas de inseticidas/acaricidas/formicidas, fungicidas e herbicidas, ao passo que as culturas de trigo, centeio, cevada e aveia consumiram o equivalente a 35,6% do montante das vendas de fungicidas no referido ano (tabelas 2, 3 e 4).

No estado de Santa Catarina, de acordo com a mesma

fonte, foram comercializadas 932 toneladas de princípio ativo, o que corresponde a 1,6% do consumo nacional de agrotóxicos verificado em 1988.

Segundo analistas do setor, as fortes pressões desenvolvidas por ambientalistas e segmentos esclarecidos da sociedade civil nos países desenvolvidos e em desenvolvimento vêm forçando as empresas internacionais, produtoras de tais insumos, para a busca de inovações que resultem no surgimento de produtos menos tóxicos, dotados de menor espectro de ação e capazes de atuar seletivamente sobre os microorganismos que se deseja eliminar(1).

O novo padrão tecnológico aponta na direção das possibilidades oferecidas pela biotecnologia, quer através da produção de inseticidas biológicos, quer da manipulação genética para a criação de variedades mais resistentes a pragas e fungos e de espécies que potencializem a utilização de produtos tradicionais. Os investimentos em pesquisas de inseticidas biológicos perfazem 50% do total dos recursos destinados ao desenvolvimento tecnológico pelos grandes grupos.

O encarecimento crescente de tais insumos e as preocupações com as contaminações do solo, da água e dos alimentos contribuem para que algumas iniciativas na área da pesquisa agrícola ofereçam alternativas aos agricultores no combate às pragas e doenças. É o caso do controle integrado, da rotação de culturas e a aplicação de pesticidas com espectro de ação seletiva.

---

(1) BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. Departamento de Estudos. Mudanças estruturais nas atividades agrárias: uma análise das relações intersetoriais no complexo agroindustrial brasileiro. Rio de Janeiro, 1988. 126p. (Estudos BNDES, 9).

TABELA 1  
 QUANTIDADE PRODUZIDA, IMPORTADA, EXPORTADA E CONSUMO APARENTE DE  
 AGROTÓXICOS (INGREDIENTE ATIVO) EM t, E VARIAÇÃO ANUAL, BRASIL -  
 1987 E 1988

DISCRIMINAÇÃO	1987				Total
	Inseticidas acaricidas formicidas	fungicidas	herbicidas		
Quantidade					
. Produzida	12.606	22.987	30.637		66.230
. Importada	9.248	2.759	3.650		15.657
. Exportada	712	5.619	12.786		19.117
Consumo Aparente	21.142	20.127	21.501		62.770

(continua)

(continuação)

DISCRIMINAÇÃO	1988				Total
	Inseticidas acaricidas formicidas	fungicidas	herbicidas		
Quantidade					
. Produzida	10.407	18.046	36.850		65.303
. Importada	6.980	2.108	4.339		13.427
. Exportada	1.172	3.352	14.227		18.751
Consumo Aparente	16.215	16.802	26.962		59.979

(continua)

(conclusão)

DISCRIMINAÇÃO	VARIAÇÃO ANUAL (%)				Total
	Inseticidas acaricidas formicidas	fungicidas	herbicidas		
Quantidade					
. Produzida	-17,4	-21,5	20,3		- 1,4
. Importada	-24,5	-23,6	18,9		-14,2
. Exportada	64,6	-40,3	11,3		- 1,9
Consumo Aparente	-23,3	-16,5	25,4		- 4,4

FONTE: ANDEF.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 2  
VALOR DAS VENDAS DE INSETICIDAS, ACARICIDAS E FORMICIDAS,  
SEGUNDO A UTILIZAÇÃO, BRASIL - 1984-88

DESTINAÇÃO	VALOR - US\$ 1.000				
	1984	1985	1986	1987	1988
TOTAL	234.409	236.012	281.753	251.141	332.529
Algodão	52.699	49.788	51.924	37.510	48.355
Amendoim	950	1.252	1.222	1.972	2.069
Arroz	1.038	1.707	3.185	1.056	1.113
Batata-inglesa	8.625	9.670	12.518	16.671	9.085
Cacau	2.079	1.797	2.861	2.822	2.687
Café	12.238	10.812	19.995	16.563	29.184
Cana-de-açúcar	3.454	1.499	457	327	628
Citros	32.281	37.973	49.775	42.470	79.305
Feljão	3.554	3.481	4.870	3.204	8.049
Fumo	6.378	11.685	10.929	14.711	15.910
Mandioca	3	252	179	3	75
Milho	841	1.214	3.266	3.906	5.049
Pastagens	67	197	586	857	623
Soja	58.882	53.427	46.817	44.926	54.330
Sorgo Granífero	2	99	180	5	369
Tomate	6.257	7.378	11.599	8.772	11.352
Trigo, Cevada, Centelo e Avela	7.195	3.764	9.441	7.261	13.891
Uva	60	98	353	394	21
Frutas em geral	2.796	3.302	5.698	5.455	6.217
Hortaliças	6.111	5.554	8.117	6.647	9.117
Formigas	7.545	6.894	4.569	7.125	7.418
Reflorestamento	1.077	930	785	1.420	566
Grãos Armazenados	2.100	3.123	4.640	4.743	8.374
Tratamento de					
Sementes	13.173	15.526	16.089	11.950	11.794
Outras	5.004	4.590	11.698	10.371	6.948

FONTE: ANDEF.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 3  
 VENDAS DE FUNGICIDAS, SEGUNDO A UTILIZAÇÃO, BRASIL - 1984-88

DESTINAÇÃO	VALOR - US\$ 1.000				
	1984	1985	1986	1987	1988
TOTAL	115.009	99.921	185.497	173.734	183.215
Amendoim	1.720	1.649	2.049	857	494
Arroz	2.620	1.806	4.019	2.852	949
Batata-inglesa	14.215	14.243	13.711	15.841	17.687
Cacau	904	3.615	3.430	1.151	697
Café	8.889	7.609	18.737	11.467	9.243
Cana-de-açúcar	170	1	150	159	0
Citros	12.049	13.939	18.584	20.830	24.640
Feljão	3.705	3.207	5.139	4.228	4.622
Fumo	1.317	971	1.617	1.135	1.321
Soja	81	4	0	343	8
Tomate	9.985	8.626	12.003	8.832	12.979
Trigo, Cevada, Centelo e Avela	34.455	22.865	62.228	65.368	65.163
Uva	2.393	2.402	3.559	3.775	2.919
Frutas em geral	5.886	5.454	8.445	10.243	9.514
Hortalças	7.778	6.321	12.555	10.572	7.796
Tratamento de Sementes	4.830	4.318	9.188	8.186	17.241
Outras	4.012	2.891	10.083	7.895	7.942

FONTE: ANDEF.  
 ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 4  
 VALOR DAS VENDAS DE HERBICIDAS, SEGUNDO A UTILIZAÇÃO, BRASIL - 1984-88

DESTINAÇÃO	VALOR - US\$ 1.000				
	1984	1985	1986	1987	1988
TOTAL	364.706	317.755	368.747	401.431	506.224
Algodão	6.986	8.036	6.074	8.036	13.029
Amendoim	513	340	135	3.180	746
Arroz	42.888	46.962	38.226	32.387	50.377
Batata-inglesa	1.318	421	695	952	1.344
Cacau	1.353	532	2.758	2.343	2.464
Café	14.597	9.456	32.154	32.196	22.370
Cana-de-açúcar	76.471	71.893	87.197	103.074	119.983
Citros	2.353	1.503	4.869	5.134	9.944
Feljão	2.610	3.517	3.881	7.943	8.339
Fumo	736	749	382	210	305
Milho	15.285	16.669	18.611	23.365	29.921
Soja	167.298	133.732	122.807	128.011	208.300
Tomate	78	213	278	284	723
Trigo, Cevada, Centelo e Avela	4.606	4.670	7.137	7.058	10.705
Uva	1.181	554	1.579	1.628	2.796
Frutas em geral	2.006	1.463	1.944	3.010	2.452
Hortalças	2.018	2.618	3.070	2.263	1.671
Outras	22.409	14.427	36.950	40.357	20.755

FONTE: ANDEF.  
 ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

### 3. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL

---

Os dados do balanço de oferta e demanda para os produtos de origem vegetal dos anos de 1988 (safra 87/88) e 1989 (safra 1988/89) são estimados.

Para o ano de 1988, as informações conclusivas contemplam todas as adversidades ocorridas na safra 1987/88, enquanto para 1989 os dados sobre oferta (produção) são preliminares.

A finalidade da estimativa do Balanço de Oferta e Demanda para os produtos de origem vegetal e animal em Santa Catarina é mostrar o comportamento da agropecuária estadual quanto às suas necessidades (consumo total) e à sua produção (oferta). Pode-se observar que o estado é auto-suficiente para alho, arroz, batata, cebola, feijão, maçã, mandioca, tomate, carne de aves, carne suína e leite, enquanto para milho, soja, trigo e carne bovina é importador.

Para a composição do balanço de oferta e demanda para os produtos de origem vegetal foram usados parâmetros específicos como:

- . Consumo Animal (in natura) constituído conforme a tabela 1, a seguir:

TABELA 1  
VARIÁVEIS UTILIZADAS PARA DETERMINAR O CONSUMO DE MILHO E RAÇÃO PRONTA (COM 63% DE MILHO)  
EK SC - 1988-89

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE (1.000 cab)		CONSUMO (kg/cab/ano)		CONVERSÃO	PESO
	1988	1989	Milho	Ração Pronta	ALIMENTAR	MÉDIO
Suínos (produção)	4.737	4.100	320(*)	-	-	-
Frangos de Corte (abate)	343.500	360.000	-	-	2,19:1	1,7
Matrizes p/produção de pintos	2.550	2.680	-	54,75	-	-
Poedeiras (galinhas)	1.500	1.400	-	43,80	-	-
Perus	7.700	7.900	-	-	2,6:1	5
Bois carreiros	170	170	450	-	-	-
Vacas Leiteiras	220	220	240	-	-	-
Outros animais(**)	-	-	-	-	-	-

FONTE: Instituto CEPA/SC.

(\*) Inclusive alimentação dos reprodutores.

(\*\*) Estimou-se um consumo total de 36.000 t.

#### Consumo Humano (in natura)

Utilizaram-se as estimativas de 1º de julho da Fundação IBGE, que registravam 4.331.344 e 4.326.697 habitantes, respectivamente, para os anos de 1988 e 1989, como população residente.

TABELA 2  
CONSUMO PER CAPITA, GASTO DE SEMENTES E PERCENTUAIS DA PRODUÇÃO CONSIDERADOS PARA CONSUMO INDUSTRIAL E COMO PERDAS

PRODUTO	C O N S U M O			PERDAS (%)
	Per Capita (kg/ano)	Industrial (%)	Sementes (kg/ha)	
Alho	0,20	12,0	1.000	15,0
Arroz em casca	72,00	-	100	10,0
Batata	27,80	-	1.810	1,0
Cebola	4,64	-	-	30,0
Feijão	22,40	-	40	5,0
Maçã	4,00	8,0	-	2,5
Mandioca	15,8	50,5	-	1,0
Milho	15,00	3,5(**)	15	10,0
Soja	8,3	79	75	5,0
Tomate	8,15	-	-	15,0
Trigo(*)	70,00	100	90	3,0

FONTE: Instituto CEPA/SC.

(\*) Equivalente a produto industrializado.

(\*\*) Percentual referente ao consumo industrial destinado somente à alimentação humana.



Podem-se destacar, ainda, outros aspectos relevantes sobre alguns produtos:

- Arroz

Apesar do excedente de produção, o estado necessita importar em torno de 100 mil t do produto em casca, para atender à capacidade de moagem dos engenhos. Estes, após beneficiar o produto, o exportam para outras unidades da Federação.

- Feijão

O excedente do produto é vendido principalmente para os mercados de São Paulo e Rio de Janeiro e, em menor proporção, para outras praças brasileiras.

- Soja

A produção dessa leguminosa não atende às necessidades da capacidade de beneficiamento das indústrias catarinenses. Por isso, Santa Catarina importa o produto de outros estados brasileiros, e exporta parcela dessa produção para o mercado internacional na forma de farelo.

- Trigo

As necessidades do produto são supridas com importação de outros estados brasileiros e do governo federal, que efetua a comercialização e a distribuição.

TABELA 3  
ESTIMATIVA DO BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE PRODUTOS VEGETAIS DE SC - 1988

(tonelada)

PRODUTO	OFERTA (Produção)	DEMANDA						SALDO
		Consumo			Reserva	Perdas	Total	
		Animal	Humano	Industrial	para			
		"in natura"	"in natura"		Semente			
Alho	24.314	-	1.620	3.100	3.960	3.640	12.320	11.994
Arroz em casca	553.115	-	310.400	-	15.700	55.312	381.412	171.703
Batata-inglesa	170.049	-	120.000	-	30.000	1.700	151.700	18.349
Cebola	211.697	-	20.000	-	-	57.587	77.587	134.110
Feijão	265.521	-	96.600	-	15.600	13.300	125.500	140.021
Maçã	203.131	-	17.250	16.000	-	4.800	38.050	165.081
Mandioca	1.165.878	466.351	68.120	619.747	-	11.660	1.165.878	0
Milho	2.371.200	2.560.900	65.000	80.000	4.000	237.000	2.946.900	(-) 575.700
Soja	520.000	27.000	27.000	1.300.000	31.000	26.000	1.411.000	(-) 891.000
Tomate	56.830	-	35.700	-	-	8.500	44.200	12.630
Trigo	160.120	-	-	301.800	10.120	4.800	316.720	(-) 156.600

FONTE: Instituto CEPA/SC.

TABELA 4  
ESTIMATIVA DO BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE PRODUTOS VEGETAIS DE SC - 1989

(tonelada)

PRODUTO	OFERTA (Produção)	DEMANDA						SALDO
		Consumo			Reserva	Perdas	Total	
		Animal	Humano	Industrial	para			
		"in natura"	"in natura"		Semente			
Alho	13.974	-	877	1.676	3.200	2.096	7.849	6.125
Arroz em casca	555.141	-	316.000	-	15.700	55.514	387.214	167.927
Batata-inglesa	162.200	-	122.000	-	29.500	1.620	153.120	9.080
Cebola	207.600	-	20.350	-	-	62.280	82.630	124.970
Feijão	268.800	-	98.300	-	15.600	13.440	127.340	141.460
Maçã	205.000	-	17.550	16.400	-	5.200	39.150	165.850
Mandioca	1.264.500	505.800	69.310	676.745	-	12.645	1.264.500	0
Milho	2.376.000	2.415.000	67.000	80.000	4.000	240.000	2.806.000	-430.000
Soja	612.600	30.600	30.600	1.300.000	33.000	30.600	1.424.800	-812.200
Tomate	60.800	-	35.750	-	-	9.120	44.870	15.930
Trigo	92.500	-	-	307.600	8.640	2.780	318.420	-225.920

FONTE: Instituto CEPA/SC.

TABELA 5  
ESTIMATIVA DO BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE CARNES EM SANTA CATARINA - 1988

(1.000 t)

DISCRIMINAÇÃO	OFERTA				DEMANDA				ESTOQUE FINAL
	Estoque Inicial	Produção	Importação	Total	Exportação	Vendas para Outros Estados	Consumo Estadual	Total	
Carne de Frango	2	490	-	492	132	230	128	490	2
Carne Bovina	4	65	7	76	-	-	76	76	-
Carne Suína	-	328	9	337	20	243	74	337	-

FONTE: Instituto CEPA/SC.

TABELA 6  
ESTIMATIVA DO BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE CARNES EM SANTA CATARINA - 1989

(1.000 t)

DISCRIMINAÇÃO	OFERTA				DEMANDA				ESTOQUE FINAL
	Estoque Inicial	Produção	Importação	Total	Exportação	Vendas para Outros Estados	Consumo Estadual	Total	
Carne de Frango	2	520	-	522	156	234	130	520	2
Carne Bovina	-	68	12	80	-	-	80	80	-
Carne Suína	-	285	40	325	10	243	72	325	-

FONTE: Instituto CEPA/SC.

TABELA 7  
LEITE - ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA CATARINENSE - 1988-89

(litro)

DISCRIMINAÇÃO	1988	1989
Produção total	625.000.000	645.000.000
Consumo animal	115.056.818	118.738.636
Consumo humano	509.245.894	526.261.364
Consumo na propriedade	102.245.894	101701.100
Vendido às indústrias (SIF)	210.559.827	221.087.818
Vendido a outras indústrias	10.527.991	11.054.391
Venda direta dos produtores aos consumidores	77.447.705	76.322.284
Indústria Rural	109.159.765	116.095.771

FONTE: Instituto CEPA/SC.

#### 4. EXPORTAÇÃO CATARINENSE DE PRODUTOS AGROPECUARIOS

O ano de 1988 foi celebrado pelos exportadores brasileiros como "feliz ano velho". Tal expressão resume o que representou o comércio internacional para este segmento da economia brasileira, especialmente quando houve uma retração no mercado interno.

Contudo, a obtenção de exportações no valor de US\$ 33.781 milhões e superávit comercial de US\$ 19.089 - recordes - foi motivada mais pelos aumentos nos preços das "commodities" e nas quantidades exportadas da grande maioria dos produtos do que pelo aumento nas transações do mercado mundial.

Este desempenho pode ser explicado, primeiro, por uma safra agrícola excelente e uma reação nos preços internacionais (com a soja atingindo o maior preço dos últimos 15 anos em junho desse ano); segundo, como os produtos industrializados são mais elásticos em relação à renda, a recessão interna forçou o empresário nacional a ampliar seu mercado via aumento das vendas externas. Isto significou um aumento maior das receitas com semimanufaturados e manufaturados do que com o total, cujo incremento de US\$ 6 bilhões sobre o ano anterior (aumento relativo de 54%) fez com que estes grupos somados atingissem o valor das importações brasileiras.

Um motivo que não pode ser apontado como motor deste desempenho do setor exportador em 1988 foi a taxa de câmbio, uma vez que os resultados favoráveis das transações foram motivados pelas cotações das "comodities" que caem seguidamente desde 1984 e reagiram o suficiente para cobrir uma eventual defasagem cambial ocorrida no transcorrer do ano. Na verdade, ao produtor só interessa o resultado, o que explica a maior pressão por desvalorização cambial quando as cotações internacionais caem. Sendo este um fator determinante, de acordo com a tabela 1, o ano de 1988 teria sido o pior de todos eles para o mercado externo brasileiro.

TABELA 1  
 ÍNDICES REAIS DAS TAXAS DE CÂMBIO DO CRUZADO(1) - 1983-88  
 (base: fev/86 = 100)

PERÍODO	CRUZADO/CESTA DE MOEDAS (2)	CRUZADO/DÓLAR
1983	110,06	115,03
1984	107,59	113,01
1985	112,30	116,68
1986		
Mar (3)	107,22	105,89
Jun	108,13	106,51
Set	106,01	103,33
Dez	100,35	97,92
1987		
Mar	107,73	103,14
Jun	102,67	98,70
Set	106,86	102,60
Dez	100,72	93,81
1988(4)		
Jan	97,49	91,21
Fev	96,22	90,69
Mar	97,46	91,24
Abr	95,13	88,98
Mai	95,75	90,02
Jun	92,94	88,64
Jul	91,13	88,06
Ago	91,05	88,34
Set	88,35	85,99
Out	88,77	85,19
Nov	90,12	85,41
Dez	89,01	84,22

FONTE: Informativo Mensal - Banco Central do Brasil.  
 1989, p (102).

- (1) Considera-se o índice de preços por atacado como a medida da inflação interna e externa.
- (2) Moedas de 12 países industrializados, utilizando como ponderação as exportações médias do Brasil no período 1984-87.
- (3) Deve-se ressaltar que o índice, até fevereiro de 1986, está superestimado, uma vez que a variação considerada do IPA-DI neste mês-base também está superestimada, pois levou em conta, na íntegra, a complementação da variação dos preços nos últimos dias do mês, como divulgado pela FGV.
- (4) Dados preliminares.

Os motivos que levaram o Brasil a experimentar um crescimento de 28,8% no valor das exportações em 1988 em relação a 1987 foram os mesmos que tornaram possível uma elevação de 32,7% nas exportações catarinenses, embora este maior crescimento ainda não tenha permitido a Santa Catarina recuperar a participação relativa alcançada no início da década (vide tabela 2), uma vez que o desempenho das exportações brasileiras tem sido melhor.

TABELA 2  
QUANTIDADE E VALOR DE EXPORTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE SANTA CATARINA EM RELAÇÃO AO BRASIL - 1980-88

ANO	QUANTIDADE (1000 t)	VALOR		
		US\$(milhão) FOB	Taxa de Crescimento (%)	Participação de Santa Catarina (%)
1980	1.311,4	858,1	62,10	4,26
1981	1.469,3	946,1	10,25	4,06
1982	1.635,0	848,9	(10,27)	4,21
1983	1.968,2	885,8	4,35	4,05
1984	2.249,8	1.154,2	30,30	4,20
1985	2.201,2	1.001,3	(13,25)	3,91
1986	1.804,3	949,8	(5,14)	4,24
1987	1.690,4	1.012,0	6,54	3,86
1988	1.847,5	1.343,0	32,70	3,98

FONTES: Banco do Brasil, CACEX. Revista CAGEX, nº 1078/Centro de Comércio Exterior de Santa Catarina - CEGESC.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

Mesmo assim, o ano de 1988 foi marcante para as exportações catarinenses, tendo seu valor conseguido atingir um novo recorde, apesar da sensível redução das exportações com açúcar refinado, que nos últimos dois anos já caiu 56,6% em comparação com o ano de 1986 (vide tabela 3).

Além disto, como 9º estado exportador, Santa Catarina responde por 66% das exportações de frangos e é um dos principais em produtos como têxteis, farelo de soja, motocompressores e fumo.

Com uma política relativamente clara de estímulo às exportações e com limitações para a criação, ou mesmo aplicação, de mecanismos capazes de impulsioná-las mais ainda, o governo brasileiro fica na expectativa de que o empresariado

nacional seja capaz de absorver todo tipo de restrições e até de solavancos, como os do Export Enhancement Program - EPP, programa americano que distribui pesados subsídios aos principais produtos da pauta de exportação de origem agrícola, mas gera excedentes capazes de fazer frente ao serviço da dívida externa.

As recentes medidas relativas à política cambial, como a criação do BTN fiscal, dão mais estabilidade às taxas de câmbio, possibilitando, assim, uma perspectiva de médio prazo ao exportador, o que implica necessariamente um aumento de confiança, e, por conseguinte, manutenção de crescimento do mercado internacional.

TABELA 3  
QUANTIDADE E VALOR DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS E DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E DERIVADOS EM SANTA CATARINA - 1986-88

PRINCIPAIS PRODUTOS	QUANTIDADE (1.000 t)			VALOR (US\$ MILHÕES FOB)		
	1986	1987	1988	1986	1987	1988
Carne de frangos e derivados congelados	144,1	121,9	151,7	141,1	129,1	155,0
Farelo de soja	652,6	635,1	803,0	112,6	117,4	187,8
Fumo	28,5	31,9	42,9	78,9	89,3	118,5
Açúcar refinado	421,8	377,2	154,4	66,6	49,6	28,9
Óleo de Soja refinado	52,8	107,5	102,2	17,9	31,6	45,2
Carne suína congelada	-	6,1	12,3	-	9,5	17,7
Subtotal	1.299,8	1.279,7	1.266,5	417,1	426,5	553,1
TOTAL	1.804,3	1.690,4	1.847,5	949,8	1.012,0	1.343,0

FONTE: Banco do Brasil, CACEX, Revista CACEX, nº 1078/Centro de Comércio Exterior de Santa Catarina - CECEX.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

## 5. VALOR, COMPOSIÇÃO E DESEMPENHO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA ESTADUAL

### 5.1. PRODUÇÃO

Uma das principais características do setor rural catarinense é a irregular distribuição das explorações agropecuárias ao longo de seu território, o que determina grandes disparidades regionais na distribuição da produção. Dentre os fatores determinantes destas disparidades destacam-se as diversidades edafoclimáticas e de relevo, em que a topografia se apresenta bastante acidentada em várias regiões e onde apenas 30% do território estadual apresenta aptidão para culturas anuais em condições de motomecanização. As condicionantes históricas da ocupação territorial também influíram na forma de distribuição das atividades nas diferentes regiões do estado.

Em que pese tais limitações e a exígua participação territorial de Santa Catarina, o estado tem logrado destaque no cenário nacional quer enquanto sexto produtor agrícola, quer, em particular, na participação da produção de uma série de produtos. Assim, o estado se constitui no principal produtor nacional de suínos, aves, maçã, alho e mel. É o segundo estado produtor de cebola, fumo e pescado, terceiro em banana, quinto em feijão, batata e trigo e sexto em arroz e milho (tabela 1).

A tabela 2 mostra a variação na quantidade produzida dos principais produtos da agropecuária catarinense no triênio 1986-1988. Do total de 20 produtos considerados da agropecuária catarinense (os principais), apenas três (pescado, fumo e uva) não apresentaram crescimento na produção entre 1986 e 1988. Os maiores aumentos relativos na quantidade produzida foram observados no trigo (213%), alho (87%), tomate (61%), feijão (47%) e cebola (43%).



TABELA 1  
 PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL, NO BRASIL E EM SANTA CATARINA, PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL E POSIÇÃO DE SANTA CATARINA - 1988

PRODUTO	PRODUÇÃO (1.000 t)		PARTICIPAÇÃO DE POSIÇÃO DE SANTA CATARINA (%)	
	Brasil	Santa Catarina	SANTA CATARINA (%)	SANTA CATARINA
Alho	58,4	24,3	43,1	10
Arroz	11.807,2	553,3	4,7	80
Banana	3.721,0	338,4	9,0	30
Batata-inglesa	2.305,7	170,0	7,4	50
Cebola	757,0	211,7	28,0	20
Feljão	2.884,1	285,5	9,2	50
Fumo	430,0	149,1	34,7	20
Maçã	342,3	203,1	59,3	10
Mandioca	21.803,2	1.165,9	5,4	70
Milho	24.700,9	2.371,2	9,6	60
Soja	18.049,4	520,0	2,9	80
Tomate	2.408,8	58,8	2,4	90
Trigo	6.099,1	180,1	2,8	50
Carne de Aves	1.949,4	490,0	25,1	10
Carne Bovina	2.300,0	65,0	2,8	-
Carne Suína	1.100,0	328,0	29,8	10
Leite (1.000 l)	13.000.000,0	825.000,0	4,8	70
Mel	38,0	7,8	20,5	10
Pescado	-	75,8	-	-

FONTE: IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, SUDEPE e Instituto de Apicultura de Santa Catarina.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 2  
 PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL EM SANTA CATARINA E VARIAÇÃO PERCENTUAL - 1986-88

PRODUTO	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO PERCENTUAL		
	1986	1987	1988	87/86	88/87	88/86
Alho	13.021	19.928	24.314	53	22	87
Arroz	450.899	504.758	553.292	12	10	23
Banana	320.500	331.128	338.430	03	02	05
Batata-inglesa	132.828	181.292	170.049	38	-8	28
Cana-de-açúcar	1.138.728	1.150.000	1.306.254	01	15	15
Feljão	180.932	224.357	285.521	24	18	47
Fumo	158.953	158.889	149.052	00	-5	-5
Milho	1.951.299	2.419.200	2.371.200	24	-2	21
Mandioca	1.234.686	1.221.129	1.165.878	-1	-5	-6
Soja	498.034	458.339	519.975	-9	14	04
Tomate	35.225	52.500	58.830	48	08	61
Trigo	51.200	180.000	180.130	213	00	213
Cebola	148.426	281.415	211.897	78	-19	43
Uva	78.300	60.000	77.781	23	30	-1
Maçã	158.887	150.000	203.131	-4	35	29
Carne Bovina	59.000	82.000	85.000	05	05	10
Carne Suína	307.000	350.000	318.000	14	-9	04
Carne de Frangos	450.000	477.000	490.000	07	03	09
Leite (1.000 l)	587.028	612.238	825.000	04	02	08
Mel	8.500	8.500	7.800	00	20	20
Pescado	108.455	67.898	75.832	-37	11	-30

FONTE: IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, SUDEPE e Instituto CEPA/SC.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

## 5.2. VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (VBP)(1)

### METODOLOGIA DE CÁLCULO

O valor bruto da produção agropecuária (VBP) representa uma aproximação do valor, a preços de mercado, dos vinte principais produtos da agropecuária catarinense que dispunham de informações de quantidades e preços no momento da elaboração deste item. Por essa razão, deixou-se de computar os produtos oriundos da extração vegetal, da silvicultura e das hortaliças, que, no somatório, representam cerca de 10% do VBP agropecuário estadual.

Nos cálculos da Fundação IBGE do VBP agropecuário a nível de microrregião homogênea, consideraram-se as atividades da lavoura temporária e permanente, da pecuária e do pescado, utilizando-se os preços recebidos pelo produtor e as quantidades de produtos comercializados mensalmente na região produtora, sendo que a ponderação foi efetuada levando-se em consideração os meses de safra.

As quantidades produzidas foram distribuídas por MRH e por mês de comercialização.

Os preços recebidos, utilizados para os diferentes produtos, foram aqueles observados nas diferentes MRHs do estado, coletados mensalmente através da EMATER/SC-AGARESC.

O produto das quantidades pelos preços resulta no VBP microrregional, cuja somatória representa o VBP agropecuário estadual ponderado para os produtos em análise.

Ressaltam-se, ainda, nos cálculos do VBP agropecuário, algumas particularidades:

---

(1) As informações sobre o valor bruto dos produtos de origem vegetal e animal, total e por microrregião homogênea, são mostradas em seus valores absolutos e relativos, neste documento, no item Informações Básicas, tabelas 1 a 6.

## - QUANTO AOS PREÇOS

Para os produtos não contemplados pelo levantamento da EMATER/SC - ACARESC, adotaram-se os seguintes procedimentos:

### . ALHO

Os preços a nível de produtor foram coletados pelo Instituto GEPA/SC e publicados mensalmente através do documento Acompanhamento Conjuntural.

### . MAÇA

Utilizaram-se os preços médios do produto vendido para consumo "in natura" e para fins industriais, constatados nas regiões onde a cultura recebe a orientação do Projeto de Fruticultura de Clima Temperado, assistido pela EMATER/SC-ACARESC.

### . PESCADO

Contemplaram-se os preços recebidos pelos pescadores, coletados pela SUDEPE nos diversos locais de desembarque de produto, tais como trapiches, portos, beira da praia, ou quando da entrada do mesmo na indústria pesqueira.

Deve-se salientar que nas séries temporais de preços recebidos pelos agricultores (EMATER/ACARESC) pelos diferentes produtos considerados para o cálculo do VBP havia, para alguns meses, indisponibilidade de informações sobre cotação. Este fato implicou a necessidade de obter valores estimados correspondentes, de modo a viabilizar o cômputo daquele indicador sem que fossem desconsideradas as respectivas quantidades produzidas.

Para tanto, na maioria dos casos, os extremos conhecidos foram interpolados geometricamente, gerando as estimativas por encadeamento sucessivo. Nos casos em que não havia condição de aplicar o referido critério, quer por inexistência de um dos extremos, quer por excessiva defasagem entre ambos, foram utilizados como estimativa os respectivos

preços da microrregião homogênea de maior expressão na produção.

#### - QUANTO ÀS QUANTIDADES

##### . LAVOURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES

Utilizaram-se as quantidades por microrregião homogênea conforme dados contidos no documento "Produção Agrícola Municipal - 1988, do IBGE. Para a cultura da maçã foram consideradas as quantidades produzidas na área do Projeto de Fruticultura de Clima Temperado.

##### . PECUÁRIA

Nos itens aves, suínos e bovinos de corte, computaram-se todos os animais vendidos - seja os abatidos sob inspeção federal, os não inspecionados, os animais vivos que se destinam ao mercado interestadual, e também os destinados ao auto-consumo na propriedade, registrados pelo Instituto CEPA/SC durante o período analisado. Sua desagregação a nível microrregional foi feita com base na distribuição percentual do efetivo do rebanho, conforme a Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de 1985, publicado pelo IBGE. Para o leite, computaram-se as quantidades produzidas na propriedade, inclusive o produto consumido pelo terneiro. Foram feitas estimativas para o volume de leite produzido por microrregião pelo Instituto CEPA/SC, baseadas no comportamento de produção dos anos anteriores.

Quanto ao mel de abelha, a quantidade considerada foi aquela estimada e divulgada anualmente pelo Instituto de Apicultura de Santa Catarina.

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE O VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM 1988

O valor bruto da produção agropecuária catarinense em 1988 foi calculado (estimado) em Cz\$ 1,140 trilhão, a preços de dezembro daquele ano. Este valor foi 8,4% inferior ao de

1987(2) (tabela 3). Embora o VBP seja composto de 21 produtos da agropecuária estadual, mais de 40% do total é composto por apenas três produções: aves, suínos e milho. As atividades oriundas da produção animal (incluindo pescado e mel) perfazem 48% do VBP (56% em 1987), sendo a produção de frangos a principal atividade do setor, embora envolva um número relativamente pequeno de produtores.

TABELA 3  
VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL DE SANTA CATARINA, PARTICIPAÇÃO RELATIVA E VARIACÃO ANUAL - 1987-88

PRODUTO	1987 (1)	PART. RELAT. (%)	1988 (1)	PART. RELAT. (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
Alho	36.315	2,9	12.654	1,1	-65,2
Arroz	40.936	3,3	44.681	3,9	9,1
Banana	17.324	1,4	16.429	1,4	- 5,2
Batata-inglesa	31.369	2,5	11.616	1,0	-63,0
Cana-de-açúcar	5.499	0,4	7.586	0,7	38,0
Felijão	47.577	3,8	62.475	5,5	31,3
Fumo	87.309	7,0	67.027	5,9	-23,2
Milho	120.311	9,7	160.370	14,1	33,3
Mandioca	16.658	1,3	34.012	3,0	104,2
Soja	44.406	3,6	72.158	6,3	62,5
Tomate	10.554	0,8	7.966	0,7	-24,5
Trigo	21.338	1,7	17.254	1,5	-19,1
Cebola	28.268	2,3	29.890	2,6	5,7
Uva	18.132	1,5	10.234	0,9	-43,6
Maçã	31.549	2,5	41.525	3,6	31,6
Carne Bovina	112.115	9,0	90.296	7,9	-19,5
Carne Suína	183.664	14,7	129.206	11,3	-29,7
Carne de Frangos	267.939	21,5	199.445	17,5	-25,6
Leite	93.659	7,5	74.813	6,6	-20,1
Mel	5.781	0,5	4.081	0,4	-29,4
Pescado	24.515	2,0	46.602	4,1	90,1
TOTAL	1.245.218	100,0	1.140.319	100,0	-8,4

FONTE: Instituto CEPA/SC.

(1) Em mil cruzados novos de dez/88.

Na área vegetal, a importância econômica concentra-se nos cereais, que participam com mais de 30% do VBP agropecuário, onde o milho é o principal produto.

(2) O efeito preço e o efeito quantidade nesta variação serão analisados posteriormente, no item 6.3.

Merece destaque a produção de fumo, que, embora tenha diminuído sua participação, responde por cerca de 6% do valor da produção de todo o setor.

Entre os anos de 1987 e 1988, aumentaram significativamente o peso na composição do VBP as produções de milho, soja, feijão, mandioca e pescado, enquanto perderam participação as produções de frangos, suínos, bovinos e alho. Os maiores crescimentos no valor produzido foram apresentados pela mandioca, pescado, soja, cana, milho e maçã, cabendo ao alho, à batata e à uva os maiores decréscimos relativos.

Chama a atenção a elevada participação do complexo aves/suínos/milho/soja, atividades interligadas e complementares, na composição do VBP agropecuário estadual, com nada menos da metade de todo seu valor, indicando expressiva concentração de atividades na economia primária catarinense.

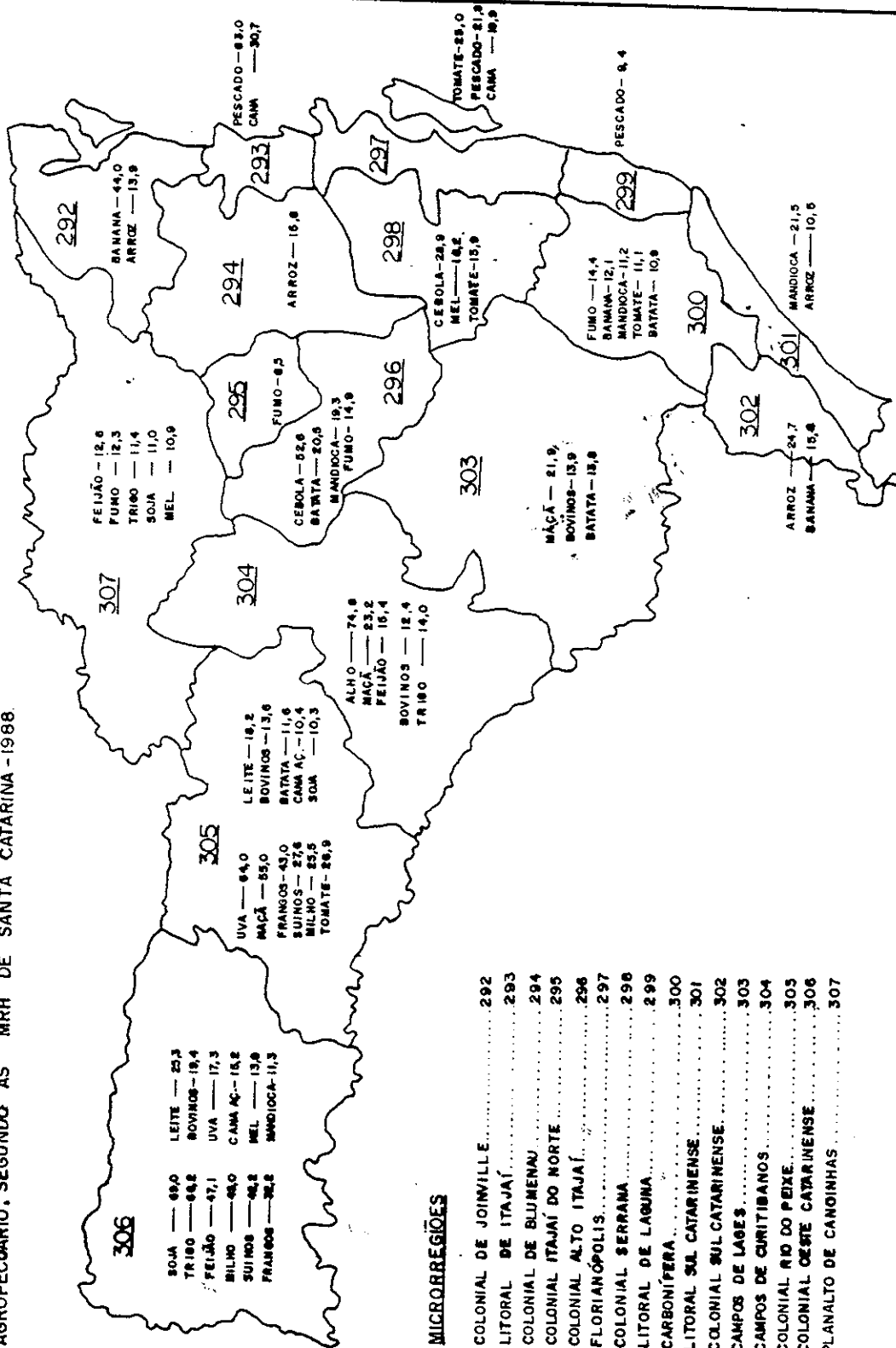
A importância das regiões na formação do produto do setor primário pode ser avaliada a partir de suas participações no VBP setorial. As tabelas 1, 2, 3 (item informações básicas) mostram a contribuição, por produto e total, de cada uma das 16 microrregiões homogêneas de Santa Catarina na formação do VBP agropecuário estadual. Nelas, observa-se uma grande disparidade entre as regiões na geração do produto agrícola, onde apenas seis das dezesseis MRHs existentes atingem 4% de participação individual na formação do VBP agropecuário, perfazendo 74% de todo o valor. Dentre estas, as disparidades são também muito grandes, pois, tomando-se apenas o oeste do estado, formado pelas microrregiões Colonial do Oeste Catarinense e Colonial do Rio do Peixe, concentra mais da metade do VBP agropecuário estadual (29,5% e 21,4%, respectivamente). Tal destaque se deve à contribuição daquelas duas MRHs nos seguintes percentuais do valor da produção estadual, por produto: 56% do feijão, 71% do milho, 79% da soja, 75% do trigo, 81% da uva, 55% da maçã, 70% dos suínos, 75% dos frangos de corte, 44% do leite e 33% dos bovinos de corte.

O mapa 1 mostra os percentuais de valor da produção de cada MRH no valor de produção estadual por produto e total, evidenciando as microrregiões mais importantes para cada produto.

Os produtos mais importantes na formação do VBP regional e seus percentuais de contribuição, por seu turno, podem ser vistos no mapa 2. Observa-se nele que na maioria das MRHs mais da metade do valor da produção regional é formado por apenas 3 ou 4 produtos, indicando um certo grau de especialização das regiões na produção agropecuária.

MAPA I

PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS NA FORMAÇÃO DO VBP AGROPECUARIO, SEGUNDO AS MRH DE SANTA CATARINA - 1988.



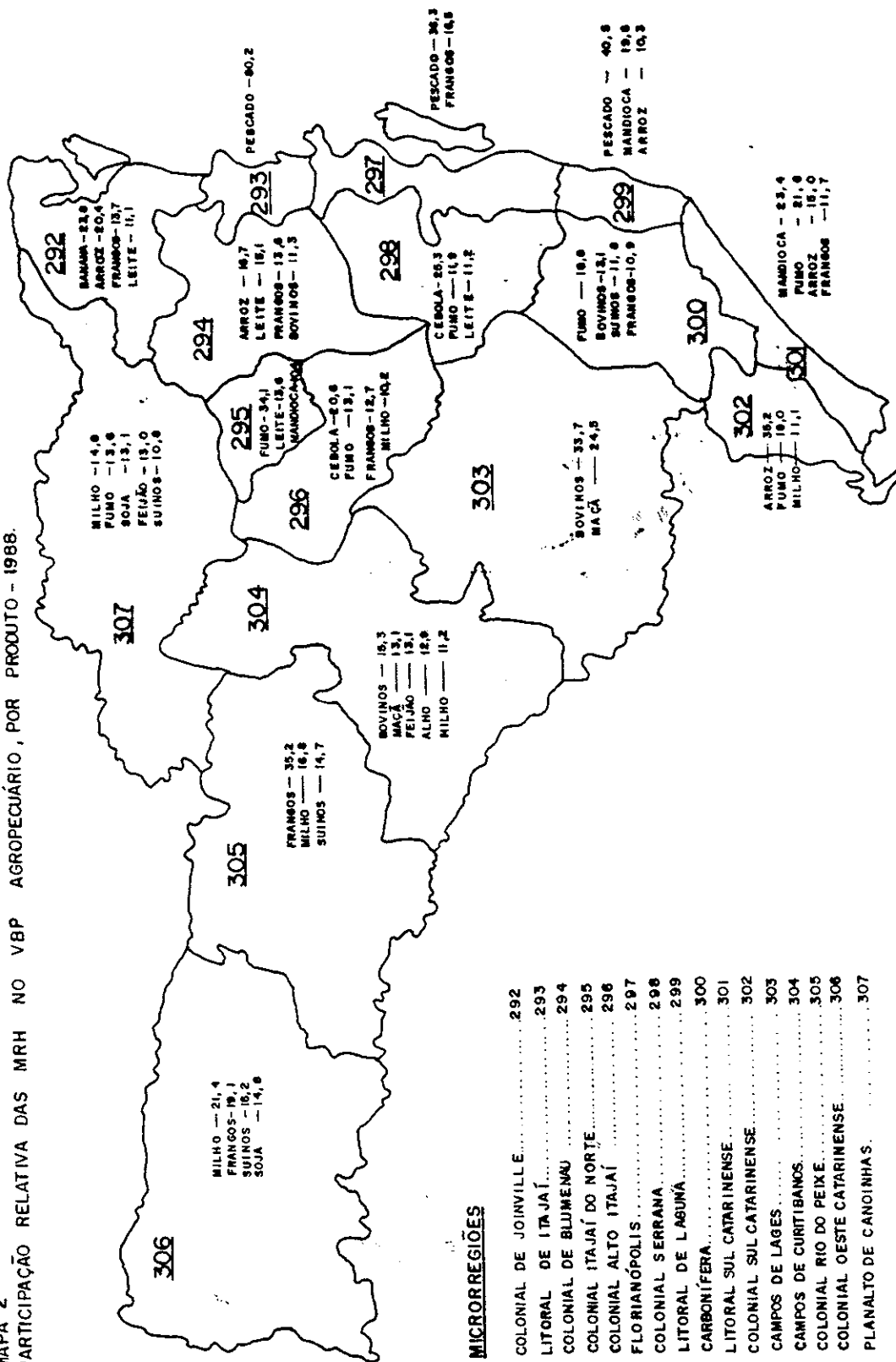
MICROREGIÕES

COLONIAL DE JOINVILLE	292
LITORAL DE ITAJAÍ	293
COLONIAL DE BLUMENAU	294
COLONIAL ITAJAÍ DO NORTE	295
COLONIAL ALTO ITAJAÍ	296
FLORIANÓPOLIS	297
COLONIAL SERRANA	298
LITORAL DE LAGUNA	299
CARBONÍFERA	300
LITORAL SUL CATARINENSE	301
COLONIAL SUL CATARINENSE	302
CAMPOS DE LAGES	303
CAMPOS DE CURITIBANOS	304
COLONIAL RIO DO PEIXE	305
COLONIAL OESTE CATARINENSE	306
PLANALTO DE CANOINHAS	307

ELABORAÇÃO: INSTITUTO CEPA / SC



MAPA 2  
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS MRH NO VBP AGROPECUÁRIO, POR PRODUTO - 1988.



**MICROREGIÕES**

COLONIAL DE JOINVILLE	292
LITORAL DE ITAJAÍ	293
COLONIAL DE BLUMENAU	294
COLONIAL ITAJAÍ DO NORTE	295
COLONIAL ALTO ITAJAÍ	296
FLORIANÓPOLIS	297
COLONIAL SERRANA	298
LITORAL DE LAGUNA	299
CARBONÍFERA	300
LITORAL SUL CATARINENSE	301
COLONIAL SUL CATARINENSE	302
CAMPOS DE LAGES	303
CAMPOS DE CURITIBANOS	304
COLONIAL RIO DO PEIXE	305
COLONIAL OESTE CATARINENSE	306
PLANALTO DE CANOINHAS	307

ELABORAÇÃO: INSTITUTO CEPA/SC

### 5.3. DESEMPENHO DO SETOR AGROPECUÁRIO NOS ÚLTIMOS ANOS: EFEITOS PREÇO E QUANTIDADE

O valor bruto da produção agropecuária (VBP) de Santa Catarina em 1988 (Cz\$ 1,140 trilhão, a preços de dezembro 88) decresceu, em termos reais, 8,42%. Esta queda no valor da produção gerada pelo setor agropecuário catarinense não significa uma piora de seu desempenho produtivo. Um exame dos índices gerais de variações nos últimos dois anos permite elucidar os efeitos quantidade e preço na variação do valor do produto.

O índice global de variação de quantidade (Índice de Quantum de Fisher)<sup>(3)</sup>, que mede a variação do volume físico da produção, para o período 1987-1988 foi de 1,0252. Ou seja, em termos físicos, a produção agropecuária catarinense cresceu, no agregado, 2,52% entre 1987 e 1988. Este percentual expressa o crescimento do produto agrícola naquele período. Este desempenho foi substancialmente menor que no ano anterior (1987), calculado em 10,70%. Nos dois últimos anos (entre 1986 e 1988), o produto agrícola catarinense evoluiu 12,03%, um bom desempenho se comparado aos demais setores da economia catarinense no período. Assim, o setor primário, juntamente com o terciário, contribuiu para amenizar o impacto negativo sobre a economia catarinense causado pela queda de 4,48% no produto do setor secundário. As maiores contribuições à variação positiva do produto agrícola catarinense em 1988 foram dadas pelas produções de feijão, alho, arroz, cana, soja, aves, pescados e bovinos. As contribuições negativas se deram pelo fraco desempenho das produções de milho, suínos, fumo, mandioca, cebola e batata.

---

(3)  $IQFi = \sqrt{IQLa} \times IQPa$  . onde:  $IQLa = \frac{\sum p_0q_1}{\sum p_0q_0}$  e

$$IQPa = \frac{\sum p_1q_1}{\sum p_1q_0}$$

Embora o efeito quantidade tenha sido positivo para o VBP agropecuário de 1988, os preços mais uma vez, não acompanharam o ritmo inflacionário. A tabela 4 mostra os principais índices de variação calculados para os últimos anos.

TABELA 4  
ÍNDICES DE VARIAÇÃO DA INFLAÇÃO, DAS QUANTIDADES E DOS PREÇOS DO SETOR AGRÍCOLA CATARINENSE - 1986-88

ÍNDICE	PERÍODO	1987/86	1988/87	1988/86
IGP		5,1583	11,3756	58,6787
LQLa		1,1175	1,0261	1,1325
IQPa		1,0964	1,0244	1,1083
IQFI		1,1069	1,0252	1,1203
IPLa		3,4846	10,1688	35,9122
IPPa		3,4189	10,1519	35,1451
IPFI		3,4516	10,1603	35,5266

FONTE: Instituto CEPA/SC.

O índice geral de variação dos preços dos produtos da agropecuária catarinense (índice de Fisher)(4) acusou uma variação de 916% no ano de 1988, contra os 1.038% da inflação no período (IGP-DI da FGV de dez). Ou seja, os preços agrícolas, no seu conjunto, sofreram uma defasagem da ordem 12% em 1988 (49% em 1987).

Esta expressiva queda nos níveis reais dos preços agrícolas ocorreu para a maioria dos produtos, exceto para o feijão, o milho, a mandioca, a soja, a cebola e o pescado, que apresentaram variação real positiva de preço no ano de 1988.

A queda geral dos preços agrícolas pelo segundo ano consecutivo se deveu não tanto ao aumento da oferta agrícola no período, mas, sobretudo, à queda geral dos salários, já que a alimentação é o principal componente das despesas das famílias brasileiras e a perda de renda se reflete nos níveis de consumo, inclusive de alimentos.

$$(4) \quad IPFi = \sqrt{IPLa} \times IPPa \quad \text{onde:} \quad IPLa = \frac{\sum plq0}{\sum p0q0} \quad e$$

$$IPPa = \frac{\sum plq1}{\sum p0q1}$$

#### 5.4. AVALIAÇÃO ECONÔMICA: RELAÇÃO CUSTOS/PREÇOS RECEBIDOS

Os resultados econômicos, por produto, no setor agropecuário catarinense podem ser avaliados, de forma aproximada, a partir dos parâmetros econômicos(5) estimados nas tabelas 5, 6 e 7.

TABELA 5  
CUSTO VARIÁVEL E TOTAL DAS CULTURAS TEMPORARIAS EM SANTA CATARINA E PARTICIPAÇÃO DO CUSTO VARIÁVEL NO TOTAL - 1987

PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	MÊS DE REFERÊNCIA (plantio)	CUSTO (Cz\$)		
			Variável	Total	Var/total (%)
Alho	Kg	Jun	22,72	28,99	84,2
Arroz Irrigado	saca 50 Kg	Out	406,19	477,54	85,1
Batata-inglesa	Kg	Out	8,89	9,45	92,0
Cebola	Kg	Ago	3,71	4,97	74,7
Feljão	saca 60 Kg	Out	786,96	1.013,84	77,6
Mandioca(2 ciclos)	t	Out	1.122,43	1.375,24	81,6
Milho	saca 60 Kg	Out	269,20	316,49	85,1
Soja	saca 60 Kg	Out	545,58	649,30	84,0
Tomate	Kg	Out	5,36	6,27	85,5

FONTE: Instituto GEPA/SC.

- (5) Utilizou-se a seguinte metodologia para o cálculo das variáveis analisadas.
- Para os produtos da lavoura:
- Custo total e variável: tomaram-se os custos de produção calculados no principal mês de plantio do produto.
  - Custos corrigidos: corrigiram-se monetariamente os custos para o principal mês de colheita e/ou comercialização do produto.
  - Preços recebidos: tomaram-se os preços médios recebidos pelos produtores no principal mês de colheita e/ou comercialização.
- Para os produtos da pecuária:
- Tomaram-se os custos de produção calculados para o mês de junho do ano anterior (1987).
  - Custos corrigidos: foram corrigidos monetariamente para o mês de junho de 1988.
  - Preços recebidos: tomaram-se os preços médios recebidos pelo produtor observados no mês de junho de 1988.

TABELA 6  
CUSTO VARIÁVEL E TOTAL CORRIGIDO, PREÇO RECEBIDO E RELAÇÃO PREÇO RECEBIDO/CUSTOS CORRIGIDOS DE CULTURAS TEMPORÁRIAS EM SANTA CATARINA - 1988

PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	MÊS DE REFERÊNCIA (plantio)	CUSTO CORRIGIDO (NCz\$)		MÊS DE REFERÊNCIA	PREÇO RECEBIDO (NCz\$)	3/1	3/2
			Variável	TOTAL				
			1	2				
Alho	Kg	Fev	64,88	77,08	Fev	70,00	1,08	0,91
Arroz Irrigado	saca 50 Kg	Abr	1.073,88	1.262,47	Abr	850,00	0,79	0,67
Batata-inglesa	Kg	Fev	18,09	19,67	Fev	6,50	0,36	0,33
Cebola	Kg	Fev	9,27	12,42	Fev	20,00	2,16	1,61
Feijão	saca 60 Kg	Fev	1.638,44	2.110,81	Fev	1.950,00	1,19	0,92
Mandioca(2 ciclos)	t	Jun	4.285,01	5.250,14	Jun	7.000,00	1,63	1,33
Milho	saca 60 Kg	Jun	1.027,70	1.208,24	Jun	1.175,00	1,14	0,97
Soja	saca 60 Kg	Mai	1.723,75	2.051,46	Mai	2.680,00	1,55	1,31
Tomate	Kg	Fev	11,16	13,05	Fev	8,08	0,72	0,62

FORTE: Instituto CEPA/SC.

TABELA 7  
CUSTO VARIÁVEL E TOTAL, PREÇO RECEBIDO E RELAÇÃO PREÇO RECEBIDO/CUSTOS DE BOVINOS, SUÍNOS E LEITE EM SANTA CATARINA - 1988

PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	MÊS DE REFERÊNCIA	CUSTO CORRIGIDO (NCz\$)		PREÇO RECEBIDO (NCz\$)	3/1	3/2
			Variável	TOTAL			
			1	2			
Bovino	Kg	Jun	58,70	176,73	92,30	1,57	0,52
Suino	Kg	Jun	112,43	123,47	115,00	1,02	0,93
Leite	l	Jun	22,91	38,83	30,67	1,34	0,79

FORTE: Instituto CEPA/SC.

Os dados mostram que dos 12 produtos analisados apenas três (cebola, mandioca e soja) apresentaram lucro líquido para produtor. De fato, estes três produtos estiveram dentre os poucos que apresentaram evolução de preços reais positivos no ano (vide item 6.3). Dentre os que tiveram custos de produção maiores que os preços recebidos, as piores condições de rentabilidade ficaram com a batata-inglesa, os bovinos de corte e o tomate. De fato, estes três produtos evoluíram em ritmo bem menor que a inflação ao longo do ano.

Quanto aos custos variáveis, estes mostraram-se superiores aos preços a nível de produtor para o arroz irrigado,

a batata e o tomate, o que, a rigor, significa que os produtores tiveram prejuízos maiores produzindo do que se tivessem deixado seus recursos ociosos. Isto porque, do ponto de vista do produtor e a curto prazo, basta que os preços se igualem aos custos variáveis para se justificar a manutenção do processo produtivo, mesmo em condições de prejuízo efetivo.

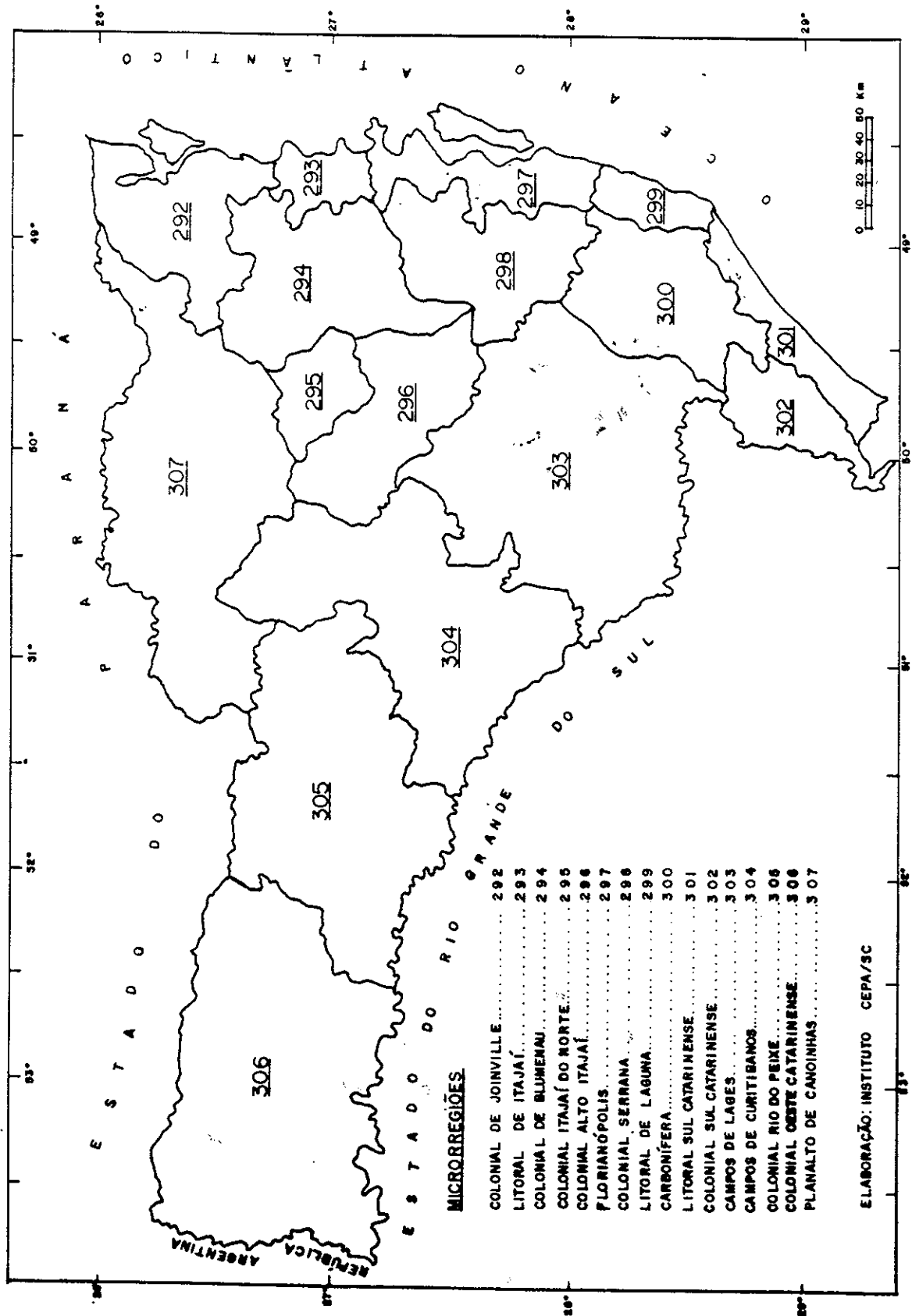
Cabe destacar que o fraco desempenho econômico de algumas atividades não se deveu apenas à queda nos preços reais, mas, também, a um aumento real dos custos, pela elevação dos preços dos insumos em níveis superiores aos índices inflacionários.

Finalmente, deve-se lembrar que a queda nos níveis da atividade econômica observada no país nos últimos anos, de um modo geral, e na renda média das pessoas, de um modo particular, foi o principal fator de compressão dos preços agrícolas, o que, certamente, trará reflexos negativos a médio e longo prazo no crescimento do setor agrícola como um todo.



MAPA 2

ESTADO DE SANTA CATARINA — DIVISÃO MICRORREGIONAL



**MICRORREGIÕES**

COLONIAL DE JOINVILLE.....	292
LITORAL DE ITAJAÍ.....	293
COLONIAL DE BLUMENAU.....	294
COLONIAL ITAJAÍ DO NORTE.....	295
COLONIAL ALTO ITAJAÍ.....	296
FLORIANÓPOLIS.....	297
COLONIAL SERRANA.....	298
LITORAL DE LAGUNA.....	299
CARBONÍFERA.....	300
LITORAL SUL CATARINENSE.....	301
COLONIAL SUL CATARINENSE.....	302
CAMPOS DE LAGES.....	303
CAMPOS DE CURITIBANOS.....	304
COLONIAL RIO DO PEIXE.....	305
COLONIAL OESTE CATARINENSE.....	306
PLANALTO DE CANOINHAS.....	307

ELABORAÇÃO: INSTITUTO GEPA/SC



TABELA 1

NOME E NÚMERO DA MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA E MUNICÍPIOS JURISDICIONADOS

NOME	Nº	MUNICÍPIO
Colonial de Joinville	292 (1)	Araquari, Barra Velha, Corupá, Garuva, Guarimirim, Itapodá, Jaraguá do Sul, Joinville, São Francisco do Sul, Schroeder
Litoral de Itajaí	293 (2)	Balneário de Camboriú, Camboriú, Ilhota, Itajaí, Itapema, Navegantes, Penha, Piçarras
Colonial de Blumenau	294 (3)	Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Botuverá, Brusque, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Luiz Alves, Massaranduba, Pomerode, Presidente Nereu, Rio dos Cedros, Rodejo, Timbó, Vidal Ramos, Apiúna, Doutor Pedrinho
Colonial do Itajaí do Norte	295 (4)	Dona Emma, Ibirama, José Boiteux, Presidente Getúlio, Vitor Meirelles, Witmarsun
Colonial do Alto Itajaí	296 (5)	Agrolândia, Agronômica, Atalanta, Aurora, Imbuia, Ituporanga, Laurentino, Lontras, Petrolândia, Pouso Redondo, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Salete, Taidó, Trombudo Central
Florianópolis	297 (6)	Biguaçu, Florianópolis, Garopaba, Governador Celso Ramos, Palhoça, Paulo Lopes, Porto Belo, Santo Amaro da Imperatriz, São José, Tijucas
Colonial Serrana Catarinense	298 (7)	Águas Mornas, Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Canelinha, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Rancho Queimado, São Bonifácio, São João Batista
Litoral de Laguna	299 (8)	Imaruí, Imbituba, Laguna
Carbonífera	300 (9)	Armazém, Braço do Norte, Criciúma, Forquilha, Grão Pará, Gravatal, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Orleans, Pedras Grandes, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Siderópolis, Treze de Maio, Tubarão, Urussanga
Litoral Sul Catarinense	301 (10)	Araranguá, Içara, Jaguarunã, Maracajá, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio
Colonial do Sul Catarinense	302 (11)	Jacinto Machado, Meleiro, Nova Veneza, Praia Grande, Timbé do Sul, Turvo

(continua)

(conclusão)

NONE	Nº	MUNICÍPIO
Campos de Lages	303 (12)	Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, São Joaquim, Urubici, Urupema
Campos de Curitiba	304 (13)	Abdon Batista, Anita Garibaldi, Campo Belo do Sul, Campos Novos, Celso Ramos, Curitiba, Lebon Régis, Ponte Alta, Santa Cecília, São José do Cerrito, Timbó Grande
Colonial do Rio do Peixe	305 (14)	Água Doce, Arroio Trinta, Caçador, Capinzal, Catanduvas, Concórdia, Erval Velho, Fraiburgo, Herval D'Oeste, Ibicaré, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Jaborá, Joaçaba, Lacerdópolis, Lindóia do Sul, Ouro, Peritiba, Pinheiro Preto, Piratuba, Ponte Serrada, Presidente Castelo Branco, Rio das Antas, Salto Veloso, Seara, Tangará, Treze Tílias, Tunápolis, Videira, Xavantina
Colonial do Oeste Catarinense	306 (15)	Abelardo Luz, Águas de Chapecó, Anchieta, Caibi, Campo Erê, Caxambu do Sul, Chapecó, Coronel Freitas, Cunha Porã, Descanso, Dionísio Cerqueira, Fachinal dos Guedes, Galvão, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iporã do Oeste, Iraceminha, Itapiranga, Maravilha, Marema, Modelo, Mondaí, Nova Erechim, Palma Sola, Palmitos, Pinhalzinho, Quilombo, Romelândia, São Carlos, São Domingos, São José do Cedro, São Lourenço D'Oeste, São Miguel D'Oeste, Saudades, Serra Alta, União do Oeste, Vargeão, Xanxerê, Xaxim
Planalto de Canoinhas	307 (16)	Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaipópolis, Mafra, Major Vieira, Matos Costa, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul, Três Barras

FONTE: Fundação IBGE.

AREA COLHIDA

TABELA 1  
AREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRICOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIOES HOMOGENEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1979/80

MRH	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇUCAR	CEBOLA	FEIJOÃO	FUMO	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOHATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	3	17.707	7.314	508	3.880	-	591	471	3.417	8.465	-	111	-	8
Lit. de Itajaí	-	4.125	423	18	4.203	-	374	247	333	498	-	18	-	-
Col. de Blumenau	16	17.964	1.357	758	1.795	209	2.599	5.943	3.885	16.890	160	68	-	8
Col. do Itajaí do Norte	5	1.138	13	162	-	39	1.665	5.658	1.860	8.425	222	-	-	4
Col. do Alto Itajaí	118	11.423	-	2.885	-	6.150	8.446	17.187	11.874	41.215	1335	57	36	239
Florianópolis	10	2.293	822	513	2.948	93	1.242	552	1.815	1.890	-	241	-	12
Col. Serrana Catarinense	40	1.090	554	2.421	2.610	3.922	2.669	4.997	1.854	13.070	3	130	-	102
Lit. de Laguna	4	2.500	506	11	95	20	845	436	2.040	410	-	-	-	-
Carbonífera	38	7.439	1.686	2.221	1.823	208	9.949	10.178	8.442	21.154	58	170	-	181
Lit. Sul Catarinense	14	11.977	1.149	156	405	196	4.326	6.145	11.420	6.300	333	46	50	-
Col. Sul Catarinense	4	20.205	6.510	71	530	5	4.287	9.677	1.389	16.392	-	3	-	34
Campos de Lages	121	410	-	1.447	-	510	5.840	980	-	18.480	4200	140	130	-
Campos de Curitibaos	798	4.461	-	1.050	15	118	30.410	1.285	271	76.450	50000	85	3.540	94
Col. do Rio do Peixe	25	11.427	-	2.453	1.178	386	13.242	1.580	1.415	243.670	79000	91	1.705	3179
Col. do Oeste Catarinense	-	26.772	-	3.315	3.150	45	115.559	3.127	6.775	574.570	351180	35	22.421	1.046
Planalto de Canoinhas	93	12.590	180	1.834	-	347	36.315	8.179	4.205	79.582	33830	65	2.767	178
SANTA CATARINA	1.289	153.521	20.514	19.823	22.632	12.248	232.359	76.642	60.995	1.127.461	520.401	1.260	30.649	5.085

FONTE: IBGE, Produção Agrícola Municipal - 1980.  
ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 2

ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1980/81

MRH	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- APICAR	CEBOLA	FEIJÃO	FUMO	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	LUA
Col. de Joinville	-	17.094	6.930	199	3.454	-	634	339	3.188	7.070	-	88	-	8
Lit. de Itajaí	-	4.250	423	-	4.203	-	417	163	493	800	-	10	-	-
Col. de Blumenau	16	16.463	1.552	567	1.225	350	3.364	4.702	4.300	18.210	50	37	-	17
Col. do Itajaí do Norte	5	1.025	16	116	-	135	1.940	3.931	1.945	8.700	195	-	-	4
Col. do Alto Itajaí	98	10.852	-	2.130	-	8.857	14.915	15.036	13.450	41.020	748	52	-	240
Florianópolis	16	2.641	811	716	3.943	127	1.255	410	3.846	2.180	2	219	-	25
Col. Serrana Catarinense	66	979	562	2.307	3.123	5.142	3.370	3.719	2.690	13.620	4	184	-	130
Lit. de Laguna	8	2.400	506	5	105	16	502	352	2.545	410	-	8	-	-
Carbonífera	48	8.317	1.836	2.647	828	270	10.186	8.723	9.430	20.970	48	212	-	199
Lit. Sul Catarinense	17	10.585	1.180	106	320	317	4.800	4.849	15.550	7.270	405	25	40	-
Col. Sul Catarinense	8	18.700	5.510	42	15	7	4.320	7.547	1.985	17.500	-	3	-	34
Campos de Lages	57	410	-	1.340	-	585	6.610	651	120	22.850	3.560	133	30	33
Campos de Curitibanos	2.651	4.002	-	1.220	15	140	27.925	662	344	84.200	45.550	170	1.610	111
Col. do Rio do Peixe	292	10.825	-	1.852	778	378	16.234	907	4.116	244.550	72.420	115	226	3.322
Col. do Oeste Catarinense	123	25.265	-	2.835	150	173	144.032	3.057	9.430	579.200	324.200	35	8.984	994
Planalto de Canoinhas	139	12.068	115	2.245	-	375	42.240	6.241	5.641	81.450	36.700	75	1.480	173
SANTA CATARINA	3.544	145.876	19.441	18.327	18.159	16.872	282.744	61.289	76.073	1.150.000	483.882	1.366	12.370	5.290

FONTE: IBGE, Produção Agrícola Municipal - 1981.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 3

ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1981/82

MRR	(ha)														
	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEROLA	FEIJÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	-	17.650	8.554	447	3.406	-	599	331	-	3.258	5.800	-	93	-	8
Lit. de Itajaí	-	4.553	518	30	4.203	-	466	199	-	485	510	-	92	-	-
Col. de Blumenau	21	17.860	1.805	625	1.685	265	3.370	5.349	-	3.790	17.990	6	43	-	18
Col. de Itajaí do Norte	-	901	76	95	-	44	4.126	5.208	-	2.950	8.300	200	-	-	-
Col. do Alto Itajaí	67	10.248	-	2.120	-	5.750	29.966	16.447	-	16.805	37.530	314	51	-	243
Florianópolis	12	2.760	840	959	3.713	96	1.317	377	-	4.131	2.305	-	193	-	1
Col. Serrana Catarinense	89	1.144	570	2.480	2.920	3.878	4.115	4.398	-	3.720	13.520	-	269	-	135
Lit. de Laguna	12	2.800	506	7	90	21	600	216	-	1.885	370	-	8	-	-
Carbonífera	36	7.585	1.836	2.835	851	170	11.570	10.460	-	8.332	21.090	40	190	-	197
Lit. Sul Catarinense	18	10.710	1.210	145	316	188	5.150	6.655	-	14.430	7.250	360	35	-	-
Col. Sul Catarinense	16	20.330	5.510	98	290	25	4.170	9.335	-	1.550	14.900	-	3	-	34
Campos de Lages	31	165	-	1.210	-	155	8.470	939	-	-	23.010	3.560	152	-	33
Campos de Curitiba	1.686	2.960	-	1.220	12	96	32.600	639	-	315	72.700	42.180	100	-	100
Col. do Rio do Peixe	315	9.615	-	1.704	800	351	19.735	1.211	-	1.514	234.340	69.910	62	-	3.231
Col. do Oeste Catarinense	49	22.895	-	2.275	1.380	100	195.616	3.507	-	11.060	573.800	292.100	6	-	1.014
Planalto de Canoinhas	140	10.910	110	2.725	-	245	46.670	6.121	-	4.808	75.200	37.030	144	-	67
SANTA CATARINA	2.492	143.088	21.535	18.975	19.666	11.384	368.540	71.392	4.800(1)	79.033	1.108.615	445.700	1.441	8.978	5.081

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1982.

EMATER/SC - ACARESC. Profit.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Os dados de área colhida apresentados nesta tabela diferem daqueles constantes em outros trabalhos, devido à erradicação de pomares não produtivos não considerados nas estimativas anteriores feitas pela Emater/ACARESC.

TABELA 4  
ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1982/83

MRH	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEROLA	FEIJOÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	17.618	8.681	180	2.423	-	535	442	-	3.228	5.900	-	69	-	-	-
Lit. de Itajaí	4.635	525	-	4.255	-	369	355	-	432	560	-	87	-	-	-
Col. de Blumenau	17.805	1.817	222	1.635	195	2.557	6.644	-	4.147	16.575	-	42	-	18	-
Col. do Itajaí do Norte	-	855	16	220	-	62	3.930	5.800	-	2.800	8.100	-	-	-	-
Col. do Alto Itajaí	85	9.694	-	1.404	-	6.340	28.790	17.073	-	14.325	34.690	140	23	-	248
Florianópolis	14	2.274	825	524	3.088	98	1.222	511	-	3.650	2.356	-	375	-	-
Col. Serrana Catarinense	99	1.299	481	2.258	2.600	4.210	3.837	5.817	-	2.650	13.270	-	248	-	135
Lit. de Laguna	8	2.810	506	13	122	11	880	645	-	2.696	390	-	6	-	-
Carbonífera	43	7.705	1.827	2.526	888	245	14.067	13.669	-	8.591	19.915	20	209	50	212
Lit. Sul Catarinense	18	10.690	1.015	68	326	195	5.790	9.232	-	14.048	5.200	640	40	120	-
Col. Sul Catarinense	10	21.380	4.165	81	290	27	4.460	11.583	-	3.640	10.360	65	3	4	54
Campos de Lages	36	182	-	1.603	-	116	6.846	1.230	-	-	13.570	2.000	103	-	11
Campos de Curitiba	1.792	3.316	-	1.170	12	90	35.700	934	-	630	54.000	35.790	109	2.966	100
Col. do Rio do Peixe	294	9.779	-	1.666	820	383	25.676	1.968	-	1.416	233.940	60.700	88	1.158	3.396
Col. do Oeste Catarinense	62	22.065	-	1.990	2.320	95	71.490	5.846	-	11.760	571.500	31.900	7	17.470	1.084
Planalto de Canoinhas	120	10.651	135	2.085	-	271	44.769	7.620	-	4.831	72.195	28.120	100	1.445	98
SANTA CATARINA	2.608	142.758	19.993	16.010	18.779	12.338	350.918	89.369	5.617 (1)	78.544	1.062.521	359.455	1.509	23.213	5.356

FONTE: IBGE, Produção Agrícola Municipal - 1983.

EMATER/SC - ACARESC Profit.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Os dados de área colhida apresentados nesta tabela diferem daqueles constantes em outros trabalhos, devido à erradicação de pomares não produtivos não considerados nas estimativas anteriores feitas pela Emater/ACARESC.

TABELA 5  
ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES E SANTA CATARINA - SAFRA 1983/84 (ha)

MRH	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEBOLA	FEIJÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	-	18.275	9.463	95	2.317	-	625	334	-	3.485	4.577	-	70	-	-
Lit. de Itajaí	-	4.693	646	20	4.422	-	483	124	-	395	659	-	95	-	-
Col. de Blumenau	17	17.247	2.017	214	1.514	140	3.798	6.762	-	3.885	14.755	-	38	-	18
Col. de Itajaí do Norte	-	885	18	240	-	60	3.710	6.829	-	3.050	8.325	-	-	-	6
Col. do Alto Itajaí	76	9.708	-	1.495	5	6.225	27.195	18.919	-	14.410	29.765	165	62	-	248
Florianópolis	10	2.695	887	501	4.422	105	1.428	420	-	4.205	1.955	-	379	-	-
Col. Serrana Catarinense	114	1.345	577	2.125	2.883	4.130	4.274	4.623	-	3.879	11.640	-	246	-	154
Lit. de Laguna	8	3.717	532	5	122	9	882	356	-	4.033	730	-	6	-	-
Carbonífera	30	8.347	2.071	2.510	918	201	12.918	12.866	-	9.276	17.835	6.	210	40	326
Lit. Sul Catarinense	17	10.860	1.295	35	341	138	5.045	6.665	-	15.520	6.160	825	35	320	1
Col. Sul Catarinense	9	22.050	6.111	115	290	27	5.764	10.967	-	1.770	15.250	90	5	84	54
Campos de Lages	170	422	-	2.070	-	245	7.810	1.472	-	25	20.670	2.450	91	5	49
Campos de Curitiba	1.584	3.135	-	995	20	125	40.120	1.051	-	310	59.230	36.330	114	2212	151
Col. do Rio do Peixe	310	7.620	-	1.901	890	407	26.955	2.110	-	1.431	206.480	66.020	115	525	3.527
Col. do Oeste Catarinense	92	18.270	-	2.650	2.310	90	211.595	7.650	-	43.870	480.650	279.950	2	13686	997
Planalto de Canoinhas	120	10.012	130	2.265	-	255	41.289	9.977	-	3.558	59.050	36.610	106	362	99
SANTA CATARINA	2.557	139.281	23.747	17.236	20.454	12.157	393.891	91.325	6.494(1)	83.102	937.731	422.446	1.574	17.234	5.630

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1984.

EMATER/SC - ACARESC. Profit.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Os dados diferem daqueles constantes em outros trabalhos, devido à erradicação de pomares não produtivos não considerados nas estimativas anteriores feitas pela Emater/ACARESC.

TABELA 6

ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1984/85

PRODUTO	(ha)														
	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEBOLA	FEIJÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	-	18.395	10.626	75	2.470	-	705	574	-	3.655	4.816	-	50	-	-
Lit. de Itajaí	-	4.922	643	10	4.675	5	487	303	-	439	666	-	35	-	-
Col. de Blumenau	21	16.548	1.993	241	1.705	320	4.080	6.366	-	4.500	13.950	-	23	-	18
Col. de Itajaí do Norte	-	891	18	228	-	102	3.450	6.984	-	1.800	8.800	-	-	-	6
Col. do Alto Itajaí	81	9.776	-	1.685	-	7.678	26.880	15.525	-	12.400	29.750	135	35	-	255
Florianópolis	10	3.305	991	367	4.603	187	1.405	539	-	4.370	2.062	-	379	-	-
Col. Serrana Catarinense	114	1.424	577	2.045	3.145	4.108	4.580	5.382	-	3.975	11.635	-	256	-	154
Lit. de Laguna	8	3.804	532	5	142	16	960	682	-	4.088	440	-	-	-	-
Carbonífera	36	9.772	2.088	2.439	915	166	14.450	14.858	-	10.752	16.160	-	183	5	301
Lit. Sul Catarinense	13	11.880	1.315	20	341	130	5.180	9.643	-	19.900	5.770	1.180	27	-	-
Col. Sul Catarinense	5	23.350	6.111	85	320	25	5.834	10.659	-	2.150	15.010	300	6	84	54
Campos de Lages	168	365	-	2.110	-	243	8.390	900	-	25	19.040	2.380	91	40	49
Campos de Curitiba	1.230	2.785	-	793	13	381	42.550	1.125	-	315	58.340	36.175	91	604	151
Col. do Rio do Peixe	251	7.940	-	2.051	1.089	479	28.715	2.245	-	1.375	207.100	66.810	106	1.333	3.633
Col. do Oeste Catarinense	84	19.925	-	2.623	3.415	290	215.580	6.618	-	15.140	484.060	275.650	-	11.974	1.047
Planalto de Canoinhas	123	9.080	150	2.170	-	269	42.908	7.597	-	3.559	54.495	37.500	82	825	101
SANTA CATARINA	2.144	144.162	25.044	16.947	22.833	14.399	406.154	90.000	7.604(1)	88.443	932.094	420.130	1.364	14.865	5.769

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1985.

EMATER/SC - ACARESC. Profit.

LABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Os dados de área colhida apresentados nesta tabela diferem daqueles constantes em outros trabalhos, devido à erradicação de pomares não produtivos não considerados nas estimativas anteriores feitas pela Emater/ACARESC.



TABELA 7

ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICROREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1985/86

MRH	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- : ACUCAR	CEBOLA	FELJÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
PRODUTO	(ha)														
Col. de Joinville	-	16.588	11.108	15	2.330	-	717	692	-	3.665	4.696	-	70	-	-
Lit. de Itajaí	-	4.694	643	10	4.655	5	510	374	-	455	677	-	35	-	-
Col. de Blumenau	21	16.504	2.006	256	1.820	321	5.061	7.027	-	4.030	14.040	-	60	-	22
Col. do Itajaí do Norte	-	906	18	255	-	102	5.400	6.397	-	3.200	8.930	-	-	-	6
Col. do Alto Itajaí	84	8.711	-	2.015	-	9.157	29.967	16.576	-	11.860	25.000	150	65	-	236
Florianópolis	10	3.173	1.038	458	4.733	187	1.430	642	-	3.990	2.078	-	405	-	-
Col. Serrana Catarinense	114	1.472	579	2.165	2.792	4.901	5.270	5.955	-	3.975	11.205	-	220	-	143
Lit. de Laguna	8	4.256	542	5	152	16	1.115	774	-	4.045	452	-	-	-	-
Carbonífera	42	10.249	2.215	2.825	1.057	159	15.912	16.126	-	9.644	15.890	-	177	25	301
Lit. Sul Catarinense	13	13.735	1.310	18	341	130	5.610	10.324	-	19.150	5.770	1.120	6	-	1
Col. Sul Catarinense	5	25.458	6.113	132	320	25	5.839	10.894	-	2.420	15.090	150	1	4	54
Campos de Lages	168	745	-	2.380	-	243	8.690	1.021	-	25	19.370	1.615	73	110	49
Campos de Curitiba	1.700	3.105	-	665	30	382	43.520	817	-	96	60.560	31.100	74	3.014	151
Col. do Rio do Peixe	275	7.471	-	1.960	1.136	479	33.224	2.445	-	1.624	209.190	59.850	99	2.904	3.617
Col. do Oeste Catarinense	63	15.418	-	2.276	3.745	290	166.065	7.494	-	13.790	474.060	252.570	-	31.387	1.096
Planalto de Canoinhas	133	8.080	150	2.000	-	269	39.472	8.109	-	2.843	56.950	35.855	76	2.556	104
SANTA CATARINA	2.636	140.565	25.722	17.435	23.111	16.666	367.802	95.667	8.601 (1)	84.812	923.958	382.490	1361	40.000	5.780

FONTE: Fundação IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1986.

EMATER/SC - ACARESC. Profit.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Os dados diferem daqueles constantes em outros trabalhos, devido à erradicação de pomares não produtivos não considerados nas estimativas anteriores feitas pela Emater/ACARESC.

TABELA 8

ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICROREGIÕES HOMÔGENEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1986/87

MUNICÍPIO	(ha)														
	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	DEBOLA	FEIJÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	-	18.471	11.693	243	750	-	690	709	-	3.565	4.680	-	20	-	-
Lit. de Itajaí	-	5.004	977	-	5.393	3	512	323	-	276	792	-	42	-	-
Col. de Blumenau	21	18.065	2.025	295	1.705	741	3.454	6.961	-	3.354	13.772	-	42	-	22
Col. de Itajaí do Norte	15	965	18	270	-	250	3.680	6.900	-	3.000	9.000	-	-	-	6
Col. do Alto Itajaí	85	9.567	-	3.080	-	13.397	17.285	15.580	-	8.615	32.134	50	51	-	258
Florianópolis	11	3.956	1.049	623	4.443	207	1.312	662	-	2.290	2.112	-	468	-	-
Col. Serrana Catarinense	117	1.222	669	2.268	2.442	5.823	4.102	5.608	-	2.180	12.273	-	240	-	157
Lit. de Laguna	6	4.423	296	10	90	18	555	778	-	4.710	451	-	5	-	-
Carbonífera	40	8.793	2.476	4.228	1.067	182	6.900	17.007	-	9.036	16.902	-	193	6	301
Lit. Sul Catarinense	13	14.965	1.395	34	100	120	2.520	11.640	-	18.730	5.577	670	8	-	-
Col. Sul Catarinense	5	25.788	6.113	180	135	20	3.974	10.524	-	1.750	15.193	-	4	-	54
Campos de Lages	140	1.140	-	2.700	-	1.286	11.290	964	-	300	19.116	1.320	75	60	49
Campos de Curitiba	227	4.645	-	715	8	485	48.300	935	-	66	64.095	27.340	99	14.732	151
Col. do Rio do Peixe	597	8.560	-	2.026	1.114	509	27.480	2.751	-	1.726	218.286	52.565	223	7.862	3.622
Col. do Oeste Catarinense	55	18.865	-	1.830	2.480	325	162.980	8.956	-	13.935	526.126	247.310	-	92.148	1.096
Planalto de Canoinhas	152	9.793	205	1820	-	399	41.223	8.007	-	2.205	66.591	32.510	30	12.503	104
SANTA CATARINA	3.534	154.222	26.916	20.322	19.727	23.765	336.257	98.305	9.351 (1)	75.738	1.008.000	361.765	1.500	127.311	5.820

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1987.

EMATER/SC - ACARESC. Profit.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

(1) Os dados de área colhida apresentados nesta tabela diferem daqueles constantes em outros trabalhos, devido à erradicação de pomares não produtivos não considerados nas estimativas anteriores feitas pela Emater/ACARESC.

TABELA 9  
ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMÔGENEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1987/88

PRH	Alho	Arroz	Banana	Batata	Cana	Cebola	Feijão	Fumo	Mandioca	Milho	Soja	Tomate	Trigo	Uva	(ha)
Colonial de Joinville	1	17.854	11.920	408	765	-	640	546	3.615	5.690	-	50	-	-	-
Litoral de Itajaí	-	4.879	977	-	5.393	-	586	199	276	1.117	-	48	-	-	-
Colonial de Blumenau	22	16.982	2.380	471	1.695	1.052	2.992	5.065	3.425	18.300	-	39	-	18	-
Col. do Itajaí do Norte	-	877	18	300	-	180	3.480	5.421	3.200	10.900	-	-	-	6	-
Col. do Alto Itajaí	100	9.283	-	3.630	-	12.087	19.255	13.232	12.165	42.620	125	71	-	222	-
Florianópolis	13	3.666	1.059	538	3.748	200	1.245	486	2.370	2.810	-	503	-	-	-
Col. Serrana Catarinense	122	1.117	669	2.021	2.182	5.136	4.207	4.307	2.230	15.960	-	233	-	144	-
Litoral de Laguna	7	3.761	248	12	51	18	1.320	811	4.760	560	-	13	-	-	-
Carbonífera	32	10.856	2.444	2.305	1.028	208	12.880	14.685	9.424	21.042	-	182	-	302	-
Litoral Sul Catarinense	13	16.028	1.420	40	65	90	4.305	11.756	15.122	7.240	725	10	-	1	-
Col. do Sul Catarinense	5	27.090	6.128	65	175	10	4.750	8.883	1.850	15.900	-	2	-	54	-
Campos de Lages	215	495	-	2.510	-	1.561	6.570	718	100	23.000	1.457	80	115	5	-
Campos de Curitibaanos	3.013	4.715	-	990	-	255	49.400	1.010	66	66.125	31.160	73	12.060	125	-
Col. do Rio do Peixe	628	8.965	-	1.626	1.136	612	33.966	3.128	1.245	218.825	56.441	312	9.576	3.490	-
Col. do Oeste Catarinense	65	20.590	-	1.550	4.225	183	201.201	8.789	7.430	470.611	264.146	-	89.370	1.065	-
Planalto de Canoinhas	170	9.453	200	1.815	-	264	33.810	7.614	2.191	67.300	32.594	31	13.680	100	-
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>4.406</b>	<b>156.611</b>	<b>27.463</b>	<b>18.281</b>	<b>20.463</b>	<b>21.856</b>	<b>380.607</b>	<b>86.580</b>	<b>69.468</b>	<b>988.000</b>	<b>386.648</b>	<b>1.647</b>	<b>124.801</b>	<b>5.552</b>	<b>5.552</b>

Fonte: IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Safra 1987/88.  
Elaboração: Instituto CEPA/SC

QUANTIDADE PRODUZIDA

TABELA 1  
QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRICOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1979/80

MRH	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- ACUCAR	CEBOLA	FELJÃO	FUMO	MACA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	5	68.053	103.479	3.759	242.100	-	351	859	-	61.260	19.851	-	2.994	-	88
Lit. de Itajaí	-	13.780	6.758	144	285.080	-	158	404	-	6.895	1.021	-	432	-	-
Col. de Blumenau	92	72.684	14.535	5.835	90.325	1.572	2.174	10.012	-	74.835	42.937	193	1.680	-	140
Col. do Itajaí do Norte	30	2.733	60	934	-	320	1.395	8.558	-	39.020	20.160	349	-	-	13
Col. do Alto Itajaí	442	38.925	-	17.904	-	56.889	8.502	27.177	-	237.480	114.525	2.259	1.066	23	1.696
Florianópolis	59	6.642	13.158	5.397	209.635	831	844	808	-	25.000	5.079	-	8.350	-	85
Col. Serrana Catarinense	118	2.175	8.364	20.528	155.080	32.285	2.120	8.057	-	35.130	28.626	4	3.450	-	909
Lit. de Laguna	18	7.495	8.058	72	2.275	148	487	741	-	25.140	726	-	-	-	-
Carbonífera	198	21.559	18.972	18.942	55.486	1.467	7.310	19.439	-	113.375	55.011	79	4.725	-	3.538
Lit. Sul Catarinense	52	35.170	11.178	1.640	11.810	1.481	3.089	11.938	-	134.000	14.860	637	935	45	-
Col. Sul Catarinense	12	57.721	61.124	404	15.470	20	2.609	17.305	-	20.280	43.329	-	24	-	402
Campos de Lages	323	492	-	13.713	-	3.910	4.199	1.508	6.914	-	36.664	6.300	5.600	117	-
Campos de Curitiba	3083	7.287	-	8.889	600	786	18.891	2.088	2.307	5.315	130.485	72.052	2.475	3.774	582
Col. do Rio do Peixe	97	21.868	-	16.188	35.650	2.117	7.426	2.354	18.944	22.430	702.293	92.805	2.421	855	25.121
Col. do Oeste Catarinense	-	49.277	-	16.560	66.850	210	36.985	3.625	-	111.945	1.619.820	482.382	140	11.535	10.390
Planalto de Canoinhas	195	23.067	2.448	11.967	-	1.569	23.432	12.608	60	83.090	174.608	61.704	885	2.515	1.464
SANTA CATARINA	44.724	428.868	248.134	142.876	1.170.361	103.605	119.972	127.401	28.225	995.195	3.009.995	718.764	35.177	18.864	44.428

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1980.  
EMATER/SC - ACARESC. Profit.  
ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 2  
QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1980/81  
(tonelada)

HRH	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEBOLA	FEIJÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	-	60.376	116.841	1.772	190.470	-	369	623	-	4.822	16.506	-	2.715	-	89
Lit. de Itajaí	-	14.868	6.740	-	251.530	-	239	323	-	9.249	1.752	-	300	-	-
Col. de Blumenau	56	63.424	18.853	5.148	63.425	3.550	3.215	7.789	-	83.900	43.045	67	666	-	266
Col. do Itajaí do Norte	20	2.605	85	692	-	1.295	1.573	6.320	-	41.640	20.530	327	-	-	13
Col. do Alto Itajaí	330	36.083	-	14.548	-	82.949	16.911	23.693	-	311.100	104.635	1.196	1.187	-	2.874
Florianópolis	43	7.437	12.928	7.682	252.687	1.261	1.007	751	-	53.602	5.556	2	6.472	-	179
Col. Serrana Catarinense	161	1.974	8.432	23.025	182.298	46.183	2.795	5.857	-	48.240	36.019	6	5.201	-	1.240
Lit. de Laguna	28	6.565	8.058	32	2.815	115	316	620	-	32.625	780	-	96	-	-
Carbonífera	192	21.971	20.009	24.754	27.680	2.090	9.118	16.325	-	121.240	57.319	61	6.085	-	3.914
Lit. Sul Catarinense	56	29.783	10.684	876	9.450	2.366	4.773	8.570	-	202.600	18.273	818	355	20	-
Col. Sul Catarinense	31	47.723	51.544	323	450	7	3.432	12.350	-	25.770	52.554	-	45	-	402
Campos de Lages	166	700	-	13.880	-	4.640	6.862	799	12.033	3.600	47.110	5.358	5.220	27	462
Campos de Curitiba	4.437	7.103	-	8.980	375	1.064	24.813	968	4.475	3.560	133.000	81.417	8.205	2.889	1.034
Col. do Rio do Peixe	637	23.759	-	14.332	17.140	2.484	14.101	1.407	22.553	17.910	697.496	82.907	3.474	179	51.931
Col. do Oeste Catarinense	361	55.265	-	17.909	4.500	1.200	113.122	3.731	-	180.460	1.760.853	411.487	175	5.128	11.847
Planalto de Canoinhas	202	24.432	2.346	18.010	-	2.625	43.475	10.238	114	91.160	167.162	64.550	1.110	790	1.506
SANTA CATARINA	6.720	404.068	256.520	151.963	1.002.820	151.809	246.121	100.364	39.175	1.274.881	3.162.590	648.196	41.306	9.033	75.757

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1981.  
EMATER/SC - ACARESC. Profit.  
ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 3  
QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMÔGENEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1981/82  
(tonelada)

PRH	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEBOLA	FEIJÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA 1.	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	-	66.807	112.838	2.318	144.150	-	461	640	-	41.806	13.440	-	2.651	-	-
Lit. de Itajaí	-	17.273	8.271	360	279.080	-	258	391	-	6.510	879	-	2.760	-	-
Col. de Blumenau	72	72.669	21.480	5.516	80.325	2.710	2.730	9.892	-	57.035	44.683	7	597	-	503
Col. do Itajaí do Norte	-	1.458	1.207	720	-	337	3.241	8.968	-	53.800	18.568	336	-	-	-
Col. do Alto Itajaí	226	32.424	-	16.716	-	59.110	29.431	30.808	-	315.135	88.693	508	1.270	-	2.867
Florianópolis	39	8.287	13.371	7.247	220.645	877	1.090	724	-	51.177	5.725	-	5.736	-	11
Col. Serrana Catarinense	283	1.784	8.610	21.616	182.370	39.747	3.664	7.994	-	46.280	32.271	-	7.255	-	1.737
Lit. de Laguna	45	11.060	8.058	47	2.100	164	406	448	-	22.620	756	-	168	-	-
Carbonífera	144	22.561	20.392	26.826	23.040	1.393	9.269	20.450	-	114.114	56.200	44	5.372	-	4.486
Lit. Sul Catarinense	48	33.385	10.838	1.352	9.300	1.640	4.538	13.442	-	178.540	18.087	825	675	-	-
Col. Sul Catarinense	48	55.860	51.544	735	6.950	235	3.600	17.085	-	18.720	35.380	-	45	-	345
Campos de Lages	116	156	-	11.990	-	1.255	5.979	1.583	27.488	-	37.416	5.358	5.220	-	462
Campos de Curitiba	5235	3.087	-	10.646	240	722	25.980	879	9.054	3.475	104.745	55.447	4.430	525	1.078
Col. do Rio do Peixe	1030	9.227	-	13.606	16.350	2.486	18.762	2.242	39.918	18.053	515.000	56.344	1.720	260	55.159
Col. do Oeste Catarinense	188	21.476	-	17.165	59.000	1.500	165.386	5.418	-	150.270	1.151.649	353.457	120	7.039	13.277
Planalto de Canoinhas	431	16.564	2.244	24.052	-	1.569	46.250	11.162	204	63.562	145.264	62.326	1.808	796	555
SANTA CATARINA	7.905	374.078	258.853	160.912	1.023.550	113.745	321.045	132.126	76.664	1.141.097	2.628.756	534.652	39.827	8.620	80.565

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1982.

EMATER/SC - ACARESC. Profit.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 4  
QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1982/83

MUNICÍPIO	(tonelada)														
	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEBOLA	FEIJOÃO	FUMO	MACA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	-	59.298	120.802	1.234	103.685	-	310	871	-	33.656	9.866	-	2.267	-	-
Lit. de Itajaí	-	18.020	8.380	-	266.925	-	224	646	-	4.858	663	-	2.300	-	-
Col. de Blumenau	89	71.868	23.137	1.305	66.850	1.740	1.402	10.489	-	44.713	30.120	-	697	-	361
Col. do Itajaí do Norte	-	2.086	272	1.509	-	450	1.322	7.942	-	43.400	7.821	-	-	-	-
Col. do Alto Itajaí	209	42.448	-	7.963	-	66.460	13.274	23.773	-	231.522	38.247	151	540	-	2.277
Florianópolis	45	6.967	11.994	3.225	148.699	919	837	927	-	32.550	4.608	-	5.016	-	-
Col. Serrana Catarinense	331	2.517	7.191	15.934	136.893	45.568	2.882	8.780	-	28.620	20.754	-	6.155	-	1.538
Lit. de Laguna	26	6.980	8.058	93	4.080	94	356	997	-	29.562	661	-	89	-	-
Carbonífera	168	18.396	16.303	24.366	21.060	1.911	6.097	21.486	-	107.070	31.276	6	5.260	60	4.276
Lit. Sul Catarinense	53	27.302	9.146	548	7.600	1.650	2.368	14.150	-	159.167	7.301	1.273	950	48	-
Col. Sul Catarinense	30	57.427	38.267	968	6.010	235	2.269	17.077	-	39.880	21.476	143	45	3	446
Campos de Lages	121	239	-	17.034	-	770	3.729	1.516	19.692	-	13.245	3.570	3.060	-	154
Campos de Curitiba	6.114	5.291	-	6.618	240	670	21.873	1.626	8.961	2.980	43.366	58.922	4.986	1.951	796
Col. do Rio do Peixe	1.014	16.459	-	11.760	16.130	2.679	14.550	3.296	28.657	18.900	353.338	40.575	1.871	688	31.747
Col. do Oeste Catarinense	170	42.544	-	13.845	60.630	950	64.537	6.564	-	181.480	1.014.895	260.594	150	10.111	14.559
Planalto de Canoinhas	284	17.771	2.754	12.092	-	1.660	26.773	11.903	28	63.803	89.718	40.163	1.098	795	933
SANTA CATARINA	8.654	395.613	246.304	118.494	838.802	125.756	162.803	132.063	57.338	1.022.161	1.687.355	405.397	34.484	13.656	57.087

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1983.

EMATER/SC - ACARESC. Profit.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 5

QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1983/84

MUNICÍPIO	(tonelada)														
	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEBOLA	FEIJÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	-	74.268	134.878	565	98.145	-	454	567	-	36.620	9.613	-	1.675	-	-
Lit. de Itajaí	-	19.269	10.158	240	279.275	-	319	212	-	4.348	1.322	-	2.375	-	-
Col. de Blumenau	53	80.130	27.021	1.644	59.450	1.120	2.994	11.090	-	42.070	36.171	-	712	-	227
Col. do Itajaí do Norte	-	2.058	306	1.905	-	555	3.259	11.211	-	45.300	19.980	-	-	-	48
Col. do Alto Itajaí	248	46.906	-	11.296	50	59.500	23.644	30.742	-	235.839	81.519	195	1.540	-	2.098
Florianópolis	39	9.118	14.076	4.263	272.555	975	1.266	724	-	38.229	5.155	-	14.952	-	-
Col. Serrana Catarinense	387	2.676	8.721	19.144	159.197	37.840	4.204	7.675	-	44.278	27.105	-	7.855	-	1.091
Lit. de Laguna	32	12.218	8.474	40	4.080	54	604	628	-	44.374	1.153	-	180	-	-
Carbonífera	113	25.500	20.714	27.659	21.660	1.526	11.098	21.632	-	116.330	44.577	14	6.345	24	2.593
Lit. Sul Catarinense	49	37.148	11.610	348	8.000	1.254	4.542	11.611	-	178.099	11.220	1.587	950	142	10
Col. Sul Catarinense	31	75.450	56.542	1.315	5.950	255	4.458	19.136	-	21.250	43.706	162	90	61	276
Campos de Lages	657	662	-	21.120	-	1.465	6.007	2.411	37.387	450	43.495	4.410	2.195	4	490
Campos de Curitiba	6.251	4.927	-	8.755	400	1.090	35.592	1.648	14.723	2.860	120.816	57.819	5.095	1.991	1.452
Col. do Rio do Peixe	1.159	13.405	-	18.027	16.215	2.942	23.161	3.325	56.483	16.785	534.560	72.891	2.900	463	53.083
Col. do Oeste Catarinense	403	35.945	-	22.766	51.510	900	148.194	12.860	-	215.039	1.245.241	388.661	40	6.820	10.405
Planalto de Canoinhas	302	13.377	2.652	22.286	-	1.640	40.563	16.178	16	48.697	119.576	53.030	1.365	376	759
SANTA CATARINA	9.724	453.057	295.154	161.373	976.487	111.116	310.439	151.650	108.609	1.090.368	2.345.209	578.769	48.269	9.881	72.532

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1984.

EMATER/SC - ACARESC. Profit.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.



TABELA 6  
 QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1984/85

MRH	(tonelada)														
	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEBOLA	FEIJOÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	-	73.193	148.373	900	105.750	-	519	1.063	-	39.137	10.021	-	1.205	-	-
Lit. de Itajaí	-	20.540	10.260	120	311.175	45	387	528	-	5.288	1.303	-	830	-	-
Col. de Blumenau	63	80.427	27.877	1.648	67.275	2.820	3.204	11.634	-	55.120	32.373	-	534	-	246
Col. do Itajaí do Norte	-	2.102	306	1.841	-	751	2.981	12.426	-	28.795	18.666	-	-	-	48
Col. do Alto Itajaí	243	45.899	-	13.644	-	82.316	21.688	28.203	-	203.446	72.203	243	930	-	2.273
Florianópolis	18	11.673	15.725	3.123	207.105	1.831	1.180	895	-	45.959	4.438	-	14.952	-	-
Col. Serrana Catarinense	330	3.038	8.721	19.318	173.927	45.514	4.268	9.120	-	52.066	25.140	-	7.355	-	1.207
Lit. de Laguna	24	11.237	8.474	40	4.880	101	642	1.075	-	47.012	687	-	-	-	-
Carbonífera	108	29.636	24.080	26.977	21.710	1.198	10.636	27.521	-	139.652	39.152	-	5.445	5	2.760
Lit. Sul Catarinense	39	39.225	11.756	232	8.000	1.170	4.038	17.973	-	242.421	11.184	1.812	654	-	-
Col. Sul Catarinense	15	84.366	56.550	1.140	6.600	235	4.731	17.645	-	25.856	38.511	504	115	76	342
Campos de Lages	668	568	-	19.134	-	1.369	5.053	1.577	53.082	250	32.569	3.780	3.475	2	423
Campos de Curitiba	5.815	3.962	-	7.551	260	3.556	25.831	1.722	21.684	3.150	97.191	55.917	2.850	682	1.666
Col. do Rio do Peixe	995	9.812	-	20.479	21.530	3.244	23.459	3.989	63.290	16.636	499.166	67.803	2.722	1.339	54.570
Col. do Oeste Catarinense	336	21.172	-	24.708	74.025	2.312	166.800	10.012	-	229.490	1.185.943	373.482	-	9.087	11.126
Planalto de Canoinhas	334	9.868	3.060	21.861	-	1.668	36.736	14.689	-	47.952	90.502	60.341	1.195	663	885
SANTA CATARINA	8.988	446.718	315.222	162.716	1.082.237	148.130	312.153	160.072	138.056	1.182.230	2.159.049	563.882	42.262	11.854	75.546

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1985.  
 EMATER/SC - ACARESC. Profit.  
 ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 7  
QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMÔGENEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1985/86  
(tonelada)

MRH	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEBOLA	FEIJÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	-	66.048	156.434	180	103.350	-	557	1.265	-	39.450	10.597	-	1.920	-	-
Lit. de Itajaí	-	20.417	10.260	120	321.800	45	412	635	-	5.952	1.318	-	770	-	-
Col. de Blumenau	63	76.854	28.076	1.460	72.100	2.820	3.162	12.562	-	61.000	31.815	-	1.776	-	259
Col. do Itajaí do Norte	-	1.857	305	2.160	-	751	4.113	9.979	-	56.000	19.508	-	-	-	48
Col. do Alto Itajaí	252	36.077	-	13.116	-	82.560	16.512	25.789	-	215.729	46.372	270	1.750	-	1.694
Florianópolis	18	11.578	16.456	4.635	298.240	1.831	1.073	1.078	-	47.760	4.468	-	10.305	-	-
Col. Serrana Catarinense	342	2.778	8.764	15.677	159.882	45.650	3.836	10.453	-	54.855	24.405	-	6.191	-	858
Lit. de Laguna	24	14.610	8.636	35	5.280	101	776	1.080	-	53.348	648	-	-	-	-
Carbonífera	131	32.156	26.060	25.688	34.935	1.114	12.584	25.846	-	138.690	34.906	-	4.674	24	2.647
Lit. Sul Catarinense	39	45.530	11.696	207	10.000	1.170	5.019	19.025	-	254.850	11.797	1.455	90	-	8
Col. Sul Catarinense	15	101.555	57.146	1.420	7.400	235	4.432	18.244	-	31.350	40.214	270	25	4	322
Campos de Lages	704	593	-	18.240	-	1.369	3.343	1.616	44.002	250	26.897	2.129	1.110	116	336
Campos de Curitiba	10.022	3.106	-	5.363	260	3.556	16.486	1.232	25.336	1.092	84.253	47.178	3.550	5.315	1.447
Col. do Rio do Peixe	1.182	8.917	-	13.232	22.479	3.244	12.487	3.943	82.698	21.653	498.906	59.921	2.290	3.623	46.991
Col. do Oeste Catarinense	284	19.088	-	16.414	103.000	2.312	82.988	10.293	-	201.815	1.005.728	329.411	-	38.223	9.632
Planalto de Canoinhas	345	9.750	3.060	14.881	-	1.668	13.152	13.913	1	40.392	109.467	57.400	1.110	4.315	730
SANTA CATARINA	13.421	450.914	326.893	132.828	1.138.726	148.426	180.932	156.953	152.037	1.224.186	1.951.299	498.034	35.561	51.620	64.972

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1986.

EMATER/SC - ACARESC. Profit.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 8

QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1986/87

MNH	PRODUTO	(tonelada)														
		ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEBOLA	FEIJÃO	FUMO	MACA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
	Col. de Joinville	-	76.168	155.823	2.118	40.650	-	638	1.226	-	62.890	12.312	-	600	-	-
	Lit. de Itajaí	-	21.765	15.572	-	374.750	5	408	541	-	3.924	2.394	-	948	-	-
	Col. de Blumenau	63	89.546	28.398	1.730	73.975	7.370	2.516	12.101	-	55.440	34.966	-	1.040	-	281
	Col. do Itajaí do Norte	45	2.170	306	2.287	-	2.300	2.231	11.370	-	60.000	22.620	-	-	-	48
	Col. do Alto Itajaí	280	40.290	-	20.251	-	155.555	13.929	23.362	-	181.725	75.485	-	1.405	-	2.004
	Florianópolis	20	13.621	16.566	7.070	310.835	2.640	1.241	1.142	-	33.995	6.733	-	18.492	-	-
	Col. Serrana Catarinense	389	2.879	9.248	21.522	161.120	63.970	3.808	8.974	-	36.905	36.447	-	7.732	-	1.625
	Lit. de Laguna	21	16.588	4.360	79	2.800	118	419	1.046	-	61.958	1.031	-	105	-	-
	Carbonífera	138	22.744	29.121	44.306	47.405	1.360	4.286	27.190	-	128.498	46.759	-	5.668	6	2.838
	Lit. Sul Catarinense	39	53.130	10.098	460	2.975	998	1.835	18.322	-	247.220	14.116	-	80	-	-
	Col. Sul Catarinense	15	111.452	57.452	1.600	3.750	185	3.183	15.522	-	24.600	48.579	-	60	-	395
	Campos de Lages	743	1.835	-	20.768	-	12.752	8.916	1.381	31.119	1.800	36.320	-	1.998	3.625	336
	Campos de Curitiba	13.297	4.099	-	6.675	400	2.540	40.151	1.461	16.182	990	108.962	-	39.617	3.390	17.753
	Col. do Rio do Peixe	2.920	9.363	-	18.234	33.674	3.937	19.366	4.424	56.822	34.793	521.704	-	45.295	8.830	8.955
	Col. do Oeste Catarinense	275	24.793	-	17.022	123.084	4.402	89.059	14.895	-	254.531	1311.676	-	308.875	-	110.219
	Planalto de Canoinhas	436	14.313	4.182	17.170	-	3.283	32.371	13.712	-	31.960	132.096	-	58.177	525	15.049
	SANTA CATARINA	18.681	504.756	331.126	181.292	1.175.418	261.415	224.357	156.669	104.203	1.221.229	2.419.200	455.339	52.500	152.009	60.000

FONTE: IBGE. Produção Agrícola Municipal - 1987.

ENATER/SC - ACARESC. Profit.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 9  
QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1987/88

MRH	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	CEBOLA	FELJÃO	FUMO	MAÇA	MANDIOCA	MILHO	SOJA	TOMATE	TRIGO	UVA
Col. de Joinville	-	75.961	158.253	3.492	41.400	-	350	1.029	-	65.740	15.337	-	1.150	-	-
Lit. de Itajaí	-	21.707	15.577	-	374.750	-	427	387	-	3.924	3.348	-	1.070	-	-
Col. de Blumenau	63	90.763	31.416	2.874	80.850	10.516	2.645	9.609	-	57.865	49.171	-	1.026	-	266
Col. de Itajaí do Norte	-	2.231	306	2.515	-	1.620	2.331	10.057	-	64.000	22.890	-	-	-	48
Col. do Alto Itajaí	342	40.611	-	33.202	-	124.516	14.120	23.162	-	264.384	121.023	250	2.005	-	1.800
Florianópolis	23	13.238	1.967	6.137	284.750	2.250	1.004	896	-	37.075	7.567	-	15.922	-	-
Col. Serrana Catarinense	419	2.691	9.248	18.095	137.865	52.885	3.934	7.695	-	44.175	47.256	-	8.124	-	2.115
Lit. de Laguna	27	12.843	3.961	96	1.785	118	1.006	998	-	62.608	1.250	-	270	-	-
Carbonífera	109	35.911	3.344	20.630	47.275	1.446	9.444	25.033	-	128.720	58.680	-	5.404	-	3.899
Lit. Sul Catarinense	39	61.577	11.271	510	1.925	700	2.129	16.295	-	206.990	15.137	1.276	100	-	8
Col. Sul Catarinense	20	124.381	57.604	488	5.150	75	2.655	13.646	-	26.100	47.100	-	30	-	445
Campos de Lages	1.154	678	-	25.235	-	6.499	5.668	1.467	44.407	2.000	48.515	2.623	3.415	197	125
Campos de Curitiba	18.187	7.057	-	11.550	-	2.010	38.192	1.812	47.047	990	129.140	47.907	3.179	22.565	1.118
Col. do Rio do Peixe	3.169	14.500	-	15.537	133.904	5.457	25.412	5.442	111.677	23.227	611.713	54.917	14.465	12.869	54.755
Col. do Oeste Catarinense	216	35.677	-	13.615	196.600	1.800	120.417	14.760	-	145.700	1.054.133	354.715	-	105.743	12.315
Planalto de Canoinhas	546	13.466	3.655	16.073	-	1.805	35.787	16.764	-	32.380	138.940	58.287	670	18.756	887
SANTA CATARINA	24.314	553.292	336.430	170.049	1.306.254	211.697	265.521	149.052	208.131	1.165.878	2.371.200	519.975	56.830	160.130	77.781

FONTE: IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - safra 1987/88.

EMATER/SC - ACARESC. Profit.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

**VALOR DA PRODUÇÃO**

TABELA 1  
VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL DE SANTA CATARINA SEGUNDO AS MRH - 1988

(NCZ\$ 1.000)

PRODUTO	MRH:COL. DE JOINVILLE	LIT. DE ITAJAÍ	COL. DE FLUMENAU	COL. ITAJ. NORTE	COL. ALTO ITAJAÍ	FLORIA-NÓPOLIS	COLONIAL SERRANA	LITORAL LAGUNA	CARBO-NÍFERA
Alho	-	-	6	-	34	2	42	3	11
Arroz	1.114	315	1.266	33	552	194	37	200	538
Banana	3.030	344	566	7	-	382	249	146	882
Batata	64	-	60	67	811	131	395	2	479
Cana	116	1.284	282	-	-	844	397	6	151
Feijão	19	22	126	106	620	51	194	56	470
Fumo	93	39	864	1.156	2.070	90	790	88	2.037
Milho	297	57	911	440	2.125	146	935	26	1.206
Mandioca	471	34	611	507	1.999	352	465	617	1.114
Soja	-	-	-	-	7	-	-	-	-
Tomate	48	44	50	-	85	602	382	11	284
Trigo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cebola	-	-	401	66	3.760	77	2.008	3	57
Uva	-	-	8	1	41	-	42	-	97
Maça	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Bovina	858	279	1.990	635	2.227	773	1.350	420	2.772
Carne Suína	1.034	98	1.623	562	2.357	204	767	107	2.489
Carne Frango	1.789	92	2.490	526	4.453	1.968	626	80	2.284
Leite	1.257	213	2.391	843	2.404	765	1.404	175	1.653
Mel	53	19	39	27	123	34	259	14	137
Pescado	239	7.001	-	-	-	2.418	-	1.041	-
<b>TOTAL</b>	<b>10.482</b>	<b>9.839</b>	<b>13.686</b>	<b>4.978</b>	<b>23.667</b>	<b>9.034</b>	<b>10.342</b>	<b>2.990</b>	<b>16.660</b>

(continua)

(conclusão)

PRODUTO	MRH: LIT. SUL CATARIN.	COL. SUL CATARIN.	CAMPOS LAGES	CAMPOS CURITIB.	COL. RIO PEIXE	COL. OESTE CATARIN.	PLANALTO CANDINHAS	TOTAL
Alho	4	2	116	1.823	318	22	55	2.437
Arroz	857	1.944	10	91	194	491	202	8.038
Banana	204	961	-	-	-	-	94	6.864
Batata	11	8	497	241	439	386	378	3.970
Cana	6	16	-	-	427	612	-	4.141
Feijão	98	133	260	1.918	1.143	5.916	1.602	12.730
Fumo	1.280	1.164	126	154	538	1.436	1.661	13.587
Milho	316	970	866	2.241	11.161	19.844	2.430	43.971
Mandioca	2.122	208	18	9	207	1.195	214	10.142
Soja	36	-	74	1.384	1.600	10.722	1.708	15.533
Tomate	5	1	161	150	723	-	33	2.578
Trigo	-	-	19	2.182	1.298	10.377	1.780	15.657
Cebola	24	3	242	73	227	77	83	7.101
Uva	-	10	3	28	870	234	21	1.355
Maça	-	-	1.789	1.896	4.500	-	-	8.185
Carne Bovina	968	646	5.324	4.782	5.042	7.164	2.441	37.671
Carne Suína	524	817	734	1.855	14.324	21.764	2.518	51.777
Carne Frango	1.512	958	415	1.881	35.789	26.217	2.140	83.217
Leite	323	247	1.076	1.592	4.999	6.983	1.442	27.767
Mel	54	88	155	158	105	245	185	1.695
Pescado	414	-	-	-	-	-	-	11.114
<b>TOTAL</b>	<b>8.758</b>	<b>8.176</b>	<b>11.886</b>	<b>22.458</b>	<b>83.904</b>	<b>113.683</b>	<b>189</b>	<b>369.529</b>

FONTE: Instituto CEPA/SC.

TABELA 2

VALOR BRUTO REAL DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL DE SANTA CATARINA  
SEGUNDO AS MRH - 1988

(NCz\$ 1.000 DE DEZ/88)

PRODUTO	MRH:COL. DE JOINVILLE	LIT. DE ITAJAI	COL. DE LUMENAU	COL. ITAJAI NORTE	COL. ALTO ITAJAI	FLORIANÓPOLIS	COLONIAL SERRANA	LITORAL LAGUNA	CARBO- NÍFERA
Alho	-	-	33	-	178	12	218	14	57
Arroz	6.197	1.708	7.042	189	3.032	1.073	207	1.108	2.904
Banana	7.225	737	1.295	16	-	963	583	315	1.982
Batata	215	-	190	206	2.378	359	1.134	6	1.260
Cana	215	2.332	520	-	-	1.507	740	11	278
Feijão	85	88	587	477	2.832	223	916	243	2.140
Fumo	467	187	4.260	5.722	10.002	445	4.048	423	9.678
Milho	1.053	207	3.387	1.628	7.777	525	3.365	97	4.409
Mandioca	1.477	118	2.041	1.738	6.578	1.218	1.582	2.132	3.793
Soja	-	-	-	-	34	-	-	-	-
Tomate	149	154	160	-	256	1.994	1.106	31	885
Trigo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cebola	-	-	1.680	293	15.728	328	8.648	13	235
Uva	-	-	60	8	310	-	320	-	736
Maça	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Bovina	2.058	662	4.787	1.493	5.269	1.836	3.247	1.022	6.739
Carne Suína	2.596	229	4.007	1.414	5.637	493	1.964	249	6.093
Carne Frango	4.173	226	5.727	1.230	9.726	4.600	1.563	223	5.624
Leite	3.369	565	6.374	2.287	6.274	2.152	3.831	487	4.348
Mel	132	36	100	70	287	92	662	33	317
Pescado	1.003	29.358	-	-	-	10.138	-	4.365	-
TOTAL	30.414	36.606	42.249	16.771	76.296	27.956	34.134	10.772	51.478

(continua)

(conclusão)

REGIÃO	LIT. SUL CATARIN.	COL. SUL CATARIN.	CAMPOS LAGES	CAMPOS CURITIB.	COL. RIO PEIXE	COL. OESTE CATARIN.	PLANALTO CANOINHAS	TOTAL
Alho	20	10	601	9.465	1.649	112	284	12.654
Arroz	4.672	11.052	54	511	1.106	2.709	1.119	44.681
Banana	511	2.593	-	-	-	-	208	16.429
Batata	31	26	1.602	750	1.343	1.090	1.026	11.615
Cana	11	30	-	-	788	1.153	-	7.586
Feijão	437	598	1.205	9.613	5.704	29.456	7.872	62.475
Fumo	6.746	5.972	604	763	2.564	6.896	8.252	67.027
Milho	1.144	3.479	3.150	8.174	40.849	72.163	8.965	160.369
Mandioca	7.315	718	60	30	696	3.842	675	34.012
Soja	168	-	346	6.430	7.429	49.825	7.927	72.158
Tomate	15	4	492	473	2.145	-	102	7.966
Trigo	-	-	21	2.408	1.426	11.431	1.968	17.254
Cebola	97	11	1.074	264	906	294	319	29.890
Uva	1	77	21	212	6.551	1.774	164	10.234
Maça	-	-	9.078	9.617	22.829	-	-	41.525
Carne Bovina	2.336	1.571	12.511	11.188	12.274	17.542	5.761	90.296
Carne Suína	1.313	2.017	1.819	4.637	35.703	54.495	6.540	129.205
Carne Frango	3.657	2.318	1.050	4.215	85.842	64.228	5.042	199.445
Leite	861	687	3.054	4.151	13.652	18.921	3.800	74.814
Mel	128	218	379	378	241	565	446	4.082
Pescado	1.738	-	-	-	-	-	-	46.602
TOTAL	31.203	31.381	37.119	73.279	243.697	336.494	60.469	1.140.319

FONTE: Instituto CEPA/SC.

OBS: VBP corrigido pelo IGP de dez/88.

TABELA 3

PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS NA FORMAÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS DE SANTA CATARINA - 1988

PRODUTO	ALHO	ARROZ	BANANA	BATATA	CANA-DE- AÇÚCAR	FEIJÃO	FUMO	MILHO	MANDIOCA	SOJA	TOMATE
Col.de Joinville	-	13,9	44,0	1,9	2,8	0,1	0,7	0,7	4,3	-	1,9
Lit.de Itajaí	-	3,8	4,5	-	30,7	0,1	0,3	0,1	0,3	-	1,9
Col.de Blumenau	0,3	15,8	7,9	1,6	6,9	0,9	6,4	2,1	6,0	-	2,0
Col.Itajaí do Norte	-	0,4	0,1	1,8	-	0,8	8,5	1,0	5,1	-	-
Col.Alto Itajaí	1,4	6,8	-	20,5	-	4,5	14,9	4,8	19,3	-	3,2
Florianópolis	0,1	2,4	5,9	3,1	19,9	0,4	0,7	0,3	3,6	-	25,0
Col.Serrana Catarin.	1,7	0,5	3,6	9,8	9,8	1,5	6,0	2,1	4,7	-	13,9
Litoral Laguna	0,1	2,5	1,9	-	0,1	0,4	0,6	0,1	6,3	-	0,4
Carbonífera	0,4	6,5	12,1	10,9	3,7	3,4	14,4	2,7	11,2	-	11,1
Lit.Sul Catarin.	0,2	10,5	3,1	0,3	0,1	0,7	10,1	0,7	21,5	0,2	0,2
Col.Sul Catarin.	0,1	24,7	15,8	0,2	0,4	1,0	8,9	2,2	2,1	-	0,1
Campos de Lages	4,7	0,1	-	13,8	-	1,9	0,9	2,0	0,2	0,5	6,2
Campos Curitib.	74,8	1,1	-	6,5	-	15,4	1,1	5,1	0,1	8,9	5,9
Col. Rio Peixe	13,0	2,5	-	11,6	10,4	9,1	3,8	25,5	2,0	10,3	26,9
Col.Oeste Catarin.	0,9	6,1	-	9,4	15,2	47,1	10,3	45,0	11,3	69,0	-
Planalto Canoinhas	2,2	2,5	1,3	8,8	-	12,6	12,3	5,6	2,0	11,0	1,3

(continua)

(conclusão)

PRODUTO	TRIGO	CEBOLA	UVA	MAÇÃ	BOVINOS	SUÍNOS	FRANGOS	LEITE	MEL	PESCADO
Col.de Joinville	-	-	-	-	2,3	2,0	2,1	4,5	3,2	2,2
Lit.de Itajaí	-	-	-	-	0,7	0,1	0,1	0,8	0,9	63,0
Col.de Blumenau	-	5,6	0,6	-	5,3	3,1	2,9	8,5	2,4	-
Col.Itajaí do Norte	-	1,0	0,1	-	1,7	1,1	0,6	3,1	1,7	-
Col.Alto Itajaí	-	52,6	3,0	-	5,8	4,4	4,9	8,4	7,0	-
Florianópolis	-	1,1	-	-	2,0	0,4	2,3	2,9	2,2	21,8
Col.Serrana Catarin.	-	28,9	3,1	-	3,6	1,5	0,8	5,1	16,2	-
Litoral Laguna	-	-	-	-	1,1	0,2	0,1	0,7	0,8	9,4
Carbonífera	-	0,8	7,2	-	7,5	4,7	2,8	5,8	7,8	-
Lit.Sul Catarin.	-	0,3	-	-	2,6	1,0	1,8	1,2	3,1	3,7
Col.Sul Catarin.	-	-	0,7	-	1,7	1,6	1,2	0,9	5,3	-
Campos de Lages	0,1	3,6	0,2	21,9	13,9	1,4	0,5	4,1	9,3	-
Campos Curitib.	14,0	0,9	2,1	23,2	12,4	3,6	2,1	5,5	9,3	-
Col. Rio Peixe	8,3	3,0	64,0	55,0	13,6	27,6	43,0	18,2	5,9	-
Col.Oeste Catarin.	66,2	1,0	17,3	-	19,4	42,2	32,2	25,3	13,8	-
Planalto Canoinhas	11,4	1,1	1,6	-	6,4	5,1	2,5	5,1	10,9	-

FONTE: Instituto CEPA/SC.

TABELA 4  
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS HRH NA FORMAÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO DE SANTA CATARINA, POR  
PRODUTO E TOTAL - 1988

(Z)

PRODUTO	MRH COL. DE JOINVILLE	LIT. DE ITAJAÍ	COL. DE BLUMENAU	COL. ITAJ. NORTE	COL. ALTO ITAJAÍ	FLORIANÓPOLIS	COLONIAL SERRANA	LITORAL LAGUNA
Alho	-	-	0,1	-	0,2	-	0,6	0,1
Arroz	20,4	4,7	16,7	1,1	4,0	3,8	0,6	10,3
Banana	23,8	2,0	3,1	0,1	-	3,4	1,7	2,9
Batata	0,7	-	0,5	1,2	3,1	1,3	3,3	0,1
Cana	0,7	6,4	1,2	-	-	5,4	2,2	0,1
Feijão	0,3	0,2	1,4	2,8	3,7	0,8	2,7	2,3
Fumo	1,5	0,5	10,1	34,1	13,1	1,6	11,9	3,9
Milho	3,5	0,6	8,0	9,7	10,2	1,9	9,9	0,9
Mandioca	4,9	0,3	4,8	10,4	8,6	4,4	4,6	19,8
Soja	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	0,5	0,4	0,4	-	0,3	7,1	3,2	0,3
Trigo	-	-	-	-	-	-	-	-
Cebola	-	-	4,0	1,7	20,6	1,2	25,3	0,1
Uva	-	-	0,1	-	0,4	-	0,9	-
Maça	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Bovina	6,8	1,8	11,3	8,9	6,9	6,6	9,5	9,5
Carne Suína	8,5	0,6	9,5	8,4	7,4	1,8	5,8	2,3
Carne Frango	13,7	0,6	13,6	7,3	12,7	16,5	4,6	2,1
Leite	11,1	1,5	15,1	13,6	8,2	7,7	11,2	4,5
Mel	0,4	0,1	0,2	0,4	0,4	0,3	1,9	0,3
Pescado	3,3	80,2	-	-	-	36,3	-	40,5

(continua)

(conclusão)

PRODUTO	MRH CARBO- NÍFERA	LIT. SUL CATARIN.	COL. SUL CATARIN.	CAMPOS LAGES	CAMPOS CURITIB.	COL. RIO PEIXE	COL. OESTE CATARIN.	PLANALTO CANDINHAS
Alho	0,1	0,1	-	1,6	12,9	0,7	-	0,5
Arroz	5,6	15,0	35,2	0,1	0,7	0,5	0,8	1,9
Banana	3,9	1,6	8,3	-	-	-	-	0,3
Batata	2,4	0,1	0,1	4,3	1,0	0,6	0,3	1,7
Cana	0,5	-	0,1	-	-	0,3	0,3	-
Feijão	4,2	1,4	1,9	3,2	13,1	2,3	8,8	13,0
Fumo	18,8	21,6	19,0	1,6	1,0	1,1	2,0	13,6
Milho	8,6	3,7	11,1	8,5	11,2	16,8	21,4	14,8
Mandioca	7,4	23,4	2,3	0,2	-	0,3	1,1	1,1
Soja	-	0,5	-	0,9	8,8	3,0	14,8	13,1
Tomate	1,7	-	-	1,3	0,6	0,9	-	0,2
Trigo	-	-	-	0,1	3,3	0,6	3,4	3,3
Cebola	0,5	0,3	-	2,9	0,4	0,4	0,1	0,5
Uva	1,4	0,0	0,2	0,1	0,3	2,7	0,5	0,3
Maça	-	-	-	24,5	13,1	9,4	-	-
Carne Bovina	13,1	7,5	5,0	33,7	15,3	5,0	5,2	9,5
Carne Suína	11,8	4,2	6,4	4,9	6,3	14,7	16,2	10,8
Carne Frango	10,9	11,7	7,4	2,8	5,8	35,2	19,1	8,3
Leite	8,4	2,8	2,2	8,2	5,7	5,6	5,6	6,3
Mel	0,6	0,4	0,7	1,0	0,5	0,1	0,2	0,7
Pescado	-	5,6	-	-	-	-	-	-

FONTE: Instituto CEPA/SC.



TABELA 5  
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS  
NA FORMAÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO ESTADUAL - 1988

MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA	PARTICIPAÇÃO (%)
Colonial de Joinville	2,87
Litoral de Itajaí	3,21
Colonial de Blumenau	3,71
Colonial do Itajaí do Norte	1,47
Colonial do Alto Itajaí	6,69
Florianópolis	2,45
Colonial Serrana Catarinense	2,99
Litoral de Laguna	0,94
Carbonífera	4,51
Litoral Sul Catarinense	2,74
Colonial do Sul Catarinense	2,75
Campos de Lages	3,26
Campos de Curitiba	6,43
Colonial do Rio do Peixe	21,37
Colonial do Oeste Catarinense	29,51
Planalto de Canoinhas	5,30

FONTE: Instituto CEPA/SC.

TABELA 6  
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM  
VEGETAL E ANIMAL NA COMPOSIÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO ESTADUAL  
TOTAL E POR SUBSETOR - 1988

SETOR/PRODUTO	NO TOTAL	NO SUBSETOR
<b>ORIGEM VEGETAL</b>	<b>52,28</b>	<b>100,00</b>
Alho	1,11	2,12
Arroz	3,92	7,50
Banana	1,44	2,76
Batata	1,02	1,95
Cana-de-Açúcar	0,67	1,27
Cebola	2,62	5,02
Feijão	5,48	10,48
Fumo	5,88	11,25
Maçã	3,64	6,97
Mandioca	2,98	5,70
Milho	14,06	26,91
Soja	6,33	12,11
Tomate	0,70	1,34
Trigo	1,51	2,90
Uva	0,90	1,72
<b>ORIGEM ANIMAL</b>	<b>47,74</b>	<b>100,00</b>
Carne Bovina	7,92	16,58
Carne de Frango	17,49	36,63
Carne Suína	11,33	23,73
Leite	6,56	13,74
Mel de Abelha	0,36	0,76
Pescado	4,08	8,56
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

FONTE: Instituto CEPA/SC.

**DADOS CLIMATOLÓGICOS**

**TABELA 1**  
**PRECIPITAÇÃO TOTAL, MÁXIMA EM 24 HORAS E NÚMERO DE DIAS DE CHUVA, VERIFICADOS NAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS DE SANTA CATARINA - 1988**

MÊS	JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO		
	Precipitação (mm)			Precipitação (mm)			Precipitação (mm)		
	Número de dias de			Número de dias de			Número de dias de		
	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva
Caçador	233,6	61,1	17	152,8	69,7	14	109,6	38,9	10
Itá	151,0	24,4	11	99,6	27,0	9	89,8	29,6	6
Chapecó	249,4	75,3	12	223,9	116,6	11	106,4	42,0	6
Lages	188,5	45,7	17	82,6	20,4	10	133,9	46,2	10
São Joaquim	210,0	26,0	18	98,9	49,0	10	83,6	31,0	7
Campos Novos	156,0	31,5	13	126,1	22,4	13	16,6	7,4	5
Urussanga	211,2	48,8	17	99,5	33,0	14	116,5	52,4	6
Turvo	395,0	56,0	15	89,0	43,0	4	58,0	42,0	4
São José	125,7	22,5	18	85,9	26,4	9	191,3	95,6	10
Ituporanga	196,4	35,9	19	135,5	55,7	15	60,2	22,2	7
Jaguaruna	260,0	48,0	11	97,0	50,0	9	34,0	24,0	3
Videira	134,2	17,6	20	110,7	24,3	10	105,4	20,6	10
Xanxerê	151,5	21,2	17	69,5	29,0	5	35,6	12,5	3

(continua)

(continuação)

MÊS	ABRIL			MAIO			JUNHO		
	Precipitação (mm)			Precipitação (mm)			Precipitação (mm)		
	Número de dias de			Número de dias de			Número de dias de		
	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva
Caçador	150,9	33,7	15	344,8	57,0	19	140,6	61,8	11
Itá	199,0	51,4	10	246,3	38,4	13	91,0	21,0	13
Chapecó	236,9	78,8	11	262,9	65,4	16	102,6	26,8	12
Lages	176,0	47,8	14	197,1	40,9	19	120,5	32,0	16
São Joaquim	175,5	67,0	13	151,2	25,7	13	160,1	33,3	14
Campos Novos	189,6	64,1	13	280,6	56,0	17	134,7	37,1	12
Urussanga	154,0	66,6	11	58,5	31,2	12	88,0	31,3	11
Turvo	132,0	84,0	5	39,0	29,0	2	147,0	58,0	7
São José	101,6	27,2	15	103,9	22,0	18	49,5	23,0	7
Ituporanga	154,7	41,4	16	167,5	32,8	17	86,6	33,3	11
Jaguaruna	157,0	65,0	11	42,0	27,0	6	93,0	27,0	10
Videira	182,5	60,3	13	301,6	52,3	14	143,6	27,0	12
Xanxerê	145,2	30,0	12	351,7	47,0	14	173,2	34,0	11

(continua)

(continuação)

MÊS	JULHO			AGOSTO			SETEMBRO					
	Precipitação (mm)			Número de dias de			Precipitação (mm)			Número de dias de		
	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva
Caçador	10,2	8,2	3	9,9	4,9	5	127,2	55,5	9			
Itá	15,2	7,2	2	5,4	4,0	2	78,6	18,2	9			
Chapecó	30,4	14,4	5	21,4	11,4	5	66,4	35,2	8			
Lages	27,6	16,7	4	9,8	3,8	6	226,7	81,7	9			
São Joaquim	68,5	21,0	4	17,6	9,7	5	190,0	36,0	11			
Campos Novos	31,7	24,3	4	8,8	4,2	4	197,9	54,9	9			
Urussanga	30,3	14,8	5	15,1	8,4	5	187,7	70,6	18			
Turvo	27,0	14,0	2	26,0	14,0	2	324,0	86,0	14			
São José	4,4	2,4	5	9,7	3,7	5	135,6	46,1	14			
Ituporanga	14,2	3,8	11	8,7	3,8	9	130,0	39,1	10			
Jaguaruna	28,0	12,0	3	24,0	9,0	6	189,0	62,0	15			
Videira	9,5	6,1	3	10,9	6,0	3	131,8	30,8	6			
Xanxerê	20,8	15,6	3	23,2	16,2	4	70,2	26,0	3			

(continua)

(conclusão)

MÊS	OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO					
	Precipitação (mm)			Número de dias de			Precipitação (mm)			Número de dias de		
	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva
Caçador	181,5	40,0	12	72,9	18,1	9	148,7	36,0	16			
Itá	161,7	59,3	9	78,8	23,0	9	96,0	32,0	8			
Chapecó	162,4	50,4	9	128,2	35,5	11	79,8	37,8	9			
Lages	135,5	35,3	10	108,8	32,0	13	112,0	41,9	13			
São Joaquim	124,2	30,2	8	107,0	29,0	10	142,8	26,0	19			
Campos Novos	196,4	36,4	11	105,4	29,2	8	143,0	39,4	14			
Urussanga	120,1	42,7	12	79,5	59,9	6	126,7	37,0	13			
Turvo	242,0	84,0	11	63,0	17,0	5	131,0	24,0	14			
São José	105,3	34,4	14	43,3	23,5	10	87,6	25,4	19			
Ituporanga	116,7	32,4	12	52,1	15,8	8	83,0	20,3	12			
Jaguaruna	51,0	23,0	3	29,0	14,0	7	69,0	15,0	7			
Videira	165,6	32,6	11	81,4	15,6	10	263,0	56,9	12			
Xanxerê	209,5	26,8	12	81,6	25,0	8	89,6	27,4	9			

FONTE: INMET e EMPASC.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 2  
NORMAIS DA PRECIPITAÇÃO TOTAL, MÁXIMA EM 24 HORAS E NÚMERO DE DIAS DE CHUVA VERIFICADOS NAS ESTAÇÕES  
METEOROLÓGICAS DE SANTA CATARINA

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	MÊS	ANOS DE OBSERVAÇÃO (Nº)			JANEIRO			FEVEREIRO		
		Precipitação (mm)			Precipitação (mm)			Precipitação (mm)		
		Número de dias de			Número de dias de			Número de dias de		
		Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva
Caçador	28	28	28	158,8	38,6	14,7	174,3	47,2	14,2	
Itá	8	8	8	100,2	26,4	13,9	139,7	30,5	12,9	
Chapecó	16	16	16	161,2	45,3	12,5	157,4	51,4	12,6	
Lages	60	56	55	143,4	36,1	14,0	140,0	37,5	12,8	
São Joaquim	35	35	35	158,6	40,4	13,7	161,5	42,2	14,0	
Campos Novos	54	39	38	156,6	36,9	12,8	156,8	42,0	12,9	
Curitibanos	47	30	30	171,9	35,0	14,9	14,1	37,8	13,3	
Urussanga	65	60	43	193,8	48,4	14,9	194,2	49,5	15,0	
Turvo	9	9	9	222,1	51,7	12,1	176,5	53,7	10,4	
São José	74	56	47	176,1	54,0	15,8	175,5	54,0	16,1	
Ituporanga	7	7	7	166,3	40,2	13,4	161,0	46,8	11,9	
Itajaí	9	9	9	193,0	67,5	17,5	205,1	62,0	17,2	
Jaguaruna	10	10	10	165,8	43,5	11,3	125,0	44,5	10,9	
Videira	19	19	18	155,0	38,9	16,0	173,9	42,6	14,1	
Xanxerê	59	59	59	213,3	120,0	13,0	221,4	98,8	12,8	

(continua)

(continuação)

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	MÊS	ANOS DE OBSERVAÇÃO (Nº)			MARÇO			ABRIL		
		Precipitação (mm)			Precipitação (mm)			Precipitação (mm)		
		Número de dias de			Número de dias de			Número de dias de		
		Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva
Caçador	28	28	28	136,7	36,2	12,3	95,5	34,6	8,8	
Itá	8	8	8	87,9	27,4	7,4	156,4	46,7	8,9	
Chapecó	16	16	16	121,5	34,4	10,6	134,8	51,8	8,5	
Lages	60	56	55	113,4	35,3	11,5	94,7	33,9	10,0	
São Joaquim	35	35	35	125,1	36,1	12,3	99,7	33,9	8,9	
Campos Novos	54	39	38	140,6	43,6	11,3	134,5	44,7	9,6	
Curitibanos	47	30	30	135,0	45,5	12,0	106,6	37,9	11,1	
Urussanga	65	60	43	167,8	46,3	15,6	102,8	33,1	10,6	
Turvo	9	9	9	137,4	46,1	7,4	135,9	55,9	7,2	
São José	74	56	47	171,1	52,5	16,0	133,9	40,7	13,0	
Ituporanga	7	7	7	75,8	28,7	7,1	124,4	38,9	8,6	
Itajaí	9	9	9	216,7	68,5	17,7	142,1	38,6	16,3	
Jaguaruna	10	10	10	93,7	28,2	9,0	118,3	46,8	8,4	
Videira	19	19	18	131,3	36,3	13,4	107,3	37,1	9,3	
Xanxerê	59	59	59	180,9	95,8	11,6	151,3	132,5	9,1	

(continua)

(continuação)

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	MÊS	ANOS DE OBSERVAÇÃO (N <sub>0</sub> )			MAIO			JUNHO		
		Precipitação (mm)			Precipitação (mm)			Precipitação (mm)		
		Número de dias de			Número de dias de			Número de dias de		
		Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva
Caçador	28	28	28	105,6	41,4	8,4	110,9	35,3	8,7	
Itá	8	8	8	149,3	44,4	10,7	96,4	21,6	10,6	
Chapecó	16	16	16	167,3	64,5	9,8	168,6	45,4	9,5	
Lages	60	56	55	95,2	36,2	9,0	106,9	33,0	9,9	
São Joaquim	35	35	35	93,9	36,3	8,5	118,9	37,3	9,0	
Campos Novos	54	39	38	124,2	42,0	10,2	160,2	41,0	10,7	
Curitibanos	47	30	30	119,5	46,5	10,9	141,4	40,8	10,4	
Urussanga	65	60	43	87,4	31,6	9,6	84,6	29,8	9,6	
Turvo	9	9	9	102,5	37,2	6,3	156,8	60,5	7,4	
São José	74	56	47	104,0	45,3	10,4	86,0	30,7	9,9	
Ituporanga	7	7	7	147,3	45,1	7,8	95,9	35,6	10,4	
Itajaí	9	9	9	98,8	41,4	11,5	93,5	29,1	10,2	
Jaguaruna	10	10	10	104,3	38,9	8,4	105,1	38,6	7,7	
Videira	19	19	18	129,2	46,2	9,6	128,2	41,5	11,2	
Xanxerê	59	59	59	160,0	98,8	8,5	192,1	92,4	9,6	

(Continua)

(continuação)

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	MÊS	ANOS DE OBSERVAÇÃO (N <sub>0</sub> )			JULHO			AGOSTO		
		Precipitação (mm)			Precipitação (mm)			Precipitação (mm)		
		Número de dias de			Número de dias de			Número de dias de		
		Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva
Caçador	28	28	28	110,9	36,4	8,7	126,7	39,9	9,7	
Itá	8	8	8	107,9	30,2	8,4	106,0	29,1	9,9	
Chapecó	16	16	16	148,5	52,0	10,4	154,5	42,9	10,8	
Lages	60	56	55	105,6	34,5	9,2	131,9	40,3	10,2	
São Joaquim	35	35	35	132,3	42,5	9,4	175,1	50,8	11,2	
Campos Novos	54	39	38	147,0	44,8	10,2	151,0	43,5	10,6	
Curitibanos	47	30	30	106,2	36,9	9,4	130,6	39,0	10,4	
Urussanga	65	60	43	88,5	34,3	9,8	113,7	37,4	11,6	
Turvo	9	9	9	161,1	42,1	9,7	155,9	43,1	7,9	
São José	74	56	47	79,2	30,3	10,2	97,0	33,8	10,5	
Ituporanga	7	7	7	173,7	37,7	10,6	87,3	28,8	9,0	
Itajaí	9	9	9	152,2	35,9	13,5	128,1	41,2	10,3	
Jaguaruna	10	10	10	159,0	46,0	10,0	128,1	35,8	8,8	
Videira	19	19	18	143,6	45,0	9,1	164,5	53,0	11,5	
Xanxerê	59	59	59	152,6	90,6	9,0	189,0	103,3	11,0	

(continua)

(continuação)

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	MÊS	ANOS DE OBSERVAÇÃO (Nº)			SETEMBRO			OUTUBRO		
		Precipitação (mm)			Precipitação (mm)			Precipitação (mm)		
		Número de dias de			Número de dias de			Número de dias de		
		Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva
Caçador	28	28	28	147,8	45,1	11,0	164,1	42,9	12,2	
Itá	8	8	8	109,8	33,1	9,5	123,2	34,0	9,4	
Chapecó	16	16	16	146,5	44,5	10,5	171,7	50,2	11,1	
Lages	60	56	55	142,5	40,6	11,3	154,1	44,7	11,7	
São Joaquim	35	35	35	168,9	44,0	11,3	150,8	42,0	11,0	
Campos Novos	54	39	38	175,2	43,3	10,8	173,3	42,0	11,1	
Curitibanos	47	30	30	161,1	39,2	11,8	166,0	42,4	11,1	
Urussanga	65	60	43	124,7	36,7	12,5	123,6	34,6	14,2	
Turvo	9	9	9	156,5	53,1	8,9	174,7	61,8	8,5	
São José	74	56	47	111,1	36,7	13,3	125,9	37,3	14,3	
Ituporanga	7	7	7	101,6	33,2	9,7	160,1	39,9	11,3	
Itajaí	9	9	9	130,7	44,3	13,6	143,4	39,0	14,0	
Jaguaruna	10	10	10	126,6	35,9	10,6	119,4	34,0	10,2	
Videira	19	19	18	135,0	45,3	10,1	179,7	51,6	11,6	
Xanxerê	59	59	59	221,3	117,4	11,8	243,2	145,0	11,7	

(continua)

(conclusão)

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	MÊS	ANOS DE OBSERVAÇÃO (Nº)			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
		Precipitação (mm)			Precipitação (mm)			Precipitação (mm)		
		Número de dias de			Número de dias de			Número de dias de		
		Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva	Total	Máxima	Chuva
Caçador	28	28	28	139,5	39,1	11,4	137,4	38,3	13,0	
Itá	8	8	8	116,2	27,5	11,0	115,2	40,7	9,4	
Chapecó	16	16	16	178,2	51,4	11,9	163,3	52,0	12,2	
Lages	60	56	55	161,1	34,7	10,1	131,6	40,4	11,5	
São Joaquim	35	35	35	130,3	37,8	11,3	125,9	33,3	11,1	
Campos Novos	54	39	38	124,9	36,5	9,7	142,1	39,9	11,0	
Curitibanos	47	30	30	117,1	40,2	10,2	130,1	36,4	12,3	
Urussanga	65	60	43	119,5	34,8	12,4	136,0	34,7	14,1	
Turvo	9	9	9	170,7	48,9	9,1	154,4	34,9	10,9	
São José	74	56	47	129,5	43,6	14,6	130,3	42,6	15,2	
Ituporanga	7	7	7	103,7	30,8	10,1	183,3	50,5	12,3	
Itajaí	9	9	9	182,2	74,5	17,6	170,9	39,2	17,0	
Jaguaruna	10	10	10	132,8	39,0	9,8	130,0	42,2	9,7	
Videira	19	19	18	175,1	53,2	12,5	156,2	43,1	13,8	
Xanxerê	59	59	59	164,9	108,6	9,4	169,9	88,0	11,1	

FONTE: INMET E EMPASC.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 3  
NORMAIS DE TEMPERATURAS MÉDIAS, MÁXIMAS E MÍNIMAS VERIFICADAS NAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS DE SANTA CATARINA

(°C)

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	MÊS (ANOS DE OBSERVAÇÃO(ng))			JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO			ABRIL		
	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima
Caçador	28	28	28	20,7	26,5	15,6	20,7	26,3	15,0	19,4	25,1	14,2	16,4	22,3	10,9
Itá	8	8	8	23,6	30,9	17,8	23,3	30,4	18,0	21,9	29,4	16,8	18,4	26,0	13,7
Chapecó	16	16	16	23,2	29,0	18,5	22,9	28,6	18,7	21,9	27,6	17,5	18,7	24,4	14,5
Lages	59	58	58	20,3	26,6	15,8	20,1	26,3	15,9	18,8	24,8	14,8	15,8	21,6	11,8
São Joaquim	35	35	35	17,3	23,4	12,9	17,4	23,1	13,3	16,1	21,6	12,1	13,4	18,8	9,6
Campos Novos	38	44	43	20,6	27,4	15,8	20,5	26,9	15,9	19,5	26,0	14,9	16,1	22,3	11,5
Curitibanos	46	46	47	19,4	26,6	14,8	19,1	26	14,8	18,1	24,9	13,9	15,3	21,7	11,2
Urussanga	64	65	65	23,5	30,3	18,0	23,4	30,0	18,4	22,5	29,0	17,4	19,6	26,5	14,3
Turvo	11	9	9	25,8	29,5	20,8	26,6	30,1	21,1	25,5	29,2	19,8	21,6	26,4	16,8
São José	74	74	74	24,3	28,1	21,7	24,5	28,2	21,7	23,9	27,7	21,1	21,7	25,5	18,9
Ituporanga	7	7	7	23,0	28,3	18,4	23,0	28,0	18,7	21,9	27,3	17,3	18,8	23,4	14,7
Itajaí	9	9	9	24,2	-	20,6	24,3	-	21,0	23,4	-	20,0	21,0	-	17,5
Jaguaruna	10	10	10	23,4	-	19,5	23,6	-	19,8	22,7	-	18,7	20,4	-	16,3
Videira	19	19	19	21,6	27,3	16,3	21,9	27,6	16,7	20,2	26,1	15,1	16,6	24	11,0
Xanxerê	58	58	58	21,4	28,1	16,3	21,2	28,1	16,2	19,8	27,0	15,0	16,3	23,7	11,8
Major Vieira	1	1	1	21,2	27,8	16,3	21,2	27,9	16,5	20,1	26,5	15,4	17,3	23,7	11,9

(continua)

(continuação)

(°C)

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	MÊS (ANOS DE OBSERVAÇÃO(ng))			MAIO			JUNHO			JULHO			AGOSTO		
	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima
Caçador	28	28	28	13,6	19,9	7,6	11,9	18,3	6,2	12,1	18,5	6,4	13,4	19,8	7,5
Itá	8	8	8	15,7	23,0	10,7	14,0	20,6	9,1	13,4	21,0	8,2	14,8	22,2	9,4
Chapecó	16	16	16	15,9	21,3	12,0	14,0	19,3	10,0	14,6	20,1	10,8	15,7	21,1	11,6
Lages	59	58	58	13,1	19,0	8,8	11,2	17,3	7,1	10,9	17,1	6,6	12,8	18,4	7,8
São Joaquim	35	35	35	11,4	16,6	7,6	9,7	14,7	5,8	9,9	14,9	5,9	10,7	16,1	6,5
Campos Novos	38	44	43	13,9	19,8	9,5	12,7	18,1	8,0	12,3	18,4	7,6	13,2	19,8	8,2
Curitibanos	46	46	47	13,8	18,8	8,8	11,1	16,9	7,3	10,6	16,9	6,3	12,2	18,6	7,5
Urussanga	64	65	65	16,8	24,4	11,4	14,9	22,4	9,4	14,4	22,3	8,8	15,5	22,9	9,8
Turvo	11	9	9	18,7	24,0	13,9	16,0	21,4	10,4	16,0	21,5	10,5	16,9	21,9	11,6
São José	74	74	74	19,5	23,4	16,7	17,5	21,5	14,6	16,4	20,4	13,5	16,8	20,6	14,0
Ituporanga	7	7	7	15,8	20,6	9,4	13,2	18,6	9,1	13,1	18,1	8,9	14,3	19,2	10,0
Itajaí	9	9	9	18,7	-	15,0	16,5	-	12,9	15,6	-	12,2	16,4	-	13,0
Jaguaruna	10	10	10	17,5	-	13,5	15,8	-	11,4	15,0	-	10,6	15,7	-	11,5
Videira	19	19	19	13,9	21,6	8,2	12,2	19,8	6,3	12,7	20,1	6,7	13,6	21,0	8,0
Xanxerê	58	58	58	14,2	20,9	9,3	12,2	19,0	8,0	11,9	19,3	7,3	13,4	20,9	8,4
Major Vieira	1	1	1	14,6	21,4	8,9	13,1	19,6	7,4	12,7	19,8	6,7	13,9	21,0	7,9

(continua)

(conclusão)

(qC)

LOCALIZAÇÃO DA ESTACÃO	MÊS (ANOS DE OBSERVAÇÃO(nq))			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima
Caçador	28	28	28	15,0	20,8	9,5	16,7	22,7	11,2	18,6	24,4	12,6	20,0	25,5	14,5
Itá	8	8	8	16,8	24,0	11,3	18,9	26,5	13,2	21,0	28,8	14,8	22,7	31,1	16,5
Chapecó	16	16	16	16,9	22,7	12,4	19,2	25,2	14,3	20,8	26,7	15,9	22,3	27,0	17,6
Lages	59	58	58	13,7	19,3	9,6	15,5	21,2	11,4	17,4	23,4	12,8	19,3	25,5	14,4
São Joaquim	35	35	35	12,0	17,3	7,7	13,2	19,1	8,9	14,7	20,4	10,0	16,2	22,3	11,6
Campos Novos	38	44	43	14,5	20,9	9,6	16,1	22,7	11,2	18,1	24,7	12,7	19,9	26,5	14,5
Curitibanos	46	46	47	13,5	19,8	9,0	15,0	21,8	10,3	16,9	24,1	11,7	18,4	26,0	13,4
Urussanga	64	65	65	17,0	23,8	11,6	18,7	25,2	13,5	20,6	27,4	14,9	22,3	29,3	16,7
Turvo	11	9	9	17,7	22,6	12,8	20,0	24,7	15,1	22,5	26,8	18,1	23,5	28,2	19,3
São José	74	74	74	17,7	21,1	15,1	19,2	22,4	16,6	20,9	24,3	18,2	22,7	26,2	20,1
Ituporanga	7	7	7	15,3	19,9	11,1	17,7	22,3	13,5	20,1	25,0	15,7	21,9	26,9	17,3
Itajaí	9	9	9	17,5	-	14,3	19,3	-	15,9	21,1	-	17,8	22,8	-	19,3
Jaguaruna	10	10	10	16,9	-	12,8	18,6	-	15,1	20,3	-	16,4	22,2	-	18,1
Videira	19	19	19	15,5	22,2	9,5	17,6	24,4	11,8	19,1	25,9	13,1	20,9	27,2	15,2
Xanxerê	58	58	58	15,3	22,2	10,2	17,2	24,4	11,4	19,1	26,3	13,3	20,7	28,3	15,1
Major Vieira	1	1	1	15,4	21,7	10,3	17,0	23,5	12,5	18,7	15,7	13,4	20,2	27,9	15,1

FONTE: INNET E EMPASC.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

TABELA 4

TEMPERATURAS MÉDIAS, MÁXIMAS E MÍNIMAS MENSAIS VERIFICADAS EM ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS DE SANTA CATARINA - 1988

(qC)

LOCALIZAÇÃO DA ESTACÃO	MÊS			JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO			ABRIL		
	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima
Caçador	21,5	27,8	16,9	19,2	24,3	15,4	20,2	27,4	15,4	15,9	21,3	12,0			
Itá	25,2	33,0	18,2	23,0	30,2	16,2	24,3	33,7	17,0	19,4	26,8	12,9			
Chapecó	24,2	29,4	20,1	21,9	27,2	17,5	24,0	30,2	19,3	18,6	23,5	14,9			
Lages	22,1	27,3	17,5	19,9	24,5	15,4	21,0	26,6	16,1	16,0	20,1	11,9			
Campos Novos	21,7	27,4	17,4	19,5	25,1	15,1	21,1	27,8	16,2	16,2	21,5	12,3			
Urussanga	24,7	30,8	20,1	23,3	28,9	18,6	24,2	31,0	19,1	19,0	25,6	14,2			
Turvo	25,8	30,2	21,5	24,3	28,8	19,9	25,3	31,0	19,5	20,4	25,8	14,9			
São José	25,7	29,6	22,4	23,8	27,2	20,6	24,8	28,7	21,1	20,9	24,6	17,6			
Ituporanga	23,7	30,8	19,4	21,5	27,3	17,8	22,3	29,7	17,7	17,7	23,7	13,4			
Itajaí	25,7	31,2	22,1	23,4	28,1	19,8	24,3	30,4	20,3	20,5	25,6	17,0			
Jaguaruna	25,2	28,6	21,7	23,1	26,1	20,1	23,9	27,7	20,0	20,2	23,7	16,6			
Videira	22,3	28,9	17,1	20,3	26,4	15,6	20,8	29,2	15,3	16,5	23,0	12,2			
Xanxerê	23,9	30,5	18,5	20,8	27,1	15,7	23,1	31,1	17,0	18,1	24,1	13,9			
Major Vieira	-	29,1	-	-	26,1	13,9	-	28,7	14,6	-	22,6	12,6			

(continua)



(continuação)

(qC)

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	MÊS : MAIO			JUNHO			JULHO			AGOSTO		
	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima
Caçador	12,0	17,1	8,6	10,6	16,6	6,3	09,2	17,0	4,2	13,4	21,2	7,9
Itá	14,3	20,1	9,1	12,4	19,7	6,8	12,9	20,9	4,7	17,8	26,0	9,6
Chapecó	13,5	17,7	10,6	12,8	17,7	9,2	12,0	18,0	7,4	17,4	23,4	12,8
Lages	12,2	16,1	8,1	10,5	15,6	5,7	10,2	15,6	5,2	13,5	19,0	8,6
Campos Novos	11,7	16,3	8,4	10,5	16,3	6,7	9,6	16,7	4,8	14,5	21,5	9,4
Urussanga	15,0	20,6	11,1	12,7	19,8	7,5	12,8	21,1	7,1	16,1	23,0	11,5
Turvo	16,3	20,9	11,6	12,9	18,7	7,1	14,2	21,3	7,2	16,3	21,7	10,8
São José	16,8	20,8	13,6	14,4	17,7	10,7	14,5	19,5	10,6	17,0	21,0	13,7
Ituporanga	13,6	18,6	10,6	11,3	17,3	7,6	10,8	18,6	6,0	14,2	20,5	10,2
Itajaí	16,2	20,7	13,6	13,9	19,7	10,5	13,5	20,2	9,6	16,2	22,0	12,6
Jaguaruna	15,9	19,4	12,4	13,3	17,1	9,5	14,6	18,3	10,9	16,8	19,5	14,0
Videira	12,8	18,3	9,5	10,7	18,1	5,9	9,8	19,0	3,7	13,7	23,1	7,7
Xanxerê	13,6	18,6	10,5	12,9	18,8	8,8	11,9	20,0	6,2	16,6	23,8	12,1
Major Vieira	-	18,0	8,6	-	17,7	5,6	-	17,8	3,1	13,1	21,2	7,5

(continua)

(conclusão)

(qC)

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	MÊS : SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima
Caçador	15,6	22,1	11,1	15,7	22,4	11,0	17,7	24,9	12,2	20,4	26,6	15,8
Itá	19,2	25,6	12,1	20,4	27,9	12,0	22,6	30,3	14,2	24,6	32,9	16,6
Chapecó	18,3	23,6	14,3	18,8	24,9	13,3	19,9	27,7	15,7	23,7	29,4	18,6
Lages	15,0	19,2	10,8	16,1	20,2	10,8	17,8	23,0	12,0	19,2	24,9	15,4
Campos Novos	15,4	21,5	11,1	15,9	22,3	10,9	18,1	24,6	12,5	20,4	26,2	15,7
Urussanga	16,9	21,7	13,2	18,5	25,4	12,7	21,1	27,8	14,7	23,8	29,7	18,8
Turvo	16,8	24,6	13,1	19,0	24,3	13,7	21,4	26,3	16,4	24,0	29,5	20,3
São José	17,9	20,6	15,2	19,4	22,7	16,5	21,4	25,4	17,6	23,7	27,5	20,6
Ituporanga	16,1	21,8	12,4	17,4	23,3	13,3	19,4	26,7	14,2	22,2	28,5	17,9
Itajaí	17,9	21,8	14,9	19,3	23,1	16,2	21,3	26,6	16,9	23,7	28,5	20,1
Jaguaruna	17,5	20,1	14,8	18,8	21,9	15,7	21,2	24,5	17,8	23,6	26,7	20,4
Videira	16,5	23,8	11,3	16,4	24,1	11,2	18,6	26,6	12,5	21,0	27,7	15,8
Xanxerê	17,8	24,1	13,8	17,6	25,2	11,4	20,5	28,3	13,8	22,4	28,9	16,7
Major Vieira	15,6	22,0	10,6	16,3	23,0	11,8	18,3	25,6	12,5	20,7	27,0	16,3

FONTE: INMET E EMPASC.

ELABORAÇÃO: Instituto CEPA/SC.

**ARMAZENAGEM**

TABELA 1  
CAPACIDADE ESTÁTICA DE ARMAZENAGEM PARA GRÃOS, A NÍVEL DE SANTA CATARINA E MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA - 1988

ESTADO MICRORREGIÃO	TOTAL ARMAZENADOR	TOTAL		TIPO DE UNIDADE ARMAZENADORA							
				Armazém Convencional		Arm. Graneleiro + Silo Vertical		Armazém Graneleiro		Silo Vertical	
		Quant.	Capac.(t)	Quant.	Capac.(t)	Quant.	Capac.(t)	Quant.	Capac.(t)	Quant.	Capac.(t)
	Total	714	2.214.546	480	835.902	234	1.378.644	66	689.547	168	689.097
	Público	10	24.550	8	17.850	2	7.500	-	-	2	7.500
	Privado	515	1.499.070	354	518.549	161	980.521	44	559.619	117	420.902
	Cooperativa	189	690.926	118	300.303	71	390.623	22	129.928	49	260.695
Col.de Joinville	Total	25	100.930	15	16.860	10	84.070	2	54.700	8	29.370
	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Privado	21	90.714	13	11.464	8	79.250	2	54.700	6	24.550
	Cooperativa	4	10.216	2	5.396	2	4.820	-	-	2	4.820
Lit.de Itajaí	Total	17	16.700	14	11.500	3	5.200	1	1.200	2	4.000
	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Privado	15	12.500	13	10.300	2	2.200	1	1.200	1	1.000
	Cooperativa	2	4.200	1	1.200	1	3.000	-	-	1	3.000
Col.de Blumenau	Total	36	98.048	24	34.298	12	63.754	2	30.000	10	33.750
	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Privado	29	73.098	20	29.248	9	43.850	2	30.000	7	13.850
	Cooperativa	7	24.950	4	5.050	3	19.900	-	-	3	19.900
Col.do Itajaí do Norte	Total	2	1.200	2	1.200	-	-	-	-	-	-
	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Privado	1	390	1	390	-	-	-	-	-	-
	Cooperativa	1	810	1	810	-	-	-	-	-	-
Col.do Alto Itajaí	Total	26	48.446	20	18.816	6	29.630	-	-	6	29.630
	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Privado	21	30.139	17	15.389	4	14.750	-	-	4	14.750
	Cooperativa	5	18.307	3	3.427	2	14.880	-	-	2	14.880
Florianópolis	Total	12	23.926	7	12.726	5	11.200	-	-	5	11.200
	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Privado	11	21.926	7	12.726	4	9.200	-	-	4	9.200
	Cooperativa	1	2.000	-	-	1	2.000	-	-	1	2.000
Lit.de Laguna	Total	6	15.600	5	12.000	1	3.600	-	-	1	3.600
	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Privado	6	15.600	5	12.000	1	3.600	-	-	1	3.600
	Cooperativa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(continua)

(conclusão)

ESTADO MICRORREGIÃO	TOTAL ARMAZENADOR	TOTAL		TIPO DE UNIDADE ARMAZENADORA							
				Armazém	Arm. Graneleiro	Armazém	Silo				
		Quant.	Capac. (t)	Convencional	+ Silo Vertical	Graneleiro	Vertical	Quant.	Capac. (t)	Quant.	Capac. (t)
Carbonífera	Total	56	92.539	40	58.360	16	34.179	-	-	16	34.179
	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Privado	42	56.849	29	29.876	13	26.979	-	-	13	26.979
	Cooperativa	14	35.690	11	28.490	3	7.200	-	-	3	7.200
Lit. Sul Catar.	Total	45	60.972	39	54.848	6	6.124	-	-	6	6.124
	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Privado	40	46.212	35	42.088	5	4.124	-	-	5	4.124
	Cooperativa	5	14.760	4	12.760	1	2.000	-	-	1	2.000
Col. do Sul Catarinense	Total	106	101.116	84	76.991	22	24.125	-	-	22	24.125
	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Privado	96	76.135	79	66.835	17	9.300	-	-	17	9.300
	Cooperativa	10	24.981	5	10.156	5	14.825	-	-	5	14.825
Campos de Lages	Total	6	11.044	6	11.044	-	-	-	-	-	-
	Público	2	4.270	2	4.270	-	-	-	-	-	-
	Privado	3	4.974	3	4.974	-	-	-	-	-	-
	Cooperativa	1	1.800	1	1.800	-	-	-	-	-	-
Campos de Curitibanos	Total	25	143.730	17	43.562	8	100.168	4	72.368	4	27.800
	Público	1	3.600	1	3.600	-	-	-	-	-	-
	Privado	14	77.556	9	12.156	5	65.400	3	62.000	2	3.400
	Cooperativa	10	62.574	7	27.886	3	34.768	1	10.368	2	24.400
Col. do Rio do Peixe	Total	57	258.505	30	69.597	27	188.908	9	71.769	18	117.139
	Público	4	12.200	3	7.200	1	5.000	-	-	1	5.000
	Privado	36	184.407	15	28.779	21	155.628	8	71.389	13	84.239
	Cooperativa	17	61.898	12	33.618	5	28.280	1	380	4	27.900
Col. do Oeste Catarinense	Total	245	1.078.052	148	346.840	97	731.212	38	394.930	59	336.282
	Público	3	4.480	2	1.980	1	2.500	-	-	1	2.500
	Privado	153	717.072	92	207.770	61	509.302	25	302.930	36	206.372
	Cooperativa	89	356.500	54	137.090	35	219.410	13	92.000	22	127.410
Planalto de Canoinhas	Total	50	163.738	29	67.260	21	96.478	10	64.580	11	31.898
	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Privado	27	91.498	16	34.560	11	56.938	3	37.400	8	19.538
	Cooperativa	23	72.240	13	32.700	10	39.540	7	27.180	3	12.360

FONTE: Instituto CEPA/SC e CIDASC.

TABELA 2  
CAPACIDADE ESTÁTICA DE ARMAZENAGEM DE FARINHA E DERIVADOS DA  
MANDIOCA, A NÍVEL DE SANTA CATARINA E MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA  
- 1988

ESTADO MICRORREGIÃO	AGENTE ARMAZENADOR	ARMAZEM CONVENCIONAL	
		QUANTIDADE	CAPACIDADE (t)
SANTA CATARINA	Total	54	97.624
	Público	-	-
	Privado	52	95.974
	Cooperativa	2	1.650
Col.de Blumenau	Total	2	1.596
	Público	-	-
	Privado	2	1.596
	Cooperativa	-	-
Col.do Itajaí do Norte	Total	3	3.467
	Público	-	-
	Privado	3	3.467
	Cooperativa	-	-
Col.do Alto Itajaí	Total	18	19.836
	Público	-	-
	Privado	17	19.186
	Cooperativa	1	650
Col.Serrana Catarinense	Total	1	600
	Público	-	-
	Privado	1	600
	Cooperativa	-	-
Lit. de Laguna	Total	2	19.000
	Público	-	-
	Privado	2	19.000
	Cooperativa	-	-
Carbonífera	Total	16	26.250
	Público	-	-
	Privado	15	25.250
	Cooperativa	1	1.000
Lit.Sul Catar.	Total	12	26.875
	Público	-	-
	Privado	12	26.875
	Cooperativa	-	-

FONTE: Instituto CEPA/SC e CIDASC.

TABELA 3  
CAPACIDADE ESTÁTICA DE ARMAZENAGEM FRIGORÍFICA PARA MAÇA POR  
MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA E TOTAL ESTADUAL - ABR/1989

(t)

MUNICÍPIO E MICRORREGIÃO	AGENTE ARMAZENADOR			Total
	Particular	Cooperativa	Oficial	
<b>COLONIAL DO RIO DO PEIXE</b>	<b>89.060</b>	<b>1.100</b>	<b>550</b>	<b>90.710</b>
Fraiburgo	58.000	-	-	58.000
Videira	29.400	-	550	29.950
Água Doce	-	1.100	-	1.100
Ponte Serrada	1.200	-	-	1.200
Caçador	400	-	-	400
Jaborá	60	-	-	60
<b>CAMPOS DE CURITIBANOS</b>	<b>7.040</b>	<b>-</b>	<b>250</b>	<b>7.290</b>
Lebon Régis	2.040	-	-	2.040
Campos Novos	5.000	-	250	5.250
<b>CAMPOS DE LAGES</b>	<b>21.060</b>	<b>5.110</b>	<b>1.200</b>	<b>27.370</b>
Lages	2.640	-	1.200	3.840
Urubici	2.460	160	-	2.620
São Joaquim	14.300	3.500	-	17.800
Urupema	400	350	-	750
Bom Jardim da Serra	510	1.100	-	1.610
Bom Retiro	750	-	-	750
<b>COLONIAL OESTE CATARINENSE</b>	<b>300</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>300</b>
Campo Erê	300	-	-	300
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>117.460</b>	<b>6.210</b>	<b>2.000</b>	<b>125.670</b>

FONTE: Instituto CEPA/SC e CIDASC.

# LISTA DE GRÁFICOS

	P.
<b>CREDITO RURAL</b>	
1. PERCENTUAIS DO NÚMERO DE CONTRATOS DE FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS, EM SANTA CATARINA, NA REGIÃO SUL E NO BRASIL - 1983-87 .....	13
1A. PERCENTUAIS DOS VALORES DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS, EM SANTA CATARINA, NA REGIÃO SUL E NO BRASIL - 1983-87 .....	13
2. NÚMERO DE CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS DE SANTA CATARINA, POR ATIVIDADE ECONÔMICA - 1970-87 .....	15
2A. VALORES DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS DE SANTA CATARINA, POR ATIVIDADE ECONÔMICA - 1970-87 .....	15
3. NÚMERO DE CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87 .....	17
3A. VALOR DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87 .....	17
4. NÚMERO DE CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA E SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87 .....	19
4A. VALOR DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA E SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87 .....	19
5. NÚMERO DE CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE PEGUÁRIA E SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87 .....	21

5A. VALOR DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES  
E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A  
FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87 .....

P.

21

# LISTA DE MAPAS

	P.
<b>VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA</b>	
1. PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS NA FORMAÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO, SEGUNDO AS MRH DE SANTA CATARINA - 1988 .....	67
2. PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS MRH NO VBP AGROPECUÁRIO, POR PRODUTO - 1988 .....	68
<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>	
1. ESTADO DE SANTA CATARINA - DIVISÃO POLÍTICA .....	75
2. ESTADO DE SANTA CATARINA - DIVISÃO MICRORREGIONAL .....	76



# LISTA DE TABELAS

	P.
<b>CREDITO RURAL</b>	
1. PERCENTUAIS DO NÚMERO DE CONTRATOS E VALORES DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS, SEGUNDO AS REGIÕES GEO-ECONÔMICAS E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1983-87 .....	12
2. NÚMERO E VALORES CORRENTES E REAIS(1) DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA, EM SANTA CATARINA - 1970-87 ....	14
3. NÚMERO E VALORES TOTAIS CORRENTES E REAIS(1) DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87	16
3A. NÚMERO E VALORES CORRENTES E REAIS(1) DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA E SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87 .....	18
3B. NÚMERO E VALORES CORRENTES E REAIS(1) DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, PARA A ATIVIDADE PECUÁRIA E SEGUNDO A FINALIDADE, EM SANTA CATARINA - 1970-87 .....	20
4. NÚMERO, VALORES TOTAIS CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL A ATIVIDADE AGRÍCOLA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88 .....	22
4A. NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE CUSTEIO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL A ATIVIDADE AGRÍCOLA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88 .....	22

	p.
4B. NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE INVESTIMENTO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL A ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88 .....	23
4C. NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE COMERCIALIZAÇÃO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL A ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-87 .....	23
5. NÚMERO, VALORES TOTAIS CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL A ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88 .....	24
5A. NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE CUSTEIO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL A ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88 .....	24
5B. NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE INVESTIMENTO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL A ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-88 .....	25
5C. NÚMERO, VALORES CORRENTES E REAIS(1) E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE COMERCIALIZAÇÃO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL A ATIVIDADE PECUÁRIA, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, EM SANTA CATARINA - 1986-87 .....	25
6. NÚMERO E VALORES CORRENTES E REAIS(1) DOS CONTRATOS DE CRÉDITO DE CUSTEIO CONCEDIDO PELO BANCO DO BRASIL, SEGUNDO AS PRINCIPAIS CULTURAS, EM SANTA CATARINA - 1985-87 .....	26

## FERTILIZANTES

	p.
1. QUANTIDADE PRODUZIDA, IMPORTADA E DISPONÍVEL DE NITRO- GÊNIO, FÓSFORO E POTÁSSIO, BRASIL - 1980-88 .....	30
2. QUANTIDADE PRODUZIDA E IMPORTADA DE NUTRIENTES, SEGUNDO AS REGIÕES E BRASIL - 1988 .....	31
3. QUANTIDADE VENDIDA E VARIAÇÃO ANUAL DE FERTILIZANTES E SEUS RESPECTIVOS NUTRIENTES, A NÍVEL DE SANTA CATARINA, REGIÃO SUL E BRASIL - 1987-88 .....	31
4. QUANTIDADE VENDIDA DE FERTILIZANTES, PARTICIPAÇÃO PER- CENTUAL DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - FÓRMULA MÉDIA (N, P, K) E CONCENTRAÇÃO TOTAL, SEGUNDO AS PRINCIPAIS UNIDADES DA FEDERAÇÃO CONSUMIDORAS - 1988 .....	32
5. ESTIMATIVA DA QUANTIDADE CONSUMIDA DE FERTILIZANTES E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO A CULTURA, EM SANTA CA- TARINA - 1988 .....	32

## TRATORES

1. NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS, DE ESTEIRAS E CULTI- VADORES MOTORIZADOS PRODUZIDOS, BRASIL - 1960-88 .....	35
2. NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS, DE ESTEIRAS E CULTI- VADORES MOTORIZADOS EXPORTADOS, BRASIL - 1964-88 .....	36
3. NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS, DE ESTEIRAS E CULTI- VADORES MOTORIZADOS VENDIDOS NO MERCADO INTERNO, BRASIL - 1960-88 .....	37
4. NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS PRODUZIDOS E VENDIDOS SEGUNDO A POTÊNCIA E O DESTINO DA PRODUÇÃO, BRASIL - 1987-88 .....	38
5. COMPARATIVO DA PRODUÇÃO E VENDA DE TRATORES E CULTIVA- DORES MOTORIZADOS, SEGUNDO O TIPO E A POTÊNCIA, BRASIL - 1º TRIMESTRE DE 1988 E 1989 .....	38

	p.
6. NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS VENDIDOS E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS REGIÕES, BRASIL - 1985-88 .....	39
7. NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS VENDIDOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS - 1985-88 .....	39
8. NÚMERO TOTAL DE TRATORES DE RODAS VENDIDOS EM SANTA CATARINA, SEGUNDO A POTÊNCIA - 1984-88 .....	39
9. QUANTIDADE DE MILHO E SOJA, EM SC DE 60 KG, NECESSÁRIA PARA A AQUISIÇÃO DE UM TRATOR (Marca: MF; Modelo: 265; 61 CV) EM SANTA CATARINA - 1985-89 .....	40
10. RELAÇÃO DE ÁREA DE LAVOURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR TRATOR EXISTENTE, BRASIL E SANTA CATARINA - 1970, 1975, 1980 E 1985 .....	40
 <b>AGROTÓXICOS</b>	
1. QUANTIDADE PRODUZIDA, IMPORTADA, EXPORTADA E CONSUMO APARENTE DE AGROTÓXICOS (INGREDIENTE ATIVO) EM t, E VARIÇÃO ANUAL, BRASIL - 1987 E 1988 .....	45
2. VALOR DAS VENDAS DE INSETICIDAS, ACARICIDAS E FORMIGIDAS, SEGUNDO A UTILIZAÇÃO, BRASIL - 1984-88 .....	46
3. VENDAS DE FUNGICIDAS, SEGUNDO A UTILIZAÇÃO, BRASIL - 1984-88 .....	47
4. VALOR DAS VENDAS DE HERBICIDAS, SEGUNDO A UTILIZAÇÃO, BRASIL - 1984-88 .....	47
 <b>BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA</b>	
1. VARIÁVEIS UTILIZADAS PARA DETERMINAR O CONSUMO DE MILHO E RAÇÃO PRONTA (COM 63% DE MILHO) EM SC - 1988-89 .....	50
2. CONSUMO PER CAPITA, GASTO DE SEMENTES E PERCENTUAIS DA PRODUÇÃO CONSIDERADOS PARA CONSUMO INDUSTRIAL E COMO PERDAS .....	50

	P.
3. ESTIMATIVA DO BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE PRODUTOS VEGETAIS DE SC - 1988 .....	52
4. ESTIMATIVA DO BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE PRODUTOS VEGETAIS DE SC - 1989 .....	52
5. ESTIMATIVA DO BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE CARNES EM SANTA CATARINA - 1988 .....	53
6. ESTIMATIVA DO BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE CARNES EM SANTA CATARINA - 1989 .....	53
7. LEITE - OFERTA E DEMANDA CATARINENSE - 1988-89 .....	53
<b>EXPORTAÇÃO CATARINENSE DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS</b>	
1. ÍNDICES REAIS DAS TAXAS DE CÂMBIO DO CRUZADO(1) - 1983-88 .....	56
2. QUANTIDADE E VALOR DE EXPORTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE SANTA CATARINA EM RELAÇÃO AO BRASIL - 1980-88 .....	57
3. QUANTIDADE E VALOR DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS E DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E DERIVADOS EM SANTA CATARINA - 1986-88 .....	58
<b>VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA</b>	
1. PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL, NO BRASIL E EM SANTA CATARINA, PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL E POSIÇÃO DE SANTA CATARINA - 1988 .....	60
2. PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL EM SANTA CATARINA E VARIAÇÃO PERCENTUAL - 1986-88 .....	60
3. VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL DE SANTA CATARINA, PARTICIPAÇÃO RELATIVA E VARIAÇÃO ANUAL - 1987-88 .....	64
4. ÍNDICES DE VARIAÇÃO DA INFLAÇÃO, DAS QUANTIDADES E DOS PREÇOS DO SETOR AGRÍCOLA CATARINENSE - 1986-88 .....	70

	p.
5. CUSTO VARIÁVEL E TOTAL DAS CULTURAS TEMPORÁRIAS EM SANTA CATARINA E PARTICIPAÇÃO DO CUSTO VARIÁVEL NO TOTAL - 1987 .....	71
6. CUSTO VARIÁVEL E TOTAL CORRIGIDO, PREÇO RECEBIDO E RELAÇÃO PREÇO RECEBIDO/CUSTOS CORRIGIDOS DE CULTURAS TEMPORÁRIAS EM SANTA CATARINA - 1988 .....	72
7. CUSTO VARIÁVEL E TOTAL, PREÇO RECEBIDO E RELAÇÃO PREÇO RECEBIDO/CUSTOS DE BOVINOS, SUÍNOS E LEITE EM SANTA CATARINA - 1988 .....	72

#### INFORMAÇÕES BÁSICAS

##### SANTA CATARINA: MUNICÍPIOS JURISDICIONADOS

1. NOME E NÚMERO DA MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA E MUNICÍPIOS JURISDICIONADOS .....	77
---	----

##### ÁREA COLHIDA

1. ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1979/80 .....	79
2. ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1980/81 .....	80
3. ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1981/82 .....	81
4. ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1982/83 .....	82
5. ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1983/84 .....	83

	p.
6. ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1984/85 .....	84
7. ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1985/86 .....	85
8. ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1986/87 .....	86
9. ÁREA COLHIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E SANTA CATARINA - SAFRA 1987/88 .....	87

#### QUANTIDADE PRODUZIDA

1. QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES E SANTA CATARINA - SAFRA 1979/80 .....	88
2. QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES E SANTA CATARINA - SAFRA 1980/81 .....	89
3. QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES E SANTA CATARINA - SAFRA 1981/82 .....	90
4. QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES E SANTA CATARINA - SAFRA 1982/83 .....	91
5. QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES E SANTA CATARINA - SAFRA 1983/84 .....	92
6. QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES E SANTA CATARINA - SAFRA 1984/85 .....	93

7. QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES E SANTA CATARINA - SAFRA 1985/86 .....	94
8. QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES E SANTA CATARINA - SAFRA 1986/87 .....	95
9. QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES E SANTA CATARINA - SAFRA 1987/88 .....	96

#### VALOR DA PRODUÇÃO

1. VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL DE SANTA CATARINA SEGUNDO AS MRH - 1988 .....	97
2. VALOR BRUTO REAL DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL DE SANTA CATARINA SEGUNDO AS MRH - 1988 .....	98
3. PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS NA FORMAÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS DE SANTA CATARINA - 1988 .....	99
4. PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS MRH NA FORMAÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO DE SANTA CATARINA, POR PRODUTO E TOTAL - 1988 ...	100
5. PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS NA FORMAÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO ESTADUAL - 1988 .....	101
6. PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL NA COMPOSIÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO ESTADUAL TOTAL E POR SUBSETOR - 1988 .....	101

#### DADOS CLIMATOLÓGICOS

1. PRECIPITAÇÃO TOTAL, MÁXIMA EM 24 HORAS E NÚMERO DE DIAS DE CHUVA, VERIFICADOS NAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS DE SANTA CATARINA - 1988 .....	102
---	-----



2. NORMAIS DA PRECIPITAÇÃO TOTAL, MÁXIMA EM 24 HORAS E NÚMERO DE DIAS DE CHUVA VERIFICADOS NAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS DE SANTA CATARINA ..... 103
3. NORMAIS DE TEMPERATURAS MÉDIAS, MÁXIMAS E MÍNIMAS VERIFICADAS NAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS DE SANTA CATARINA .. 107
4. TEMPERATURAS MÉDIAS, MÁXIMAS E MÍNIMAS MENSAS VERIFICADAS EM ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS DE SANTA CATARINA - 1988 108

#### ARMAZENAGEM

1. CAPACIDADE ESTÁTICA DE ARMAZENAGEM PARA GRÃOS, A NÍVEL DE SANTA CATARINA E MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA - 1988 ..... 110
2. CAPACIDADE ESTÁTICA DE ARMAZENAGEM DE FARINHA E DERIVADOS DA MANDIOCA, A NÍVEL DE SANTA CATARINA E MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA - 1988 ..... 112
3. CAPACIDADE ESTÁTICA DE ARMAZENAGEM FRIGORÍFICA PARA MAÇA POR MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA E TOTAL ESTADUAL - ABR/1989 . 113

## BIBLIOGRAFIA

01. ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL DA AGRICULTURA CATARINENSE. Florianópolis, INSTITUTO CEPA/SC, v. 10, n. 1-11, 1988.
02. ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL DA AGRICULTURA CATARINENSE. Florianópolis, INSTITUTO CEPA/SC, v. 11, n. 1-07, 1989.
03. ANUÁRIO ESTATÍSTICO. Florianópolis, SUDEPE/PDP, 1980-1987.
04. ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1957/1986. São Paulo, ANFAVEA, 1986.
05. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, IBGE, v. 48, 1987.
06. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CRÉDITO RURAL. Brasília, Banco Central do Brasil, 1987.
07. CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro, FGV, v. 42, n. 1-12, 1988.
08. CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro, FGV, v. 43, n. 1-6, 1989.
09. CRÉDITOS CONCEDIDOS A ATIVIDADE AGROPECUÁRIA. Brasília, Banco do Brasil, 1982-1988.
10. CRÉDITO RURAL: dados estatísticos. Brasília, Banco Central do Brasil, 1982-1988.
11. REVISTA CAGEX. Rio de Janeiro, Banco do Brasil, v. 23, n. 1078-1087, 1988.
12. REVISTA CAGEX. Rio de Janeiro, Banco do Brasil, v. 24, n. 1088-1099, 1989.
13. INFORMATIVO CFP. Brasília, v. 8, n. 11, 15, 20, 1988.

- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - SANTA CATARINA. Rio de Janeiro, IBGE, 1980-1988.
15. PRODUÇÃO PECUÁRIA MUNICIPAL - SANTA CATARINA. Rio de Janeiro, IBGE, 1980-1988.
16. PROGNÓSTICO REGIÃO CENTRO-SUL 84/85. São Paulo, IEA, v. 11, 1984.
17. SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. Atlas de Santa Catarina. Rio de Janeiro, Aerofoto Cruzeiro, 1986. 173 p.
18. SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO - REGIÃO SUL. Rio de Janeiro, IBGE, 1985.
19. SÍNTESE ANUAL DA AGRICULTURA DE SANTA CATARINA 1987-88. Florianópolis, INSTITUTO CEPA/SC, v. 1, 1988.
20. SÍNTESE ANUAL DA AGRICULTURA DE SANTA CATARINA 1988-89. Florianópolis, INSTITUTO CEPA/SC, v. 1, 1989.

INSTITUTO CEPA/SC

Rod. SC - 404 - km 3 - Itacorubi

C. Postal 1587 - Telex (482) 217

CEP 88.030 - Florianópolis - Santa Catarina